

Governo discute aumento dos combustíveis

Pág. 24.

AD legalizada como coligação eleitoral

Pág. 11.

Importância da luta de massas sublinhada pelo PCP

Pág. 24.

Quadros da Reforma Agrária reunidos em Évora, Beja e Avis

Quadros do sector da Reforma Agrária no Alentejo encontram-se reunidos, desde esta manhã, em Évora, Beja e Avis. Temas em análise: a previsível ofensiva do Governo de Sá Carneiro contra aquela importante conquista da Revolução de Abril, a adopção de formas de luta na actual conjuntura e a situação das Unidades Colectivas de Produção e Cooperativas Agrícolas e sua organização.

E que os trabalhadores agrícolas têm razões para temer o futuro demonstra-o a recente notificação do MAP, ao exigir à Cooperativa «Santo Aleixoense», de Santo Aleixo (Monforte) a entrega de uma reserva de setenta mil pontos ao agrário Luís Dias Coutinho, já marcada para segunda-feira. Acontece que Luís Coutinho, que logo após o 25 de Abril deixou morrer gado à fome como forma de represália, não era o proprietário das terras que integram aquela cooperativa, possuindo herdades no distrito de Castelo Branco. Por outro lado, os dirigentes da «Santo Aleixoense» já tinham apresentado recurso da decisão, facto que o MAP parece agora ter esquecido.

Alfândega britânica apreendeu metralhadoras Quatro empresários franceses acusados de tráfico ilegal de armas portuguesas

Pág. 5.



Guerrilha urbana na África do Sul

Tentaram ocupar um banco de Silverton. Em acção relâmpago e de grande aparato, a Polícia do regime racista da África do Sul abateu-os. Eram três guerrilheiros do Congresso Nacional Africano, a maior força de oposição à política de «apartheid» prosseguida em Pretória perante a condenação aberta (salvo os casos de hipocrisia...) de todo o Mundo. Queriam a libertação de Nelson Mandela. (Telefoto UPI-ANOP-«DL»)

Pág. 15.

Tentativa de golpe em Madrid

Desmentido oficial pouco claro



As autoridades espanholas desmentem, mas não clarificam. Dizem, mais uma vez, que são especulativas as notícias sobre um golpe de Estado. A tentativa de golpe, a que ontem o nosso correspondente em Madrid se referia, não é, todavia, a primeira. Na foto, o general Luis Torres Rojas, que não foi demitido, diz a hierarquia militar, mas apenas transferido. Um expediente velho como a península...

Corre na capital espanhola que sete generais e outros oficiais do exército tencionavam colocar o general na reserva Fernando Santiago Mendibil na presidência do Governo. (Telefoto UPI-ANOP-DL)

Pág. 15.



Táxis de Lisboa tornam-se luxo

Novas «actualizações» da bandeirada e do quilómetro ameaçam levar o preço da corrida em táxi para os «valores CEE», isto é: o leitor pode começar a encarar muito mais a sério a possibilidade de ir a pé quando tem pressa

Pág. 8.

PRONTO. ESTAMOS NO
DO CEGO E ESTÁ ALI
PASSAGEIRO A MANDAR-
PARAR...



Quatro páginas «BD»

ponto a ponto



Sá Carneiro enviou ontem ao dissidente soviético Sakharov o seguinte telegrama: «Com a minha profunda estima e solidariedade gostaria de lhe expressar a minha admiração pela sua grande coragem e pelo exemplo que está dando nestes tempos difíceis.» Como se sabe, o físico Sakharov está a residir em Gorki, uma cidade universitária internacional onde se encontram, entre outros, estudantes portugueses. Juntas soviéticas de visita a Lisboa disseram ontem que Sakharov «tem abusado nos últimos tempos da benevolência» das autoridades do seu país. Acrescentaram que existem no ocidente forças interessadas em recriar o clima de «guerra fria» semelhante ao que se viveu depois da Segunda Guerra Mundial. Sobre a posição do PCF e do PCI a respeito do «caso Sakharov», disseram não disporem de informações.



Pelos seus 45 anos, o Presidente da República recebeu ontem dos seus colaboradores uma bicicleta de corrida, e a explicação (fornecida pelo responsável pela sua casa civil) de que a máquina se destina a pedaladas-lhe umas pedaladas. Durante um almoço de aniversário em Belém, falaram Altino de Magalhães e Garcia dos Santos, além de Ramalho Eanes.



O Chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas deve ter já recebido o pedido de autorização feito por sargentos para comemorarem oficialmente o 31 de Janeiro de 1891, data da revolta republicana na cidade do Porto. Os sargentos da altura estiveram muito comprometidos na tentativa de implantação do regime republicano no País. O pedido estaria a ser apreciado.

Nos primeiros nove meses de 1979 foram dissolvidas em Portugal 1.354 sociedades, mais 225,5 por cento que em igual período do ano anterior — segundo a edição de hoje do boletim da «Suber». De acordo com a mesma publicação daquele gabinete de estudos privado, o capital total dessas sociedades atingiu um total de 472,7 milhões de escudos. No mesmo período foram constituídas 4.445 sociedades — menos 11,2 por cento que em período homólogo de 1978 — com um montante total de capital social de 3.676,5 milhões de escudos (um acréscimo de 19,4 por cento).



DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

Por falar de Sakharov...

Eugénio Alves

Dois trabalhadores alentejanos são presos como no tempo do fascismo. Não se avisa ninguém, não se autorizam advogados, ignora-se a lei. Vítor e Jaime Pombinho continuam presos em Lisboa. São membros de uma cooperativa agrícola, de Grândola, da Reforma Agrária.

Caimoto Duarte é um dos condenados bombistas. Das bombas que liquidaram seres humanos e destruíram haveres. Saiu em liberdade, e elogiado, por um Tribunal militar. Para o capitão Caimoto valeu a Lei da Amnistia. Os seus crimes, a deserção para a prática terrorista são, afinal, «políticos». Para uns viva a amnistia! Para outros abaixo!

Tudo isto aconteceu, ou foi noticiado, ontem e anteontem. Nos mesmos dias em que as manchetes, os grandes títulos, ocuparam páginas e noticiários com Sakharov.

Sakharov estará espantado, e feliz, certamente! As suas descobertas científicas ou a concessão do Nobel não terão merecido tantos títulos de primeira ou igual tinta, papel e tempo de antena. É o homem mais «famoso» do mundo nestes dias frios e chuvosos de Janeiro.

Aqui fala-se de exílio, ali de prisão, mais além de residência fixa. O caso «indigna o mundo» — grita-se, quase em coro, neste micro «satélite» ocidental. Pinta-se a indignação, engrossa-se o repúdio «internacional», agitam-se os «direitos humanos». É um alarido dos diabos!...

Das razões do Estado sovié-

tico pouco se cuida. Não importa, nem sequer ao nível mínimo da deontologia, do rigor, da tão apregoadada objectividade jornalística. Nalguns casos é a omissão pura e simples. Noutros é a frase breve, a citação discreta ou envergonhada no final de notícia. Até mesmo na imprensa democrática, com diferente responsabilidade.

EXEMPLAR

Não se dá relevo, por exemplo, à entrevista que físico concedeu à televisão norte-americana. Não se titulam as suas frases, a sua aprovação e apelo ao boicote dos Jogos Olímpicos, as declarações sobre o Afeganistão. E esconde-se, (quase) esta frase tão significativa da entrevista: «os Estados Unidos sustentam os princípios basilares da democracia, da lei internacional e da civilização...»

O físico eminente, o pacifista laureado, o ex-detentor das mais altas condecorações do seu próprio país, não está com medidas: não fossem os respeitadores «marines», os viajados Kissinger's e os diligentes Carlucci's, que seria deste nosso planeta?

Que seria do Vietname, do Laos, da Coreia, da Nicarágua, de Pinochet e dos aprendizes de Salazar? Que teria acontecido aos palestinianos, aos sírios, aos libaneses (será fogo-de-artifício

a artilharia diária disparada de Israel?)?

Que seria dos povos de Moçambique, Angola, Namíbia e Zimbábue frente aos simpáticos, humanos e pacíficos sul-africanos?

Teriam durado tanto os Somoza, Pinochet, os Batista, os Trujillo, os Franco e outros xás, dignos expoentes dos «princípios basilares da democracia» ou da «civilização»?

Como poderiam sobreviver os povos da América Central sem a United Fruit? Fariam «siestas» os vizinhos mexicanos senão «dispensados» das suas melhores terras pelo generoso defensor da «lei internacional»?

Que diriam os milhões de negros e porto-riquenhos e outros abastados sectores da sociedade da abundância?

E Ângela Davis? Como passar sem as medalhas e condecorações da Casa Branca (que tal Ângela, o «apartamento» gratuito há anos? Era na cidade ou nos arredores? Tinha grades brancas?)

Como poderia escapar Ali Bhutto ao enforcamento na sua própria terra (tão próxima do Afeganistão)? Quem não viu a terrível reacção, o boicote económico, o aviso militar de Carter aos assassinos do ex-presidente paquistanês? E, claro quem ousa negar a procedência soviética às armas, munições, tanques, caças, campos de treino,

instrutores, etc., rapidamente instalados em terras do Paquistão?

Caimoto Duarte: a liberdade, o elogio. Vítor e Jaime Pombinho, das mãos calejadas, suadas

pela vida, pelo trabalho, pela Reforma Agrária: a prisão arbitrária, como antigamente!

Notícias mesquinhas, lamentáveis, desinteressantes, menores, etc. nessa nossa imprensa dinâmica, europeizada, rumo acelerado à CEE? Que valem eles ao lado dos Sakharovs, Solnietzins, Korchinóis e demais heróicos dissidentes, candidatos às boas contas bancárias e às tranquilas vivendas suíças?

NÚMEROS

Nota também exemplar: Números citados pela Unesco dizem que os países industrializados ocidentais concentram mais de 80 por cento dos exemplares de jornais, 90 por cento do consumo de papel, 88 por cento dos receptores de rádio, 95 por cento das estações televisivas, 80 por cento das salas de cinema e 90 por cento dos televisores. Directores da «Voz de América» disseram, recentemente, que as agências do seu país recolhem, elaboram e transmitem 65 por cento do total das notícias que circulam pelo mundo e que pagam 70 por cento dos gastos de publicidade. Junte-se-lhes a França e Inglaterra e temos explicado 90 por cento da origem mundial das notícias.

Revelador!

Portugal visto de fora

BOHEMIA (semanário cubano)

O futuro de Portugal

A actual situação que Portugal atravessa — em consequência da vitória da Aliança Democrática reacçãoária — merece pelo menos uma referência e algumas reflexões.

Fraca prenda de Natal recebe o povo lusitano com a formação do décimo segundo Governo desde que a Revolução de Abril de 1974 pôs termo a meio século de ditadura. Porque desta vez trata-se do primeiro gabinete francamente reacçãoário, aliados convictos e confesos dos centros imperialistas internacionais, encabeçado muito provavelmente por Francisco Sá Carneiro, líder da coligação vencedora e presidente do Partido Social-Democrata.

O Partido Comunista Português, dirigido por Álvaro Cunhal obteve 47 assentos nas eleições do passado dia 2 de Dezembro.

Mário Soares, chefe do Partido Socialista, oferece a fiel imagem da derrota alcançando apenas 73 lugares.

O Presidente da República, general António Ramalho Eanes, fiel defensor da Constituição do País, iniciava pacientemente as consultas com os partidos políticos representados no novo Parlamento.

Quanto à Aliança Democrática, o seu programa fala de modo bem claro das suas intenções. Coloca o problema da revisão constitucional; uma nova lei dos partidos políticos — que poderia inclusivamente conduzir à ilegalização do PCP —; a supressão da Reforma Agrária; a devolução ao sector privado das empresas nacionalizadas; a entrada decidida no Mercado Comum; o desaparecimento do Conselho da Revolução; a

estreita dependência do Fundo Monetário Internacional e outras exigências do estilo (...).

Chegado a este ponto, conclui-se sem grande esforço que o futuro de Portugal está em jogo.

De qualquer maneira, Sá Carneiro só poderá «reinar» por um ano, uma vez que a Constituição exige nova convocatória de eleições antes do final de 1980.

Mas embora a situação em que se encontra o País seja caótica, não há dúvidas de que o novo executivo reacçãoário contará com todo o apoio dos centros financeiros capitalistas e das potências imperialistas.

A esquerda tem uma difícil tarefa à sua frente.

(Lillian Lechuga, 4.1.80)

LE MONDE

Primeiro conflito entre o general Eanes e Sá Carneiro

O governo de Sá Carneiro desejaria impedir a ex-primeiro-ministro de retomar as funções de embaixador de Portugal junto da UNESCO, em Paris. Maria de Lurdes Pintasilgo foi informada desta intenção pelo vice-primeiro-ministro, encarregado dos Negócios Estrangeiros, Freitas do Amaral, durante um encontro realizado no dia 16. Segundo a Constituição, é o presidente da República que, por proposta do governo, tem competência para nomear e demitir os embaixadores. Ora, o general Eanes recusaria assinar o decreto para afastar M.L. Pintasilgo.

O caso já provocou uma viva reacção dos partidos de oposição. Mário Soares não escondeu a «surpresa» dos socialistas. No seio da própria AD, levantam-se vozes discordantes. Medeiros Ferreira, ex-ministro dos Negócios Estrangeiros e actual

Continua na pág. 22

SÍNTESE

A crescente radicalização da vida política portuguesa é hoje um facto indubitável. Um facto que, aliás não contrasta com a actual situação política europeia e, ainda menos, com o presente panorama internacional. Contrariamente, poderemos afirmar que a agudização das tensões políticas a nível nacional se integra pefectamente no quadro de «guerra fria» da política internacional, servindo, também ela, de ilustração desse quadro.

A imprensa, inevitavelmente, amplifica as tensões, em consonância com o seu alinhamento político, a nível nacional e internacional.

Toda a imprensa estrangeira assinalou a formação do primeiro gabinete de direita em Portugal, prevendo desde logo uma revisão global das orientações políticas e económicas consignadas na Constituição Portuguesa de 1976.

No decurso dos debates sobre o programa do governo na Assembleia, a imprensa europeia salientou, em particular, a evolução das relações entre o Executivo e os restantes órgãos do poder, na medida em que a questão da aprovação do programa não levantava dúvidas.

Foram mencionados os conflitos entre a Presidência da República e o Governo de Sá Carneiro a propósito do prosseguimento das funções de Maria de Lurdes Pintasilgo como embaixadora de Portugal junto da UNESCO, por um lado, e da candidatura do tenente-coronel Melo Antunes, membro do Conselho da Revolução, ao cargo de secretário-geral-adjunto da ONU para a Ciência e Tecnologia, por outro.

Relativamente aos debates parlamentares, os jornais dos países vizinhos sublinharam, sobretudo, os aspectos mais polémicos da política governamental: a diplomacia e a orientação económico-financeira. Ao assinalar a viragem da política externa portuguesa, anunciada por Freitas do Amaral, os observadores políticos não deixaram de citar as declarações do vice-primeiro-ministro sobre a delimitação dos poderes do Presidente da República e do Governo no domínio da diplomacia. Referiram igualmente os contraditórios pontos de vista expressos pelo Presidente Eanes, no discurso proferido na tomada de posse do Governo, e pelo ministro da Economia e das Finanças, durante a apresentação do programa à Assembleia, relativamente à situação e perspectivas da economia portuguesa.

Nos últimos dias, a imprensa espanhola e francesa assinalava as transformações ocorridas nos órgãos dirigentes do PS e do CDS, na sequência das mudanças realizadas na direcção do PSD, durante a formação do elenco governamental, concluindo que, na fase actual, a vida política portuguesa, «caracterizada pela chegada ao poder da coligação de centro-direita e pela preparação das importantes eleições legislativas e presidenciais deste ano», impõe a reorganização dos grandes partidos. Entretanto, o «Financial Times» dedica uma atenção muito particular à situação económico-financeira portuguesa, nomeadamente nos sectores virados para o mercado internacional.

OS VERDES ANOS DA REPÚBLICA DE 1910

QUERES saber? O Canto e Castro foi eleito para evitar que outros o fossem. E, estes —, esses outros, ou provocavam desconfiças nos monárquicos, ou eram temidos pela permanente incerteza do sidonismo, que, sem o prestígio pessoal do chefe, teria certos candidatos que, com a sua presença, pudessem trazer emanações herdadas de antigos contactos com Afonso Costa. República, eles já sabiam o que era. Mas nação como queria Sidónio, nação apenas, isso era uma bandeira que eles não sabiam como, na verdade, devia ser desenhada. Estás compreendendo?

— Mas ele não era monárquico?
— Sempre foi. Mas agora caiu-lhe

CHIANCA DE GARCIA

gem de teatro. Talvez um dia escreva uma peça sobre ele. Será o avesso de uma personagem shakespeareano, compreendes?

Mas na verdade tudo o que previra Vitoriano Braga foi sucessivamente começando a acintecer...

Isto porque Portugal era agora um arquipélago de juntas revolucionárias. Militares e civis. As militares tinham surgido logo após a morte de Sidónio. Mas depois da eleição de Canto e Castro, proliferaram. Na maioria monárquicas. Mas como o novo presidente escolheu para chefe do Governo o si-

sou eu!

— E sem ministros, não seria melhor o senhor pedir a sua demissão?

— Nunca. Então o senhor seria até capaz de chamar o Afonso Costa...

Mas nessa tarde, nós os rapazes do grupo 14 de Maio estávamos no Congresso. E ouvimos a voz atoadora de Cunha Leal, esse, como já disse, novo político republicano, acusando João Tamagnini de em tudo ceder vergonhosamente aos monárquicos. E dizia-o com palavras rudes e agrestes. Nós, gostamos do estilo oratório de Cunha Leal, e batemos palmas. Então, Gervásio que era definitivamente o

em Santarém, estavam em pé de guerra. Tamagnini num gesto de audácia mandou avançar as tropas sidonistas contra Santarém. Deu-se o encontro. Fez-se um acordo. Não houve mortos, mas Santarém rendeu-se. No entanto, o governo, nos quartéis da cidade, não encontrou ninguém para prender. A guerra civil batera às nossas portas. E as quatro forças a que se referiu o capítulo **Armas para o Povo** (15.º) destes **Verdes Anos**, lá iam cavalgando ao longo das estradas agitando ao vento o colorido bélico das suas bandeiras. Mas a cidade do Porto via-se ameaçada.

Sim, a monarquia estava à vista. E isso atria-nos, fascinava-nos, no

CAPÍTULO 17.º Cuidado, monarquia à vista

TINHAM dobrado os problemas em que Portugal se debatia desde a morte de Sidónio Pais. No Terreiro do Paço, e na Baixa, chegou mesmo a considerar-se um equívoco o facto de, no Congresso, um parlamento com maioria monárquica e sidonista —, ter ousado escolher para o cargo de presidente da República um velho almirante que já nascera monárquico —, mas que, ao fim de meio século de carreira, nunca tinha recebido dos soberanos reinantes, outra coisa que não fosse galões e meras medalhas. Sim, fora preciso que Sidónio, morresse, para que, por mera casualidade, e sem atender aos seus méritos, o tivessem colocado nas funções de presidente da República, aquele regime que nunca respeitara, mas que, agora —, e com isso a todos daria uma lição —, iria defender o melhor que pudesse. Isso alegrava-o, porque lhe dava, pelo menos a certeza de que o seu nome ficaria para sempre na história de Portugal.

Na verdade, nós, os jovens de então, nunca tínhamos sabido nem quem ele fora, nem o que era. Mas, tantos anos depois, ao redigir agora estes **Verdes Anos**, o seu autor sentiu que precisava compreender. E foi este o motivo por que neste ano de 1979, que voltou a remexer naqueles dois quilos de papéis enrugados que, em 1968-1969, recebera de Lisboa enviados para sua irmã, e que passaram a ser, por ela, como se diz no Brasil, uma mão na roda. Aqui está, portanto, diante de mim, um diário com este título: **Minhas Incertezas**. E é dele que arranco o que se segue, e que me parece ser uma definição inteligente do que era, e do que valia Canto e Castro, então eleito em Lisboa para a Presidência da República. Li, reli, e, escolhendo o que me pareceu aproveitável, para aqui traslado a conversa que mantive uma tarde, no Chiado com o então conhecido escritor teatral Vitoriano Braga, de quem, por várias vezes, e em sucessivos capítulos, tenho repetido conselhos e opiniões, e que valem, quanto a mim pelo tom mordaz dos seus comentários. Vitoriano era um crítico feroz da sociedade lisboeta. Mas, leia o leitor o que disse esse meu hoje remoto amigo.

EIS O... DESTINO DE
CANTO E CASTRO



NAS ESTAÇÕES...
B O T E L H O

do céu esta presidência da República. E como é um fervoroso católico, pensa que está obedecendo à vontade de Deus. Por isso, meu caro, ele tem de ser fiel à sua eleição para chefe de Estado. Mesmo servindo a um regime de quem ele, desde 1910, foi adversário.

— Luta contra ele próprio, então?
— Talvez. Mesmo adivinhando que está diante de um Portugal em que ninguém se entende. Mesmo sabendo que vai assistir à divisão das forças armadas. Mesmo vendo cair, uns atrás dos outros, todos os ministros por ele nomeados. Mesmo espiando pelas janelas o povo armado nas ruas, como na Revolução Francesa. E mesmo talvez até pensando que seria bom ter em Portugal também uma guilhotina, isto para se ver livre de todos os opositores. E terá ainda que assistir à queda e à fuga dos seus melhores amigos. E, por fim, como última humilhação, ele acabará ajudando, mesmo sem querer, os republicanos de 1910 a 1915, a retomarem o poder. Eis o destino de Canto e Castro. Eu o vejo, meu caro, como um persona-

donista João Tamagnini, logo as juntas militares, na maioria monárquicas, começaram a protestar, gritando: — sidonismo, não! Na junta de Santarém, que era civil, iam surgindo nomes de novos políticos republicanos. Sendo que um deles muito em breve iria destacar-se: — Cunha Leal. Mas, das juntas as mais exigentes eram as monárquicas, porque exigiam, em coro, um governo de força. Governo de força, como o leitor sabe, é uma maneira de — pela violência, o povo ser sempre sacrificado.

Semanas depois, um coronel, João d'Almeida, arrisca-se, e leva os seus soldados para Monsanto. E fala em nome da junta militar do Norte. Espera reforços que não chegam. E foge sem sequer, ter erguido a bandeira azul e branca no acampamento. Mas como o exército continua a exigir uma ditadura militar, João Tamagnini cede mais três cabeças do seu ministério. Canto e Castro indigna-se com tantas demissões de ministros, muitos dos quais escolhidos por ele. E Tamagnini diz ao presidente: — Daqui a pouco o único ministro

nosso chefe, levou-nos a conhecemos pessoalmente esse orador audaz que tinha uma voz de terra molhada em dia de raios e trovões. Mas Tamagnini não se atreveu a responder a Cunha Leal, que saiu de São Bento, aplaudido por aqueles velhos republicanos que, então, não faltavam às sessões, apenas no desejo de ver as caras dos seus eternos inimigos, os monárquicos, e com quem era fácil um encontro casual lá fora nas ruas, onde um homem pode morrer, sem nunca se saber como, nem porquê. Animados e reconfortados, no dia seguinte, participamos da tentativa aliás fracassada de nos apoderarmos do Castelo de São Jorge, isto enquanto o tenente Prestes Salgueiro, da marinha, tentava também por sua vez, inutilmente, apoderar-se do Arsenal. O importante para nós, agora, era estabelecer a confusão, mostrando a Lisboa que a República estava viva e não se renderia nunca. Mas nessa mesma tarde soubemos que os republicanos,

desejo de uma grande aventura em que por certo teríamos de participar. O grupo 14 de Maio tinha sido convocado. Então eu, mais uma vez, aproveitei e fui com eles, embora a serviço do meu amigo Artur Inês, que gostava da minha obsessão política. Ia como repórter. A viagem, no escuro da noite, prometia imprevisíveis ameaças. Chegamos mesmo por várias vezes a ser interrogados por participantes daquelas quatro bandeiras de que o leitor conhece as cores. Nas estações onde o cansado comboio parava para resfolegar —, o frio encarregara-se de vestir nossas palmas com uma espécie de fuligem húmida que as tornava sibilinas. Acarinhados pelas nossas mãos, dormitavam aqueles **Taurus 18, made in Italy**, comprados nos Olivos, na quinta da Boa-Morte. Mesmo assim foi uma noite de pequeninos medos mal disfarçados, cortados pelos apitos da máquina, ou pelas vozes ora roucas, ora esgançadas, que, nas estações, nos ofereciam cavacas, suspiros, coisas assim. Coimbra! E entraram

Continua na pág. 4

OS VERDES ANOS DA REPÚBLICA DE 1910

Continuação da pág. 3

estudantes que também iam para lutar contra os monárquicos. Aveiro! E por fim o Porto onde desembarcamos ruidosamente alegres, nós e os rapazes de Coimbra, num juvenil anseio de lutar pela República. Ah, como a palavra **república** tinha naquele tempo, para nós, uma força carismática!

Mas o Porto estava transfigurado. O povo parara de trabalhar. Sufocado, conservava-se quieto e lúgubre encostado às paredes ao longo das ruas. Sentia-se que, com seus pés de cabra, acostumados às pedras dos caminhos, a monarquia avançava farejando o ar. Mas, desta vez, vinha cheia de esperanças. Paiva Couceiro vestia de novo a sua tarda de comandante. Tudo agora ia girar em volta dele. E eu, mal ou bem, tinha de escrever a minha reportagem.

No Porto, impaciente, mas decidido, Paiva Couceiro resolveria

sublevar o Norte de Portugal. Para todos os efeitos aquela cidade, agora, era dele. E magro, louro, de olhos luzindo, dava ordens, e nomeava os futuros membros da junta nacional que o iria ajudar a redimir a pátria. A oportunidade era agora. Nunca o Norte estivera tão desguarnecido de forças militares republicanas. E ele, por seu lado, já tinha, ali, a seu lado, devotados soldados del-rei. Dois regimentos de infantaria, um de cavalaria, e a Guarda da República que logo passou a donominar-se Guarda Real. Ele, ia ser o regente. Clarins soaram. Tambores rufaram. Vozes de comando trovejaram. E hirtos, solene, uma lágrima a correr-lhe nas faces, pisando o chão finalmente reconquistado. Paiva Couceiro ergueu, dominando a cidade, e no mastro mais alto, a bandeira azul e branca da monarquia portuguesa. E com as palmas e as lágrimas de regozijo parecia que sobre as cabeças do seu exército, voava um milhar de **panhas** bran-

cas. Viva El-Rei D. Manuel II!

DEPOIS com a mão direita sobre os sacros Evangelhos, Paiva Couceiro gritou: — «Juro pelo santo nome de Deus, ser fiel a El-Rei, prometendo devolver-lhe o governo de Portugal tão depressa sua majestade, o senhor D. Manuel II, esteja de novo na nossa terra.» Então uma banda improvisada tocou o hino da **Carta**.

ORA tudo isto eu li nos jornais da cidade do Porto, que acabavam de ser postos à venda minutos depois de eu ter desembarcado. Então, desorientado, perdi-me, confuso, nas ruas da cidade que ainda desconhecia. Precisava telegrafar para Artur Inês. Escrever. Contar tudo que fosse vendo. Lisboa sabia o que se estava passando? Entrei por uma porta ao acaso. O porteiro, numa colorida farda cheia

de galões dourados, desconfiado, olhou para mim. Lisboa não tem medo de fardas douradas, e fui em frente. Percebi que tinha entrado num hotel de luxo. Descia um elevador. E vi sair de dentro, envolta numa nuvem de perfume, elegante, bem vestida, linda rejubilando, a filha de Aparício Espinheira. Não me contive, e gritei:

— Lia, você aqui?
Ela olhou-me, surpresa, e num sorriso sumamente aristocrático, disse-me:

— Você, menino... por que veio atrás de mim?

— Engana-se, Lia. Estou aqui apenas a serviço do jornal onde trabalho... Nada mais do que isso. E acerca de você, Lia, eu até imaginava que já estivesse em Paris. Não devia ter embarcado ontem no Sud-Express?

— Adiei a viagem. É que eu não esqueço nunca os meus velhos amores. Vim só para dar um beijo no meu querido amigo Henrique de Paiva Couceiro, que é, a partir de

ontem, o regente da monarquia portuguesa...

— Só depois é que segue para Paris?

— Talvez. Mas se D. Manuel, na verdade, subir de novo ao trono, talvez eu prefira mesmo ficar em Lisboa.

E numa tilintante gargalhada, e sem nem sequer me estender os dedos, dirigiu-se a um grupo de jovens oficiais que à distância esperava por ela.

E agora? Sai, como se o mundo se tivesse esvaziado em minha volta. Felizmente, lá fora, começava a ouvir-se, embora ainda ao longe, o reboar dos canhões da sempre fiel marinha republicana.

Fim do 17.º capítulo

A seguir: o 18.º capítulo: O POVO DE ARMAS NA MÃO

COMUNICAÇÃO SOCIAL

Governo pretende afastar TASS

Segundo notícia hoje inserta no «Expresso», o Governo, na sequência da reformulação das relações Portugal-URSS, preparase para não renovar as credenciais de dois jornalistas soviéticos, pertencentes às agências TASS e Novosti.

Informação conseguida por nós esta manhã, proporcionou-nos constatar que da TASS só há um jornalista em Portugal, e da Novosti dois. «Daí se conclui que o Governo pretende afastar a TASS do nosso País» — disseram-nos.

Refere ainda aquele semanário que as credenciais se encontrariam «à beira da caducidade». Tal parece não corresponder à verdade, uma vez que dois desses jornalistas se encontram em Portugal há poucos meses.

Um "caso mafioso" Manuel Geraldo em julgamento

Começou ontem, no 6.º Juízo Correccional da Boa Hora, o julgamento do nosso camarada de Redacção Manuel Geraldo, com base num processo movido pelo dr. Guerra Madaleno, após a publicação no «DL», em 25 de Agosto de 1977, do artigo «Um caso mafioso e fraudulento», relacionado com a venda de andares em Queluz e noutras localidades da zona de Lisboa. No banco dos reus está igualmente Salvador da Luz, à altura da publicação do artigo em referência a desempenhar as funções de vogal na Junta de Freguesia de



Guerra Madaleno

Queluz.

No decorrer da sessão (totalmente preenchida com as declarações de Manuel Geraldo), o tribunal, presidido pelo dr. Valentim Capelo de Sousa, indeferiu um requerimento da defesa (drs. Eduardo Lobo e Ana Mero), em que se pedia que o julgamento fosse suspenso, já que existe um processo idêntico a correr no 2.º Juízo Correccional de Lisboa.

A discussão da causa prossegue no próximo dia 13 de Fevereiro próximo, a partir das 10 horas.

JAE SERVIÇO DE RELAÇÕES PÚBLICAS ESCLARECIMENTO

RECENSEAMENTO DO TRÁFEGO PARA 1980

Prosseguindo a prática adoptada desde 1955, vai a JAE, de acordo com as recomendações da Comissão Económica para a Europa (CEE), levar a efeito mais um recenseamento de tráfego quinquenal com o objectivo de avaliar a circulação automóvel nas estradas internacionais europeias em simultâneo com a rede nacional.

Assim, a rede de postos definida para 1980, contém 571 postos, classificados em simples ou duplos, consoante o volume de tráfego previsível e a sua natureza.

O calendário das contagens a adoptar para o Recenseamento de 1980 é o seguinte:

A. 27 Jan.	Domingo
NB. 3 Mar.	2.ª feira
C. 5 Abr.	sábado
ND. 18 Abr.	6.ª feira
E. 20 Abr.	Domingo
F. 15 Mai.	5.ª feira
NG. 4 Jun.	4.ª feira
NH. 15 Jul.	3.ª feira
NI. 27 Jul.	Domingo
J. 5 Ago.	3.ª feira
NX. 31 Ago.	Domingo
NK. 13 Set.	Sábado
L. 26 Out.	Domingo
M. 6 Nov.	5.ª feira
N. 12 Dez.	6.ª feira

a) Os dias precedidos da letra N são aqueles em que as contagens serão feitas num período de 24 horas.

b) O horário das contagens é o seguinte:

- Contagem diurna — das 6 às 22 horas
- Contagem nocturna — das 22 às 6 horas

Devido à diversificação dos dias de contagens, a JAE lembrará com a antecedência necessária, os dias e as horas em que o recenseamento se irá efectuar.

Uma vez mais, a JAE vem solicitar a compreensão e colaboração de todos os utentes das Estradas Nacionais para o incómodo do próximo recenseamento, que será mais um esforço deste Organismo, para dotar o País de Estradas Nacionais a nível europeu.

Almada, 26 de Janeiro de 1980.

SERVIÇO DE RELAÇÕES PÚBLICAS
Jorge L. Pereira Soares Gomes

Outras propostas

No passado dia 24 do corrente lembraram as agências noticiosas, com mais ou menos pormenores, que o planeta Plutão havia sido descoberto em 1930.

A história dessa descoberta merece um pouco da nossa atenção.

O astrónomo americano Percival Lowell, mercê dos seus estudos, pressentira por 1900 que o nosso sistema solar compreendia mais um corpo. Assim, dedicou-se de 1905 a 1916 à detecção do planeta desconhecido. Morreu, no entanto, sem ter concretizado o seu pressentimento.

Só em 1929 se retomaram as pesquisas, utilizando-se

então uma outra ferramenta: um telescópio fotográfico de 33 centímetros e um comparador visual, isto é, um mecanismo que permitia (e permite) comparar rapidamente as fotografias, detectando as mais pequenas diferenças. Mas...

Mas passar horas infinitas a fazer este tipo de comparações era monótono (afirmam as agências) «para doutores em Astronomia». Pelo que os cientistas do Observatório Lowell se socorreram de um **amador**, Clyde Tombaugh de nome, de 24 anos, antigo agricultor, e que desde os 12 anos «estudava as estrelas».

E foi Clyde que, comparação após comparação, des-

cobriu a existência de Plutão. Ora os jornalistas, se forem verdadeiros **amadores** do seu País, do País que é nosso, também chegarão à descoberta da razão dos males que presentemente nos afligem. Terão de dedicar-se, sem dúvida, a morosas comparações. Pôr, em suma, o dedo na ferida. Dizer, enfim, que «o rei vai nu» — tarefa essa que só é monótona para quem ache a verdade enfadonha... Uma coisa, no entanto, é certa: em torno do sol da razão, sumidas, descrevem órbitas propostas que urge descobrir e iluminar com as nossas palavras.

PEDRO ALVIM

Carteira Profissional Sindicato insurge-se

«A Direcção do Sindicato dos Jornalistas foi surpreendida por declarações do deputado Ângelo Correia, ontem publicadas na imprensa, relativamente à entidade competente para passar a Carteira Profissional de Jornalista» — informa hoje o SJ.

«A Direcção do Sindicato não quer alimentar polémicas inúteis e, portanto, nesta ocasião, limita-se a declarar: 1) A sua estranheza por estas informações, visto a passagem da Carteira Profissional pela organização sindical não derivar do Regula-

mento da Carteira, mas do Estatuto do Jornalista, aprovado na Assembleia da República, aliás com o voto favorável do PSD, e cuja revisão não há notícia de que esteja em causa; 2) Face aos problemas colocados pelo anúncio do pedido de ratificação do Regulamento da Carteira, e, uma vez que, de qualquer forma, foram pedidos encontros a todos os grupos parlamentares da Assembleia da República, não tendo até agora o grupo parlamentar do PSD fixado a data para a reunião solicitada.

«The Times»: 10 de Junho e vinhos no Outono

«The Times» vai publicar no dia 10 de Junho um número especial sobre Portugal — revelou ontem em Lisboa, no Castelo de S. Jorge, um funcionário daquele diário londrino.

Tendo escolhido este ano a capital portuguesa para a realização do seu seminário anual sobre promoção de vendas, «The Times» fará também no próximo Outono um suplemento dedicado aos vinhos portugueses.

Consumo de droga em Portugal

Não houve aumento significativo

O consumo de droga em Portugal não sofreu em 1979 agravamento significativo em relação ao ano anterior — afirmou hoje o Centro de Investigação e Controlo da Droga (CICD).

De acordo com um relatório, o haxixe e a marijuana continuam a ser os produtos mais consumidos.

Só no último ano, refere o documento, as autoridades portuguesas apreenderam cerca de 120 quilos de marijuana e 42 de haxixe, provenientes sobretudo de Marrocos, África do Sul e Colômbia.

As quantidades mais significativas foram detectadas no aeroporto internacional de Lisboa, e na costa algarvia.

Os presumíveis infractores, acrescenta o relatório do CICD, são em grande parte jovens desempregados.

Foram presos em Espanha e Marrocos 66 portugueses por tráfico de cannabis marroquino distribuído pelas fronteiras de Algeciras, Cadiz, Ceuta e Melilla.

O número de farmácias assaltadas, com vista ao furto de medicamentos contendo estupefacientes ou mesmo droga pura, foi de 46, sendo dezasseis na cidade de Porto, nove em Lisboa e cinco em Santarém.

O ópio, a matakualona, a morfina, a heroína e barbitúricos foram os estupefacientes preferidos.

Dos 642 traficantes, consumidores e traficantes-consumidores detectados, 587 são de nacionalidade portuguesa, cartoe espanhola e treze de nacionalidade não apurada.

Lisboa continua a bater o recorde dos totais distritais de detecção de consumidores, seguida do Porto, Setúbal, Faro e Portalegre.

A situação socioeconómica dos infractores é, em 49% dos casos, de desempregados sem filhos a cargo e, 23%, empregados igualmente sem filhos.

A maioria vivem na zona urbana e 26% na zona suburbana. Um número considerável vive em casa dos pais.

A Suazilândia está à cabeça da lista no que respeita à origem da droga apreendida, no caso da marijuana.

Igualmente significativas foram as quantidades provenientes de Marrocos, África do Sul e Colômbia.

A heroína viajou para Portugal vinda do Sueste Asiático, Tailândia e Malásia.

O CICD foi construído há dois anos e depende directamente da Presidência do Conselho de Ministros.

Armas de Portugal para a Somália

Inculpados quatro franceses envolvidos no tráfico de metralhadoras

Quatro homens de negócios franceses foram acusados ontem em Paris, de terem infringido a legislação sobre a venda de armas, soube-se em Paris, de fonte judicial.

Estas inculpações vêm no seguimento da abertura de um inquérito sobre a venda ilegal de 1.500 metralhadoras (e não 1.500 auto-metralhadoras como

fora anunciado de boa fonte na capital francesa) fabricadas em Portugal e destinadas à Somália. Nesta venda ilícita estão também incluídos 50 milhões de cartuchos destinados à África do Sul. As vendas à Somália remontam a Setembro de 1978.

Este caso começou no aeroporto de Londres, quando se descobriu casualmente que as

caixas declaradas como contendo material agrícola estavam cheias de espingardas metralhadoras.

Jacques Noaille, presidente director-geral da sociedade «Gevelot» que fabrica armas e munições, Pierre Girodet, director comercial de armamento da Sociedade Francesa de Munições (SFM) filial da sociedade

«Gevelot», Jean Paul Maurice, director-comercial adjunto da SFM e Jean Philippe Danna, foram deixados em liberdade. No entanto, os três primeiros foram colocados sob controlo judiciário.

O último inculpado, Danna serviu de intermediário entre a embaixada da Somália e a direcção da sociedade «Gevelot SFM».

Em Lisboa de 8 a 10 de Fevereiro

Samir Amin participa no encontro de apoio a povos em luta

O economista egípcio Samir Amin, especialista em problemas do subdesenvolvimento, participa no segundo Encontro Internacional de Apoio a Povos em Luta, a realizar em Lisboa nos dias 8, 9 e 10 de Fevereiro.

Samir Amin, director do «Instituto Africano de Desenvolvimento Económico e Planificação», com sede na capital do Se-

negal, é professor nas universidades francesas de Poitiers e Vincennes e na universidade de Dacar.

No primeiro dia do encontro, haverá uma sessão pública na «Voz do Operário», em que intervém o major Otelo Saraiva de Carvalho, e o economista português João Martins Pereira.

A «Organização de Libertação

da Palestina», «Frente Patriótica do Zimbábue», «Frente Polisário», a «SWAPO» da Namíbia, o «Sinn Féin» da Irlanda do Norte e a «ETA» e «Herri-Batasuna» do País Basco são algumas das organizações políticas que participarão no encontro.

A iniciativa da reunião pertence à «Comissão Nacional de Apoio e Solidariedade com os

Povos em Luta», criada no primeiro encontro, realizado em Maio de 1979, na Amadora.

«O desenvolvimento desigual», «A troca desigual e a lei do valor», e «A acumulação à escala mundial — crítica da teoria do subdesenvolvimento» são algumas das obras mais conhecidas de Samir Amin.

Novo assalto às Finanças de Oeiras:

70 mil contos escaparam por pouco

Fracassou por circunstâncias meramente casuais o segundo assalto à Tesouraria de Oeiras, que ontem pouco depois das catorze horas se desenrolou com grande movimento e episódios curiosos, salvando-se assim cerca de setenta mil contos que precisamente desde essa manhã ali se encontravam.

Como já vem sendo hábito, pelas 14,50, entraram de rompage, por uma porta de serviço,

quatro indivíduos mascarados, gritando para os funcionários e utentes a informação de se tratar de um assalto. Enquanto procuravam dominar a situação e localizar os cofres, um funcionário da Inspeção Geral de Finanças que ali se encontrava a proceder ao inquérito sobre o anterior assalto, reagiu de modo imprevisível: tenta sozinho dominar um dos assaltantes que entrara na parte reservada aos funcionários.

Durante a luta que então se tra-

vou os três outros tentavam visar com as armas, uma seria metralhadora, o Inspector de Finanças, sem o conseguirem, ou devido ao movimento dos corpos ou ao facto de a arma se ter encurvadado. Mais tarde seriam encontradas duas balas no chão sem terem sido percutidas.

Entretanto o tesoureiro daquela repartição ouvindo barulho vem do seu gabinete empunhando também uma pistola e tenta alvejar o assaltante em luta

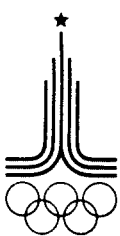
com o inspector: debalde, pois a pistola não fez fogo (na precipitação esquecera-se de armar a pistola — meter uma bala na câmara). Na ocorrência resolveu utilizar a pistola como instrumento contundente, descarregando pancadas na nuca do assaltante em luta.

É então que se ouve a ordem de retirar, dada pelo que parecia ser o chefe, ao mesmo tempo que dizia para não dispararem.

Conseguiram fugir apesar da multidão que já se começara a reunir em frente da repartição, abandonando depois o automóvel utilizado, um Austin azul-escuro no Dafundo.

Segundo um responsável pelas investigações policiais, os assaltantes estariam apenas armados com uma ou duas armas autênticas, devendo as restantes serem simuladas, pois não é crível que todas se tivessem encurvadado.

Estranho é que depois de se receberem setenta mil contos, e depois de há poucos meses haverem sido roubados seis mil contos, não se tomem maiores precauções e estranho é também que o alarme montado há um ano, não se encontre ainda ligado ao posto da GNR local, considerando que em pouco mais de dois anos, foi a sétima vez que aquela repartição é objecto de assaltos.



GITUS

JOGOS OLÍMPICOS DE MOSCOVO 1980

MOSCOVO, LENINEGRADO E KIEV

Estadia de 2 semanas em pensão completa

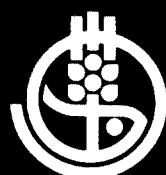
8 a 22/7 45 000.00 escudos
15 a 29/7 46 000.00 escudos
22 a 5/8 48 000.00 escudos

Hotéis 1.ª Classe e c. turística
Voos directos na Aeroflot
Transfers e transportes p/os jogos
Guia de língua portuguesa
Bilhetes de entrada nos jogos
2 espectáculos culturais
Visitas turísticas e sociais

Inscrições limitadas

Contacte c/ Gitus, Grupo Intersindical de Turismo Social, Lisboa

Av. da Liberdade, 73-3.º D.to — 1200 LISBOA
Tel. 364303, 320556 e 320638



IFADAP



INSTITUTO FINANCEIRO DE APOIO AO DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA E PISCAS

SEDE:

Rua. D. Estefânia, 71 a 77
Apartado 1228
1007 LISBOA CODEX
Telefs: 575349/ 449/574/ 649/ 674/ 099/ 924
577649/ 099/ 944/ 624/ 649
578774/ 024/ 049/ 099
Telex: 13022

INSTALAÇÕES REGIONAIS EM FUNCIONAMENTO:

Direcção Regional de Entre Douro e Minho
Campo 24 de Agosto, 291
4300 PORTO
Telefs: 53452/ 561898

Direcção Regional do Alentejo
Rua D. Brás, 1
7000 ÉVORA
Telef: 23232

Em OLHÃO o **Diário de Lisboa**
vende-se na TABACARIA MODERNA

DE ONTEM PARA HOJE

Foi sempre pastor e viveu 120 anos

Morreu há dez dias em Sarzedas, no distrito de Castelo Branco, «o homem mais velho da Europa», segundo revelava na sua edição de ontem o semanário regional «Reconquista». Era pastor e embora o seu nome não conste de nenhum registo oficial todos o conheciam por Zé Nunes. Na versão do pastor João Azenha, de 100 anos, Zé Nunes era já «um homem feito» quando ele, aos sete anos, começou a guardar cabras. Zé Nunes nasceu em Azenha de Cima, na freguesia de Sarzedas. Aos catorze anos mudou-se para Malhada do Corvo, na mesma freguesia, onde viveu o resto da sua longa vida. Nos últimos anos Zé Nunes falava pouco e deslocava-se com dificuldade, mas nunca chegou a necessitar de óculos, nunca deixou de guardar gado e era ele quem cozinhava os seus próprios alimentos.

GARRAFA DE MORTE

Arnaldo Campos Vandonero, de 42 anos, foi ontem agredido mortalmente, com uma garrafa, pelo seu compatriota Milton Jony Cunha, de 35 anos (que se encontra detido), em circunstâncias ainda não devidamente esclarecidas. O caso ocorreu na residência da vítima, no Bairro da Quinta do Balteiro, próximo do Estádio Nacional, e as investigações correm a cargo da GNR de Linda-a-Velha.

A POLÉMICA DO TERRAMOTO

No âmbito da exposição «Livreria Duarte de Sousa», que estará patente ao público até ao próximo dia 31 do corrente, o dr. Borges de Macedo, professor catedrático na Universidade Clássica de Lisboa, proferiu ontem, no Palácio Foz, uma conferência subordinada ao tema «Polémica em Torno do Terramoto de 1755».

MULHER MORTA FILHA FERIDA, SUICÍDIO

Um comerciante de Setúbal, Joaquim da Cruz, de 56 anos, proprietário do Café Taberna, sito na Praça do Quebedo, «antigo informador da PIDE e responsável pela detenção de várias pessoas» (segundo o nosso correspondente naquela cidade), matou a tiro a mulher, Arminda da Cruz, de 53 anos, feriu gravemente a filha, Benvinda da Cruz, de 26 anos e suicidou-se em seguida, desfechando a arma sobre si. O darma parece residir em desavenças conjugais, sendo do conhecimento público que em Setembro do ano passado Joaquim ameaçara alvejar a tiro a mulher. Benvinda encontrava-se esta manhã hospitalizada em estado grave no Hospital de S. José.

MINEIROS MATARAM MINEIRO

O Tribunal de Vila Pouca de Aguiar condenou ontem dois irmãos (Octávio Souto, de 28 anos e Hermínio do Souto, de 29, ambos mineiros) à pena de sete anos de prisão maior, pelo crime de homicídio praticado em 20 de Junho do ano passado, em Campo de Jales, na pessoa de António Pisoeiro de Sousa, de 47 anos, também mineiro. Octávio foi julgado à revelia, pois conseguiu fugir para o estrangeiro logo após o crime.

CRIANÇAS DE CASTELO BRANCO

«Castelo Branco no Passado, no Presente e no Futuro» foi o tema de uma exposição fotográfica que

ontem encerrou no Museu de Francisco Tavares Proença Júnior, naquela cidade, promovida pelos professores da Escola do Magistério Primário local. O certame foi ainda complementado com desenhos infantis sob o tema: «Como as crianças vêem a cidade de Castelo Branco», integrando-se a iniciativa nas actividades de experiência dos novos programas da Escola do Magistério.

RECENSEAMENTO DE TRÁFEGO

A Junta Autónoma das Estradas, segundo foi ontem anunciado, vai levar a efeito a partir de amanhã mais um recenseamento de tráfego quinquenal. O objectivo é avaliar a circulação de viaturas automóveis nas estradas internacionais em simultâneo com a rede nacional, de acordo com recomendações da Comissão Económica para a Europa das Nações Unidas. A rede definida para 1980 contém 571 postos simples ou duplos, consoante o volume de tráfego previsível e a sua natureza. Devido à diversificação dos dias de contagem (diurna e nocturna) esta operação termina a 12 de Dezembro deste ano.

INTOXICADO PELO PETRÓLEO

Intoxicado por um candeeiro de petróleo, deixado aceso no quarto em que dormia, o pequenito de seis meses, Carlos Manuel Paiva, não resistiu e chegou já sem vida ao Hospital de S. João. Aconteceu ontem, em Matosinhos, numa casa do Bloco 1, do Bairro de Custóias.

ANTIQUÁRIO DE IMAGENS ROUBADAS

A Polícia Judiciária do Porto prendeu e os Juízos de Instrução Criminal libertaram ontem (mediante caução) o antiquário de Lisboa Artur Domingos Simões, com residência na Calçada de Santo André, 29, 1.º esq. acusado de ter adquirido obras antigas furtadas em igrejas, designadamente em Castro Daire. Em poder do antiquário foram encontradas seis imagens dos séculos XVII e XVIII e um Cristo de madeira de elevado valor, roubadas em vários templos.

OS 125 ANOS DO LICEU DA GUARDA

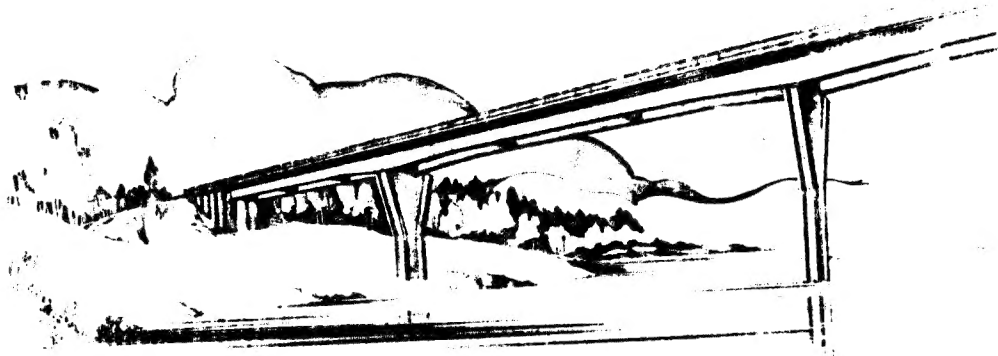
A história do Liceu Nacional Afonso de Albuquerque, da Guarda e a sua irradiação cultural foi o tema de uma conferência ontem proferida, naquela cidade, por Abílio Alves Bonito Perfeito, seu antigo reitor. A iniciativa, promovida pelo conselho directivo do Liceu, integra-se nas comemorações dos 125 anos daquele estabelecimento. Idênticas iniciativas prolongar-se-ão ao longo do corrente ano lectivo.

Ponte de Alvaro, no Zêzere

Está aberto concurso para arrematação da empreitada

Desde há dias que está aberto concurso para a arrematação da empreitada de construção da ponte sobre o rio Zêzere, em Alvaro, na Estrada Nacional 351 ligando os distritos de Castelo Branco e de Coimbra através dos concelhos de Oleiros e da Pampilhosa da Serra. É uma obra de vulto: a maior do distrito de Castelo Branco e a segunda de Coimbra.

Trata-se, de acordo com a JAE, de uma importante obra de engenharia com uma extensão total de 247,4 metros e dispoção de uma faixa de rodagem de 8 metros e de passeios sobrelevados com 1,2 metros de largura de cada lado da faixa. A estrutura do tabuleiro é constituída por 2 vigas contínuas de 6 tramos (os 4 intermédios de 40 metros e os extremos de 32) em betão pré-esforçado. A cota de 310 metros da rasante (em patamar) da



ponte garante uma altura mínima livre sobre esta de 13 metros, dado que a cota máxima do nível das águas da albufeira da barragem do Cabril é de 294 metros, o

que permitirá a passagem de barcos à vela.

O empreendimento tornará, como é natural, diferente a face

da Beira Serra, englobando os concelhos de Arganil, Góis, Pampilhosa da Serra, Oleiros, Proença-a-Nova, Sertão, Vila de Rei, Mação e Santarém.

Genuinamente escocês.
Uma qualidade inimitável.
O prestígio de uma tradição secular.

MACKENZIE
OLD SCOTCH WHISKY

O SABOR DA ESCÓCIA

Assim vai o ensino...

Encerrada Escola Secundária de Beja por insegurança das instalações

A Comissão Directiva da Escola Secundária de Beja deliberou o encerramento das aulas, por tempo indeterminado, devido à inexistência de condições de segurança da instalação eléctrica deste estabelecimento de ensino.

Esta decisão, tomada hoje durante uma reunião com o corpo docente da escola, vem na sequência da ocorrência de um princípio de incêndio ontem verificado, motivado por um curto-circuito — o segundo num período de quinze dias.

A escola secundária de Beja tem uma frequência de 1200 alunos, 40 por cento dos quais utilizam o refeitório, em cuja instalação eléctrica se deu o curto-circuito.

Segundo disse à ANOP um elemento da Comissão Directiva

da escola, «já várias vezes foi manifestada à Direcção-Geral do equipamento Escolar o perigo que advém do modo como é fornecida a energia eléctrica à escola, sem que, até agora, nenhuma medida fosse tomada».

Entretanto, apurou a ANOP junto de um técnico da EDP, o fornecimento de energia eléctrica é feito em termos provisórios, existindo uma ligação directa a um posto de alta tensão situado junto do estabelecimento de ensino e que, somente a empresa «electricidade de Portugal» pode desligar em caso de emergência.

Ainda segundo este técnico, «só o bom funcionamento do telefone da escola evitou um acidente lamentável».

Por seu turno, técnicos dos bombeiros voluntários e da EDP de Beja, após inspecionarem o

equipamento eléctrico da escola, informaram a Comissão Directiva da mesma, que não existem condições de segurança para o funcionamento das aulas.

Durante a reunião de hoje, foi ainda decidido enviar telegramas às Direcções-Gerais do Ensino básico e do Equipamento Escolar, comunicando a deliberação tomada e alertando para o perigo a que estão sujeitas as 1200 crianças que frequentam este estabelecimento de ensino.

**EM OLIVEIRA DO HOSPITAL
ESCOLA FECHA
TRÊS DIAS
POR FALTA DE ELECTRICIDADE**

A Escola Preparatória de Brás

Catedrático com cem anos

Foi ontem alvo de carinhosa manifestação de simpatia, por motivo do seu centenário natalício, o professor jubilado da Universidade do Porto, Alexandre Sousa Pinto, que foi Ministro da Educação e reitor daquele estabelecimento de ensino superior.

Muito lúcido e com uma prodigiosa memória, ao evocar, recentemente, numa reunião de antigos alunos do Liceu de Castelo Branco, a sua passagem por ali, o prof. Sousa Pinto, referiu

que frequentava o primeiro ano daquele estabelecimento de ensino, quando ali chegou o primeiro automóvel. Foi motivo de grande expectativa em toda a cidade, mas para ele, depois de ter observado, de todos os lados, o veículo, — foi quase uma decepção, pois a única diferença que notara, em relação aos cargos que naquela cidade existiam, puxados a cavalo, era de que o automóvel andava... sem cavalos.

Alunos de Direito em Coimbra

os representantes dos alunos demitiram-se do Conselho Directivo da Faculdade de Direito de Coimbra — informaram em comunicado.

A posição foi tomada em con-

sequência da contestação às alterações do sistema de avaliação de conhecimentos ratificado pelos estudantes em reunião geral do dia 17.

AMORTECEDORES

Reparo e Reconstrução todas as marcas, com garantia:

MEENDES Telf. 76 84 23

R. Capitão Ramires, 2-A-
(Ao Campo Pequeno)

REPRESENTANTE
dos amortecedores «JM»
FILIAL
Av. Gomes Pereira, 61-B (A
Benfica)

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 5.º JUÍZO

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Pelo Quinto Juízo Cível da Comarca de Lisboa, e 2.ª Secção, na Execução de Sentença que o executado Larangeira, Limitada, move contra o executado António Pedro Miranda, da Rua do Desterro, 19 a 27 em Lisboa. Correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos do executado acima referido, para no prazo de dez dias posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na Execução de Sentença movida por Larangeira, Limitada.

Proc.: 2574-B.

Lisboa, 10 de Janeiro de 1980.

O Juiz de Direito,
a) Fernando da Costa Soares
O Escrivão Adjunto,
a) Horácio Antunes Duarte

Transportado pelos

 Caminhos de Ferro Portugueses



SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DE ÁGUA, ELECTRICIDADE E SANEAMENTO — LOURES

Avisam-se os srs. consumidores, fornecedores, empreiteiros e munícipes em geral, que estes Serviços Municipalizados, a partir de 1 de Fevereiro próximo, ficarão instalados em nova sede, sita à Rua Augusto Marques Raso, lote 14, em Loures, dispondo dos seguintes números telefónicos:

2534020	2534066	2534116
2534241	2534291	2534315
2534365	2534416	2534466
2534519	2534568	

Encontram-se já a funcionar totalmente na nova Sede, os seguintes serviços:

- 1 — Serviços Técnicos de Electricidade
- 2 — Serviços Técnicos de Água e Saneamento e ainda:
- 3 — Secção de Pessoal
- 4 — Secção de Aprovisionamentos

Os serviços Administrativos continuam a utilizar a antiga sede, à Rua Frederico Tarré, onde funcionam ainda, transitoriamente, as suas restantes Secções, nomeadamente:

Contabilidade
Tesouraria
Contratos
Expediente
Informações

O Serviço de Piquete encontra-se instalado junto das oficinas Camarárias, sitas ao Fanqueiro-Loures, continuando a utilizar o telefone n.º 2530051.

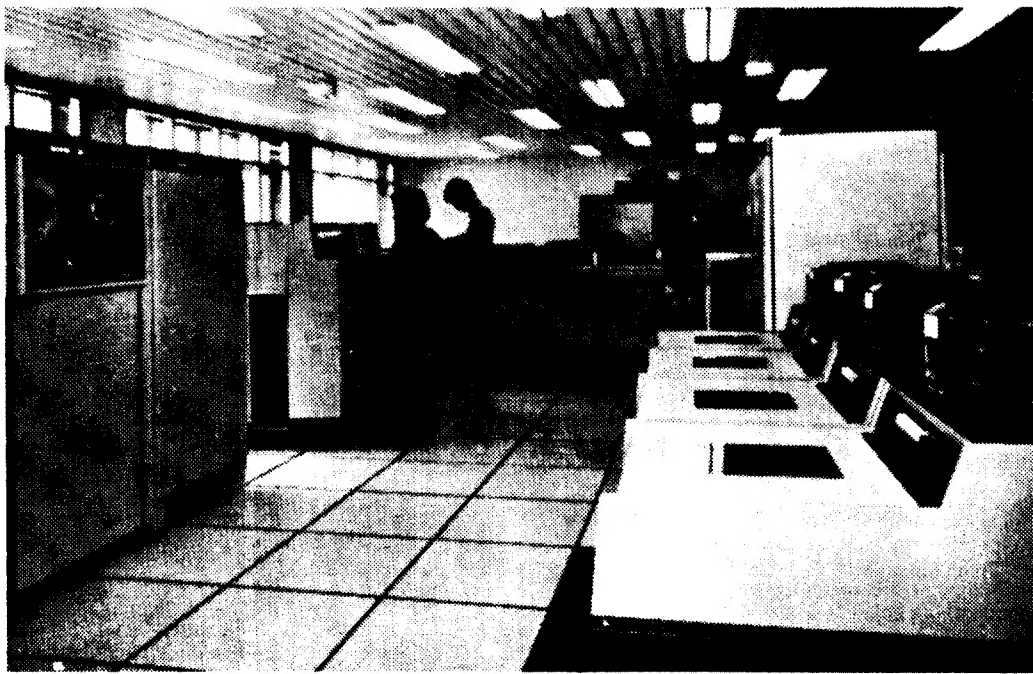
O ENGENHEIRO DIRECTOR-DELEGADO
(assinatura ilegível)

NCR



Em colaboração com o
MONTEPIO GERAL

efectua no seu "STAND" da FILEME
demonstrações práticas
dos seus terminais de computadores,
aplicados ao serviço bancário.



VISITE O STAND

NCR

COMPUTADORES E TERMINAIS

fileme
na filgráfica

Fraudes postais cada vez mais sofisticadas

Os Correios Portugueses sofreram apenas quatro grandes fraudes postais nos últimos 20 anos o que constitui um baixo índice para o movimento de pagamentos mensalmente registado aos seus balcões.

O mais recente destes casos, levado a cabo por indivíduos que a Polícia Judiciária identificou como devotos do Guru Maharaj, atingiu o valor de cinco milhões de escudos que os serviços postais portugueses pretendem que sejam pagos pelos seus congéneres franceses.

Os vales postais falsificados haviam sido emitidos em França e, segundo fonte dos CTT, «nada neles indicava uma falsificação». Admitem, no entanto, os funcionários dos Correios contactados que o prejuízo possa vir a ser suportado igualmente pelos serviços dos dois países, como já tem acontecido em circunstâncias semelhantes.

Os CTT pagam, em mais de mil estações, cerca de 500 milhões de escudos por mês contra vales postais nacionais e tratam, no mesmo espaço de tempo, perto de dois milhões de documentos.

As principais falsificações de vales nacionais registaram-se em 1955, 1963 e em 1976/77.

Nos dois primeiros casos foram falsificados integralmente os documentos necessários — em 1955 a fraude chegou aos 1330 milhares de escudos, de que só duzentos ficaram por recuperar, e em 1963 apenas dois mil escudos foram recuperados de uma fraude de 747 mil.

No terceiro caso, actualmente em julgamento, foram usados os impressos emitidos pelos Correios que renderam 2,3 milhões de escudos.

Esta prolongada falsificação, que durou cerca de um ano, afectou a empresa numa altura em que introduzia um novo sistema de verificação mecanizado e utilizava o mesmo código digital (numérico) que os Correios inscrevem na margem inferior de cada uma destas ordens de pagamento.

Funcionários dos Correios admitem que um «estudioso» tenha interpretado esse código numérico, começando por endereçar a si próprio um vale e conseguindo depois algumas explicações junto de um qualquer «guichet» de atendimento.

O levantamento de falsos cheques beneficia normalmente do prazo de tempo que vai entre a sua conversão em dinheiro e a verificação da operação feita.

Esse prazo — segundo as fontes contactadas — tem vindo a diminuir.

Para além dos vales nacionais e estrangeiros, outro documento tem sido objecto de falsificações detectadas em Portugal.

Trata-se dos «postcheques» (cartões de pagamento garantido), actualmente em uso em diversos países da Europa.

Portugal converte «postcheques» originários do Luxemburgo, França e Grã-Bretanha, normalmente usados por turistas.

Estas ordens de pagamento foram recentemente alteradas para dificultar falsificações como as que no ano passado atraíram um grupo de portugueses, holandeses e cabo-verdianos.

As administrações de Correios e os falsificadores travam uma competição encarniçada em torno dos métodos de falsificar e de dificultar essa falsificação, métodos esses que tendem a tornar-se cada vez mais sofisticados.

Por outro lado, reconhecem especialistas dos CTT, cada vez se torna mais fácil a aquisição, por grupos organizados, de material técnico que possibilita uma falsificação de boa qualidade.

Mas — admitem — «registam-se em Portugal num número muito reduzido de falsificações significativas».

«Não podemos queixar-nos» — afirmam.

Estas fraudes só se tornam rentáveis quando executadas por grandes falsificadores que possam levantar rapidamente um elevado número de vales num curto espaço de tempo, tanto mais que o montante máximo actual de um vale postal nacional é de 10 mil escudos.

No entanto, a empresa, sobretudo devido à inflação, está a estudar o aumento para 20 mil escudos do máximo reembolsável contra um vale postal normal.

O imbroglío dos táxis lisboetas

Definitivamente um luxo

Andar de táxi começa a ser um luxo — uma extravagância a praticar apenas nos princípios do mês, dado que a utilização deste meio de transporte, por sistema, pesa já grandemente num orçamento mensal médio. Apesar de tudo há quem se queixe da falta de táxis em Lisboa, sobretudo nas horas de ponta. E porquê?

Fala-se de um novo aumento para Março, da «bandeirada», depois de um «inevitável salto no preço dos combustíveis». E quando se fala é porque existe um fundamento, vindo mais tarde ou mais cedo a concretizar-se o que, certa altura, não passava de hipótese.

A propósito ouvimos dois dirigentes do Sindicato dos Motoristas Lopes Alves e José Nunes Mosteiros, que afirmaram não saber nada de concreto sobre o possível aumento das tarifas dos táxis, embora num plenário de trabalhadores do sector «tenham ouvido uma informação (não confirmada) nesse sentido que de certa forma causou surpresa». Ainda há bem pouco tempo a chamada «bandeirada» aumentou de 10 para 12 escudos sem que isso obedecesse a uma justificação considerada aceitável pelo sindicato.

A posição do sindicato traduz-se numa tese muito simples: «Julgamos que a situação não se resolve com o aumento das tarifas mas compreendemos que essa medida esteja enquadrada no aumento geral do custo de vida...»

Desde o ano de 1975 até agora registaram-se sucessivos aumentos de «bandeirada» (com ponto de partida: nos vinte cinco tostões, passando para cinco, sete, dez, e agora doze escudos), repartidos por espaços de tempo relativamente curtos.

Quando a falta de táxis na praça de Lisboa, o sindicato pensa que não se «trata de escassez mas sim da forma como se organiza o trabalho». E ainda de uma questão que tem a ver com a reestruturação do trânsito. Há neste momento à volta de 3.100 licenças para circulação de táxis na cidade. Mas também é verdade que nas horas de ponta agarrar um táxi se torna uma proeza difícil e que, a partir das duas da manhã, os candidatos a este meio de transporte se devem mentalizar em fazer o percurso a pé.

As licenças para a proprie-



dade de táxi não são fáceis de obter. Apesar de gratuitas submetem-se a um limite de vagas, determinada pela Câmara Municipal, através de concursos. Dependem pois das necessidades da cidade, com prioridade, em primeiro lugar para os profissionais de táxi sindicalizados, que, nos últimos cinco anos, tenham trabalhado sem interrupção no sector.

As condições para a atribuição de licenças estão estabelecidas na Portaria 214/78 (de 19 de Abril) — data em que foram concedidas as últimas 50 licenças. De acordo com a referida legislação depois dos profissionais com os requisitos já citados, vêm «os inscritos como sócios há mais de um ano e as cooperativas, estas em terceiro lugar. Finalmente, podem também ser atribuídas licenças, sempre que as condições anteriores não se verificarem, a «motoristas inscritos no sindicato há menos de um ano, industriais de transportes e com correntes com carta de condução».

Claro que isto é a lei. Na prática, por vezes notam-se discrepâncias. Fazem-se negociações, na transmissão da propriedade, um tanto à margem dos preceitos legais. Por exemplo: a venda de um carro velho por 800 contos, in-

cluindo nesta quantia, o alvará. Não se vende o táxi, mas sim a licença. De qualquer forma a transacção não pode ser feita à balda. Na medida em que tem de se submeter a uma disposição legal que permite a «passagem» do táxi, apenas, para um empregado do proprietário que tenha um ano de trabalho e desde que aquele seja industrial há, pelo menos, cinco anos. Trata-se, segundo a lei, de «uma transmissibilidade» e não de uma venda.

O sindicato intervém, também, na concessão de licenças, sendo consultado para confirmação da «antiguidade» dos candidatos. Só por curiosidade, interessa sublinhar que nas 50 licenças atribuídas em 1978, o último contemplado — o n.º 50 — tinha cerca de 16 anos de profissão e o primeiro à volta de 28 anos.

«Podem ser antigos na praça, mas só o horário registado, na ficha de sócio é que conta para a questão...» — disseram os porta-vozes do sindicato.

CLIENTE SOFRE

Após o 25 de Abril surgiu uma cooperativa de motoristas de táxis (a única existente) chamada Autocoop com es-

critura assinada em 10 de Dezembro de 1974. No entanto, por razões organizativas só pôs o primeiro carro a rodar, precisamente, no dia 18 de Março de 76. Neste momento a cooperativa tem 150 carros, 339 motoristas e mais 90 trabalhadores de diversas profissões, nomeadamente mecânicos, pintores, bate-chapas, electricistas e funcionários administrativos. O caos no sector e a eventualidade de muitos trabalhadores ficarem no desemprego motivaram a fundação da cooperativa. Segundo o sindicato, na altura, muitos patrões tentaram «desfazer-se dos trabalhadores», encostando os carros... Houve tomadas de posições que conduziram à formação da cooperativa, na intenção de se criarem postos de trabalho. Foi uma luta que os trabalhadores, orientados pelo seu sindicato, conseguiram ganhar.

Ainda voltando aos constantes aumentos da «bandeirada» perguntámos se, isso, vem de alguma maneira beneficiar os trabalhadores dos táxis. «Não» — garante o sindicato.

«Os nossos associados nada beneficiam apesar da Associação Patronal dizer que só depois do aumento da bandeirada (este último) poderia discutir, mais à vontade, as tabelas salariais. Entretanto as tarifas subiram e o patronato mantém a mesma posição».

Um motorista de táxi ganha 8300 escudos. Dentro em breve devem ser postas, em prática, novas tabelas salariais, resultantes da negociação entre o sindicato e a comissão patronal. A oferta dos patrões estabilizou nos 10.250\$00 para os trabalhadores que fizeram 48 horas. Houve um plenário de motoristas de táxis, no passado dia 7, tendo sido aceite aquela proposta. Mas isso não impede que as negociações prossigam... Até ver.

Agora, nós, na posição de consumidores de táxis é que nos interrogamos até onde vão os aumentos? Se a «bandeirada» já subiu para doze escudos e depois de 360 metros percorridos o cronómetro começa a marcar mais dois escudos que se vão repetindo ao fim de 240 metros (dantes eram 310) quem pode andar de táxi?

«Quem sofre é o cliente.» — comentam e, muito bem, os representantes do sindicato contactados pelo «DL».



**Caminhos de Ferro
Portugueses**

Informação LINHA DO NORTE

Previnem-se os Srs. Passageiros de que, a partir de 16 de Janeiro são feitas as alterações seguintes:

13h 35. Comboio n.º 14 — Com partida de Porto (Campanhã) às 9h 30 e chegada a Lisboa (S.ª Apolónia) às

Alterado o seu horário entre Porto (Campanhã) e Aveiro. Comboio n.º 19 — Com partida de Lisboa (S.ª Apolónia) às 18h 50 e chegada a Porto (Campanhã)

às 23h. Alterado o seu horário entre Aveiro e Porto (Campanhã).

Indicamos, seguidamente, os horários das circulações que foram alteradas:

22-08	P AVEIRO C	10-21
22-25	 Estarreja	10-06
22-36	 Ovar	9-55
22-48	 Espinho	9-43
23-02	 Gaia	9-29
23-10	C PORTO (CAMPANHÃ) P	9-20

FOTOCOPIAS DESDE \$60

Encadernações,
plastificações
e trabalhos em offset

Discoteca Filinto

Av. 5 de Outubro, 53-A
Telefone 535040

LOJAS VENDEM-SE

Em nova urbanização. Futuro bom comércio. Qualquer ramo. Trata Luciano — Soc de Construções, Lda. — R. D. Estefânia, 157 r/c dto. 1000 Lisboa tel. 578033

Município da Amadora EDITAL

REUNIÃO DA CAMARA MUNICIPAL DA AMADORA

Orlando Gaspar Guerreiro de Almeida, Presidente da Câmara Municipal da Amadora, faz constar que a primeira reunião ordinária desta Câmara Municipal terá lugar na próxima segunda-feira, dia 28 de Janeiro de 1980, pelas 15.30 horas, no edifício municipal.

Amadora, 24 de Janeiro de 1980

O PRESIDENTE DA CMA

Orlando Gaspar Guerreiro de Almeida

ORGANIZAÇÃO SOLIDARIEDADE
TULIPA VERMELHA
HOLANDA

Paralisações na Sepsa

Os trabalhadores da Sepsa-Sociedade de Construções Electromecânicas paralisaram ontem durante a última hora do trabalho.

A posição dos trabalhadores, que já nos dias 16 e 22 paralisaram uma hora, visa desbloquear o impasse na discussão do caderno reivindicativo com a administração que interrompeu as negociações.

Os trabalhadores da Sepsa, que vão reunir em plenário na segunda-feira, exigem a melhoria das reformas e das condições de trabalho, o controlo da gestão e um aumento salarial de 15 por cento acima das tabelas dos acordos contratuais.

SAROTOS

Entretanto, o pessoal da fábrica bracarense «Sarotos», de

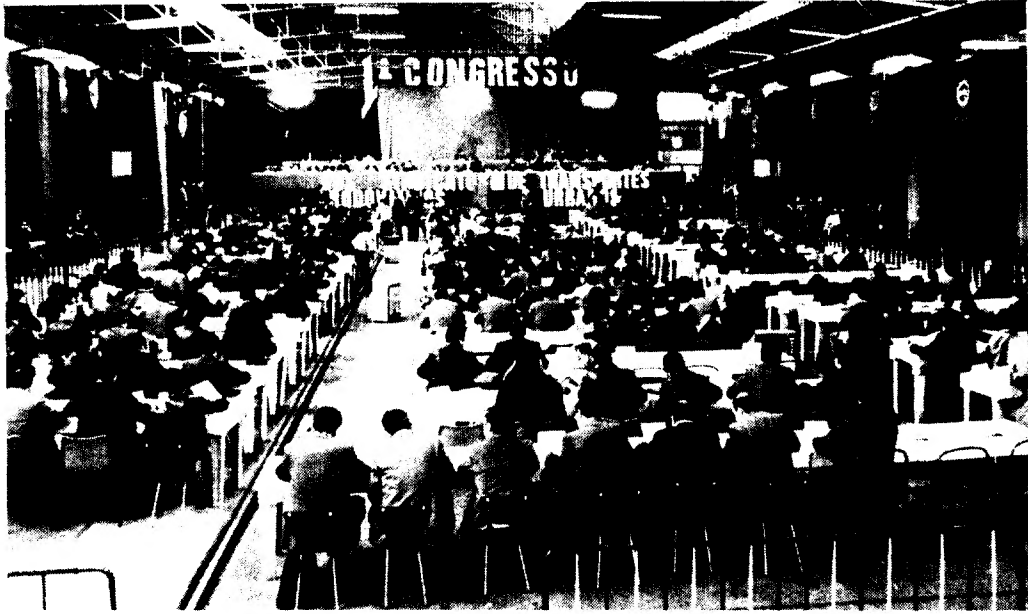
acessórios para automóveis, paralisaram todo o dia de ontem em protesto contra o despedimento de um colega.

Reunidos em plenário, os trabalhadores decidiram novas paralisações para terça e sexta-feira.

O operário Manuel Nascimento Correia foi despedido depois de ter caducado o contrato a prazo, de três anos, a que estava sujeito.

Num comunicado à Imprensa, os trabalhadores «consideram desonesto este acto da entidade patronal, porque, em conversa com a comissão de trabalhadores, se comprometeu a readmitir o operário despedido».

A gerência não chegou, contudo, a acordo com a comissão de trabalhadores na reunião de quinta-feira na delegação do Ministério do Trabalho em Braga.



Rodoviários iniciam Congresso visando melhorias no sector

Com a presença de cerca de trezentos delegados, decorre desde manhã em Lisboa o 1.º Congresso dos Sindicatos de Transportes Rodoviários e Urbanos, que dotará a Federação sindical do sector de novos estatutos e de um programa de acção que visa, fundamentalmente, a melhoria das condições de vida dos trabalhadores e uma reconversão dos transportes.

Os trabalhos do Congresso prolongam-se até ao fim da tarde de amanhã, encerrando pouco após a eleição do novo secretário da Federação.

Tal como já noticiámos, parte substancial do programa de acção em debate aponta medidas necessárias para melhorar a rede de transportes de pessoas e de mercadorias, na dupla perspectiva de satisfazer as populações e combater o lucro fácil do patronato do sector, obtido sistematicamente à custa dos trabalhadores.

Particular destaque merece neste aspecto o sector nacionalizado. Desmentindo a campanha desenvolvida pelos sectores conservadores e reacçãoários contra as empresas do sector público, a pretexto dos seus «prejuízos», o projecto sindical baseia em três ordens de factores as dificuldades por elas vividas.

«1.º, a situação ruínosa em que elas se encontravam à data da nacionalização; 2.º, as consequências da política desastrosa seguida pelos sucessivos governos a partir de 1976 por imposição do FMI; 3.º, o facto dos transportes colectivos de passageiros serem um serviço social, que deve ser fornecido à população a um preço inferior ao seu custo, e o facto de o Governo não compensar, através de indemnizações, os prejuízos causados por tal facto.»

O documento aponta depois a necessidade de defender o sector nacionalizado, que é de interesse vital para os trabalhadores. Ele permitirá melhorar a qualidade do serviço fornecido à população, impedir despedimentos e obter melhores salários e regalias, contribuir para o fim da exploração e da opressão.

Do mesmo modo, o documento confere relevo muito particular ao sector cooperativo, que se tem desenvolvido com óptimos resultados nos subsectores de táxis e de ensino da condução automóvel. Assim, apontam-se diversas medidas, nomeadamente no que respeita a benefi-

cios fiscais e financeiros, e auxílio técnico.

Tendo em vista a melhoria das condições de vida dos trabalhadores do sector, o programa contempla aspectos relacionados com o exercício dos direitos e liberdades sindicais, o direito ao trabalho, a contração colectiva, a higiene e segurança no trabalho, o ensino e formação profissionais, a segurança social, a saúde e os tempos livres.

O reforço da unidade e da organização sindical sugere, por outro lado, a definição de todo um conjunto de tarefas a pôr em prática pelos sindicatos e seus associados.

Standard/ITT insiste em despedir

A administração da Standard Eléctrica (Grupo ITT) anunciou ontem à comissão de trabalhadores da empresa que vai abrir de novo um processo de despedimento na divisão de semicondutores, envolvendo 248 pessoas. Trata-se da terceira tentativa da multinacional ITT para despedir trabalhadores na Standard.

A primeira, ocorrida em Julho de 78, visava o encerramento da divisão de semicondutores e o despedimento dos seus 830 trabalhadores. Em Maio de 1979 a administração preconizou também o despedimento de 316 pessoas, não o tendo conseguido em qualquer das ocasiões.

A comissão representativa do pessoal da Standard Eléctrica, afirma não existir qualquer razão para despedimentos, uma vez que «a divisão de semicondutores tem cada vez maior volume de encomendas».

«A ITT encontrou finalmente o seu governo», e por isso insiste nos despedimentos — acrescenta a mesma comissão.

Tudo isto ocorre no momento em que o executivo de Sá Carneiro retoma negociações com os responsáveis da multinacional, tendo em vista as empresas por ela controladas em Portugal (além da Standard, a Oliva, a Rabor e o Sheraton). O governo Mota Pinto assinara já um acordo com a ITT que viria a ser rejeitado pelo V Governo.

Segundo o semanário «Expresso», «a ITT endureceu a sua posição» e exige agora «condições mais favoráveis, argumentando com os prejuízos que terá sofrido com a demora na concretização do acordo».

Patrões dos Cabos Avila querem ditar ordens no Movimento Sindical ?

FÁBRICA DE CONDUTORES ELÉCTRICOS
DIOGO D'ÁVILA, LIMITADA
LISBOA
2700 Anadara

PORTELA DA AJUDA
TELEF. 970831
24 de Janeiro de 1980

CONTENCIOSO 22/80 JCP/16

Direcção do S.I.C.S.I.
(Sindicato das Indústrias Eléctricas
de Sul e Ilhas)
Ave. Almirante Reis, nº. 74-G-49.
1197 LISBOA CODEX

Assunto: Substituição de um elemento da C.N.S.

Exmos. Senhores:

Pela presente, vimos informar V.Exas. que, face aos lamentáveis acontecimentos ocorridos nesta fábrica, aquando da convocação do plenário, designado para o dia 21/1/1980, e perante os quais esta Empresa já teve ocasião de divulgar publicamente a sua posição, face aos órgãos de comunicação social, esta Empresa coloca como condição prévia para o prosseguimento das negociações presentes em curso com esse Sindicato e outros, a substituição do membro da Comissão Negociadora Sindical, Sr. Arlindo Costa.

Neste informamos V.Exas. que, perante as atitudes claramente provocatórias assumidas pelo referido dirigente sindical, aquando dos mencionados acontecimentos, esta Empresa se reserva igualmente o direito de proibir o seu acesso às suas instalações, aquando da realização de reuniões gerais de trabalhadores.

Com os melhores cumprimentos subscrevemo-nos

Pela «Fábrica de Condutores Eléctricos
Diogo d'Ávila, Lda.»

Dr. João Carlos Pinheiro

A administração da Fábrica de Condutores Eléctricos Diogo d'Ávila não se limita a proibir a realização de plenários legalmente convocados, ou a protelar as negociações para revisão do ACT da empresa: agora também pretende influir na própria composição dos organismos sindicais, como se comprova pela carta acima reproduzida. E isto — imagine-se — devido às «atitudes claramente provocatórias» de um dirigente sindical que não merece as simpatias do patronato...

Espanha: uma semana "quente"

greves na F. Pública, Metalúrgicos, Agrícolas...

A actividade de diversos sectores da vida económica espanhola encontra-se paralisada, particularmente na capital, onde se destacam as greves da administração pública e da indústria metalúrgica.

Neste último sector, que envolve cerca de cem mil operários em Madrid, números fornecidos pelas duas centrais sindicais (a União Geral de Trabalhadores e as Comissões Operárias) apontam para valores de adesão entre os setenta e os 85 por cento.

Embora a greve dos metalúrgicos esteja a decorrer sem incidentes de maior, foram detidos na quinta-feira, e posteriormente libertados pela polícia, o secretário metalúrgico da UGT e o seu secretário provincial.

Os metalúrgicos utilizam a greve como forma de luta para obtenção do novo acordo colec-

tivo de trabalho do sector, na sequência de dificuldades surgidas nas negociações com o patronato.

Na administração pública a greve faz-se sentir particularmente nos ministérios e repartições estatais, sendo de esperar que nas próximas horas se chegue a um acordo entre o governo e os trabalhadores.

Enquanto isto, as negociações prosseguem e a guerra dos governos também em que a greve não afecta seriamente a administração central, sendo também de pouca importância na província, e os sindicatos informam que as paralisações estão a imobilizar os funcionários públicos de 47 províncias do país.

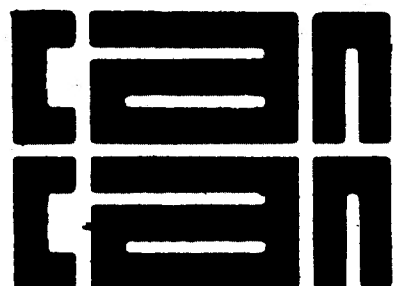
O sector da construção, também em Madrid, está ainda na ordem do dia, subsistindo entre as CO e a UGT, um diferendo

acerca das negociações que travam com a associação patronal do sector.

Assim, as CO acusam a UGT de ter feito um pacto secreto com o patronato para a resolução do conflito enquanto a UGT afirma que as conversações que desenvolve com as entidades patronais se destinam simplesmente a discutir o conflito em função do «acordo-tipo» recentemente firmado entre a UGT e a central patronal.

Por outro lado, a greve convocada pelas CO nos transportes públicos não pertencentes ao Estado, em Madrid, saldou-se num fracasso, sendo possível a sua desconvocação.

Segundo o Governo, dos três mil autocarros abrangidos pela greve apenas 127 paralisaram, e destes 77 foram de imediato conduzidos por motoristas da polícia.



Rossio, 115
Av. de Roma, 17-A
R. Frederico Arouca, 45 — Cascais

R. Almeida e Sousa, 20-A
Av. 25 de Abril, 48 — Almada

SALDA A PARTIR DE 2.ª FEIRA

ACEITAMOS CARTÕES SOTTO MAYOR E UNIBANCO

BATAS ESCOLARES E PROFISSIONAIS

ALTAMENTE ESPECIALIZADOS
PARA HOMEM, SENHORA E CRIANÇA

TINTURARIA GUANABARA — Dep. de Confecções

Av. João XXI, 5-D — 1100 — Rua Infante da 16, 55-C — 1300 — LISBOA



NOVIPELES

FABRICANTE
VENDA AO PÚBLICO
PREÇOS DE FÁBRICA

Tudo em Antilope e Cabedais — Pintura, Arranjos e Limpezas
Rua José Falcão, 5, 1.º (ao Chile) Lisboa 1 — Tel. 823015.
Brevemente: Centro Comercial Bloco 10
Rua Pinheiro Chagas 10 (ao Saldanha)

AD decidiu legalizar-se como coligação eleitoral

A Aliança Democrática (AD) decidiu ontem legalizar-se no Supremo Tribunal de Justiça como coligação eleitoral.

Um comunicado distribuído no final da reunião da Comissão Permanente da AD refere ainda ter sido aprovado um protocolo sobre a sua própria competência e funções, tendo em consequência, o dirigente democrata-cristão Lucas Pires assumido o cargo de Coordenador-geral para o qual fora eleito anteriormente.

A comissão Parlamentar da AD reunirá de novo no próximo dia 4 de Fevereiro.

Na reunião de ontem, que se realizou na sede nacional do

CDS sob a presidência de Lucas Pires, estiveram presentes Rui Pena e Luís Beiroco, pelo CDS; Carlos Macedo, Pedro Roseta e António Capucho, pelo PSD; e Luís Coimbra, Portugal da Silveira e Ferreira Pereira, pelo PPM.

ENES RECEBEU SÁ CARNEIRO

O Presidente da República, Ramalho Eanes, recebeu ontem à tarde o Primeiro-Ministro Sá Carneiro, em audiência de trabalho no Palácio de Belém.

O chefe do Executivo não fez

qualquer declarações à imprensa.

Ramalho Eanes, que ontem festejou o seu 45.º aniversário, costuma receber os Primeiros-Ministros às sextas feiras para sessões de trabalho.

Apesar de nada ter sido divulgado, oficialmente, meios políticos da capital admitem — de resto como já ontem noticiamos — a hipótese de Sá Carneiro ter apresentado a Ramalho Eanes a movimentação diplomática decorrente da nova 'definição' da política externa portuguesa.

Nesse contexto — diz a ANOP — «os mesmos meios acreditam que o Governo propôs ao Presidente da República a exonera-

ção da ex-Primeiro-Ministro, Lurdes Pintasilgo do cargo de embaixador junto da Unesco».

Todavia, o general Ramalho Eanes não deverá aceitar a exoneração, mantendo-se Maria de Lurdes Pintasilgo em Lisboa a solicitação do ministro dos Negócios Estrangeiros.

Caso se concretize esta hipótese, João Brito, encarregado de negócios, será o responsável pela representação portuguesa naquela organização internacional.

A proposta que Sá Carneiro apresentou ao Presidente da República, de acordo com os mesmos meios, confirma Freitas Cruz, antigo ministro dos Negó-

cios Estrangeiros, como embaixador em Londres e Paulo Enes, antigo secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, como embaixador em Bona.

Deverão ser confirmados também Henrique Grandeiro, ex-chefe da Casa Civil do Presidente da República, como embaixador na OCDE (Paris), Hernani Lopes na CEE (Bruxelas), José Cutileiro no Conselho da Europa (Estrasburgo), e Álvaro Guerra na Jugoslávia.

O Governo terá também proposto a exoneração, além de Maria de Lurdes Pintasilgo, de Manuel João da Palma Carlos (Cuba), Fernandes Fafe (México), Walter Rosa (Venezuela) e

Flores Andrade (Zâmbia).

Nada foi possível apurar quanto ao preenchimento destes postos, cujos nomes, depois de aprovados pelo Presidente da República, necessitam ainda do «agreement» dos respectivos países onde serão colocados.

SaCoutinho, antigo embaixador em Luanda, aguarda apenas a publicação em folha oficial da sua nomeação para render Vítor da Cunha Rego em Madrid.

O lugar que deixa vago em Luanda poderá ser ocupado por Silva Marques, actualmente a representar Portugal na Holanda.

Vago também continua o posto no Maputo.



CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE ALMADA

ANÚNCIO

Empreitada: EXECUÇÃO DE INFRA-ESTRUTURAS DO LOTEAMENTO L/128 EM VILA NOVA DE CAPARICA

1. Base de licitação: 18 390 000\$00
2. Caução provisória: 459 750\$00
3. Alvará exigido 1.ª Subcategoria IV Categoria e, 3.ª, 4.ª Subcategorias da V Categoria, da Classe correspondente aos valores da proposta.
4. Local, dia, e hora para exame do processo: Serviços Técnicos da Câmara Municipal de Almada, Rua Professor Egas Moniz, 40-E, Cova da Piedade, no horário de expediente, a partir do dia seguinte ao da publicação deste aviso no «Diário da República».
5. Local, dia e hora para entrega das propostas: Serviços Técnicos da Câmara Municipal de Almada, Rua Professor Egas Moniz, 40-E — Cova da Piedade, no horário de expediente até às 18 horas do último dia do prazo de 30 dias contados a partir do dia seguinte ao da publicação deste aviso no «Diário da República».
6. Local, dia e hora do acto público do concurso: Serviços Técnicos da Câmara Municipal de Almada, Rua Professor Egas Moniz, 40-E, às 10 horas do primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado no anúncio.

Almada, 21 de Janeiro de 1980.

O Presidente da Câmara
José Martins Vieira



Município de Setúbal Câmara Municipal

Serviços Municipais de Habitação

AVISO

CONCURSO PARA ATRIBUIÇÃO DE 100 HABITAÇÕES NA BELAVISTA — LISTA DEFINITIVA —

Avisam-se os interessados que estará afixada no edifício dos Paços do Concelho da Câmara Municipal de Setúbal, do dia 28 de Janeiro ao dia 1 de Fevereiro próximo, a lista de atribuição definitiva das habitações do concurso referido.

Da exclusão ou inclusão de qualquer concorrente poderá ser feita reclamação, dirigida a esta Câmara Municipal, até ao dia 8 de Fevereiro próximo. Qualquer esclarecimento deverá ser solicitado nos Serviços Municipais de Habitação, no Parque das Escolas.

Setúbal, aos 15 de Janeiro de 1980

O Presidente da Câmara
Francisco Leonel Rodrigues Lobo

CONTINUAM os saldos NAS 23 LOJAS DOS ARMAZÉNS

CONDE BARÃO SALDOS espantosos DESCONTOS até 80%

Casacos compridos FAZENHAS MARAVILHOSAS VALEM 4500 1500	Luvas em calfe C/ FORRO VALEM 250 78	Camisas dormir Cambraia P/SENHORA LINDOS DESENHOS VALEM 380 198
Veludor C/ 130 LARGO P/DECORAÇÃO CÖRES LINDAS VALE 600 198	Blusas p/ senhora SEDA NATURAL VALEM 780 398	Jogos-cama 2.00 LARGO SÃO DE TERYLENE C/LINDOS DESENHOS VALEM 2000 898
Cretones 130 LARGO LINDOS VALEM 180 78	Blusões de cabedal GENUINO VALEM 12000 4800	Pijamas turcos P/SENHORA PADRÖES C/LINDOS DESENHOS VALEM 880 398
Rober aveludados P/SENHORA SÃO LINDOS AMOROSOS VALEM 1500 698	Fatos-treino SAO GRISSIMOS 598 798	Cobertores A PRÊÇOS DE MILAGRE SÃO DE LA P/CASAL 248

saldos saldos saldos



Açores

As zonas de risco sísmico e sua ordem de gravidade

As consequências trágicas do último sismo ocorrido nos Açores veio uma vez mais levantar uma questão importante mas à qual até hoje a ciência ainda não deu resposta capaz: a possibilidade de prever os sismos com um mínimo de antecipação que permita algumas medidas defensivas por parte das populações.

Tal questão foi levantada com frequência por muitos jornalistas mas as respostas obviamente nunca foram as desejadas. Todavia, entre o prever antecipadamente os sismos e o estudo aprofundado dos fenómenos sismológicos de uma determinada região há uma considerável margem de actuação, que permite não prever os sismos mas prever as medidas necessárias para a defesa das populações. Não sabemos se nos Açores alguma vez terão sido tomadas precauções quer no âmbito das técnicas de construção quer do planeamento das próprias infra-estruturas como abastecimento de água, comunicações, electricidade, etc., mas o problema põe-se desde já em relação ao futuro, para que o povo açoriano deixe de viver em permanente angústia.

ESTUDAR OS FENÓMENOS UMA FORMA DE PREVENÇÃO

Sem pretendemos fazer luz sobre estas questões, mas apenas com o simples intuito de revelação que possa conduzir a reflexões e a motivar os estudiosos nesta matéria, divulgamos hoje extractos do «Relato da sismicidade dos Açores e história sísmica do arquipélago com vista principalmente à delimitação das zonas onde são de aconselhar maiores precauções anti-sísmicas nas construções», da autoria do tenente-coronel José Agostinho. Trata-se de uma comunicação apresentada no Simpósio Sobre a Acção de Sismos e sua consideração no cálculo das construções.

Neste seu trabalho, o tenente-coronel José Agostinho considera que «os fenómenos sísmicos e vulcânicos andam sempre ligados à existência de acidentes tectónicos, que nos Açores, tanto quanto permite o conhecimento das estruturas das ilhas e do fundo do mar em volta delas, se revelam por fracturas que convergem para o extremo ocidental de S. Miguel.»

Essas fracturas, que atravessam fossas marinhas e são ladeadas por cadeias de vulcões são as seguintes:

a) Uma fractura principal, dirigindo-se das Sete Cidades pela fossa da Hirondele, e pela Terceira e Graciosa até ao Corvo. Cruza uma profunda fossa (2468 m) entre a Terceira e a Graciosa e outras entre a Graciosa e o Corvo.

b) Outra fractura ao longo de S. Jorge, prolongando-se para ESE pelo dorso submarino onde se encontra o banco de D. João de Castro.

c) Uma terceira fractura tendo por eixo as ilhas do Faial e do Pico, a qual se prolonga também para ESE por uma lomba submarina ainda mal conhecida.

d) Três fracturas de menores proporções, que das Sete Cidades se dirigem, uma pelo banco de Mónaco para sul e é bordada a oeste por três profundas fossas submarinas; outra que se dirige para Santa Maria, orientada segundo o eixo das montanhas desta ilha, que se encontram na sua parte oriental; uma terceira orientada para os recifes das Formigas. A parte oriental de S. Miguel assenta também sobre uma fractura.

2. — Os sismos, cuja origem se pode atribuir a actividade nestas ilhas tectónicas, são numerosos, excepto no extremo ocidental da primeira fractura, onde desde os tempos históricos, que no arquipélago datam de meados do Século XV, não há memória de se sentirem abalos de terra senão por raríssima excepção.

Deve notar-se desde já que tal actividade não se manifesta por igual ao longo de cada fractura. As fracturas são bordadas por vulcões, cuja enumeração adiante se fará, uns deles que podem considerar-se já perfeitamente extintos, outros ainda apenas adormecidos. Uma observação que parece importante é que em cada ilha a actividade vulcânica parece ter vindo a emigrar de leste para oeste, deixando atrás de si zonas onde a actividade sísmica de natureza tectónica é mais acentuada e por vezes desastrosa.

O autor faz depois um breve esboço da estrutura de cada ilha fornecendo dados importantes para a compreensão dos fenómenos sísmicos que têm afectado cada uma delas.

ILHA DE S. MIGUEL

«Sete Cidades é o centro vulcânico que maior actividade tem apresentado no arquipélago. Descontando a erupção de 1444, referida pelos cronistas, mas que parece duvidosa, há notícia de erupções em volta desta cratera em 1591 (pico das Camarinhas), em 1638, em 1682 e 1811, estas três últimas submarinas, tendo a de 1811 dado origem à formação de uma ilha (Sabrina), que o mar prontamente desfez. Em 1907 e em 1911 há indícios de se terem dado erupções submarinas ao sul das Sete Cidades, manifestadas apenas por jactos de água e de vapor.

O vulcão de Água de Pau, que se segue imediatamente para leste ao das Sete Cidades, do qual está separado por uma zona relativamente tranquila, onde assenta Ponta Delgada, esteve activo em 1563 e em 1652. Menos activo do que estes dois é o vulcão das Furnas, onde apenas se registou uma erupção e não muito violenta, em 1630. É certo que nas Furnas existem manifestações vul-

cânicas secundárias de proporções espectaculares, mas a sua causa deve porventura atribuir-se antes à existência da lagoa cujas águas se infiltram e espalham sobre uma região subterrânea onde a temperatura é ainda bastante elevada. Parece não tratar-se senão de manifestações vulcânicas indirectas.

É no extremo oriental de S. Miguel, onde a erosão mostra que a actividade vulcânica está há muitos séculos extinta, que se têm dado abalos sísmicos de proporções desastrosas, cuja causa se poderá atribuir a actividade nitidamente tectónica ao longo da fractura que dali se dirige para as Sete Cidades ao longo dos vulcões das Furnas e de Água de Pau.

Os abalos de terra notados no resto da ilha de S. Miguel podem atribuir-se ou a paroxismos denunciados de actividade nítida nos centros vulcânicos, ou a ajustamentos no arcaboço desses vulcões activos. Em qualquer caso a sua violência não tem sido comparável à dos sismos recentes, em 1932 e em 1935, que causaram grandes estragos e vítimas na parte oriental da ilha (Faial da Terra, Água Retorta, Povoação).

O desastre de 1522, que deu causa à subversão

ILHA DE SANTA MARIA

Esta ilha apresenta uma estrutura em parte diferente da das outras ilhas do arquipélago. Na realidade a parte ocidental da ilha, onde se encontra o aeroporto, foi formada num período de actividade vulcânica muito anterior ao que deu origem à parte oriental. Sobre essa formação, que esteve submersa, depositaram-se sedimentos que vieram subsequentemente acima do nível do mar e estão hoje patentes em várias partes da ilha, verificando-se pertencerem ao mioceno. Um segundo período de actividade vulcânica deu origem à região montanhosa da parte oriental da ilha, coroada pelo Pico Alto, o eixo da qual está orientado para as Sete Cidades, como acima se disse.

Não há memória de qualquer erupção na ilha nos tempos históricos, nem mesmo em época recente. Os abalos sentidos na ilha parecem ter principalmente a sua origem em sismos de origem tectónica ocorridos na zona das profundas fossas que existem para sudoeste da ilha. Avultam pelo pânico que causaram e os estragos que produziram os abalos de 21 de Novembro de 1937 e sobretudo o de 8 de Maio de 1939, cujos efeitos levam a aconselhar precauções mais do que medianas contra futuros abalos na ilha.

ILHA TERCEIRA

Na ilha Terceira o vulcão mais activo tem sido também o que se encontra no extremo ocidental da ilha (Santa Bárbara) e os abalos desastrosos, de origem reconhecidamente tectónica, têm-se dado, como em S. Miguel, na parte oriental da ilha.

No interior da ilha há apenas a registar a erupção de 1761, na zona que fica entre o vulcão de Santa

mento na vertente setentrional do vulcão dos Cinco Picos, perfeitamente extinto. Na realidade já por duas vezes, em 1614 e em 1841, foi essa zona devastada por abalos de tal intensidade que houve derrocadas em larga escala e até mortes.

ILHA GRACIOSA

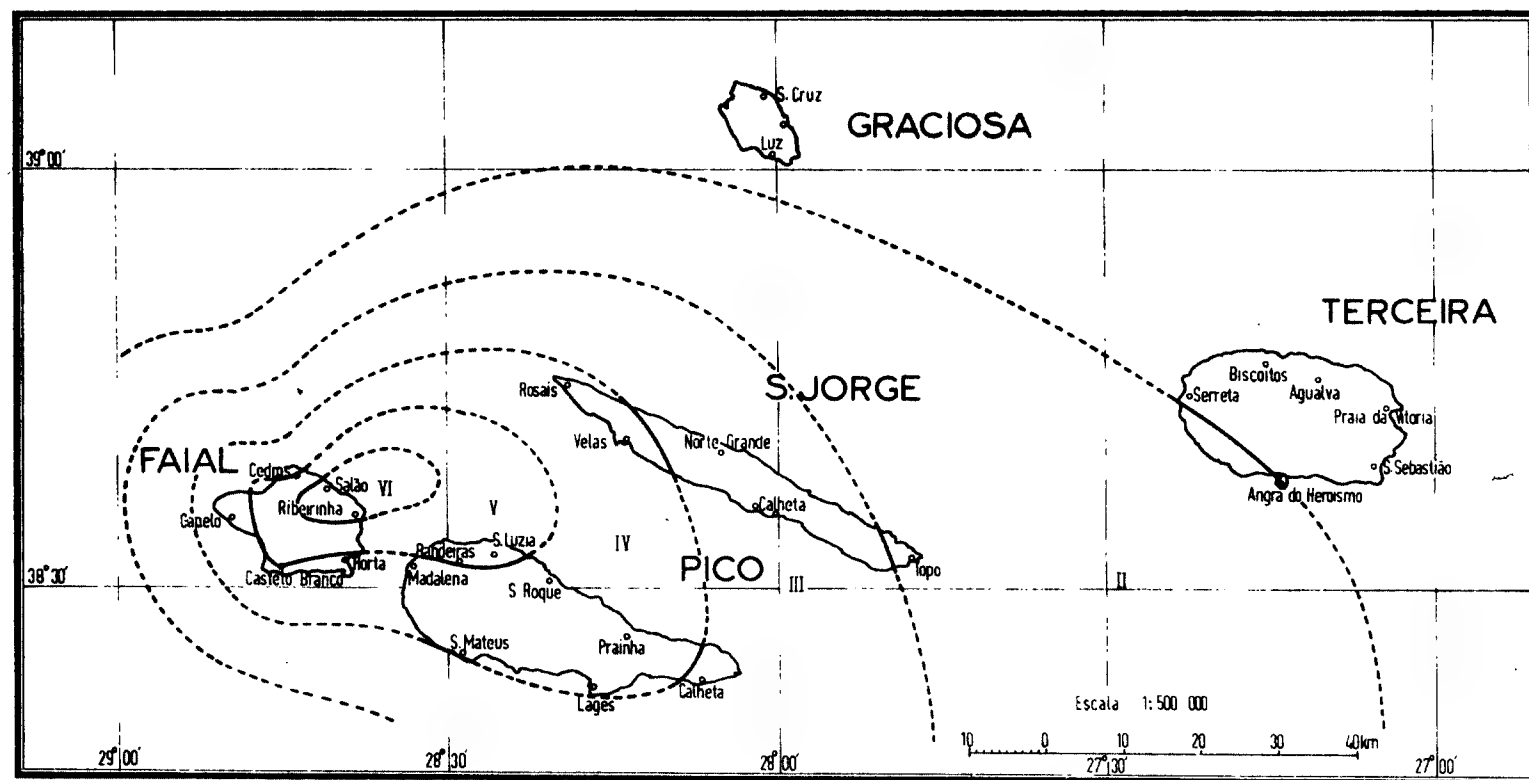
Esta ilha caracteriza-se pela sua pequenez (9 km²) e pelo seu fraco relevo em comparação com as outras. Nela existe um único vulcão, o da Caldeira, que dá mostras de estar de longa data inactivo.

Na ilha sentem-se abalos causados por sismos cuja origem é de atribuir às fossas que bordam a ilha a ESE e a oeste, mas cuja intensidade nunca grande. Mais de temer, pelo menos pelo exemplo do que aconteceu no ano de 1730, são abalos talvez ligados a derrocadas no interior da Caldeira: os quais podem produzir grandes estragos, com aconteceu naquele ano em que a freguesia da Luí: contigua à Caldeira, foi quase arrasada por um forte abalo de terra.

ILHA DE S. JORGE

— Esta ilha que se estende por espaço de 60 km tem uma largura diminuta, apresenta igualmente sinais de actividade vulcânica na sua metade ocidental e de acentuada, mesmo violenta, actividade sísmica na metade oriental.

Duas erupções vulcânicas têm sido registadas nesta ilha nos tempos históricos, ambas na região de Urzelina e dando origem a correntes de lava que desceram até ao mar. Uma dessas erupções deu-se em 1580, a outra em 1808, e foi esta



Sismo de 31 Mar 1967 nos Açores

Os números romanos indicam a intensidade em graus da escala internacional (Wood e Neumann, 1931)

de Vila Franca do Campo, foi devido ao deslizamento de terras de um monte próximo sobre a vila, causado por uma convulsão sísmica mas que não parece ter sido de grandes proporções. Talvez um simples ajustamento na estrutura do vulcão da Água de Pau, que lhe fica próximo.

Daqui parece concluir-se que a zona oriental de S. Miguel é aquela onde são de aconselhar precauções anti-sísmicas de maior envergadura. Em todo o resto da ilha elas não são para desprezar, mas sem irem além do que é aconselhável para regiões sacudidas por abalos de mediana intensidade.

É de notar ainda que o extremo ocidental de S. Miguel é frequentemente sacudido por sismos cujo epicentro tem sido localizado na zona da fossa da Hirondele e devidos a actividade tectónica na mesma: mas tais sismos nunca têm atingido violência que exceda a dos que naquela zona podem ser atribuídos às outras causas acima citadas.

Bárbara e o da Agualva, sendo difícil discriminar com qual deles a erupção estava relacionada. Mas a erupção submarina de 1867, ocorrida quatro milhas por fora da ponta do Queimado, parece não restar dúvida que deve ser atribuída a actividade na zona do vulcão de Santa Bárbara. Mesmo recentemente são frequentes séries de abalos de violência muito circunscrita e muito repetidos, cuja origem é de atribuir a actividade vulcânica.

O vulcão de Agualva parece estar em processo de derrocada interior e muitos dos sismos sentidos principalmente na zona central da ilha devem ter aí a sua origem. Os abalos de 1951 são dessa origem e afectaram bastante a cidade de Angra. Contudo a sua violência não impõe medidas de segurança mais do que medianas.

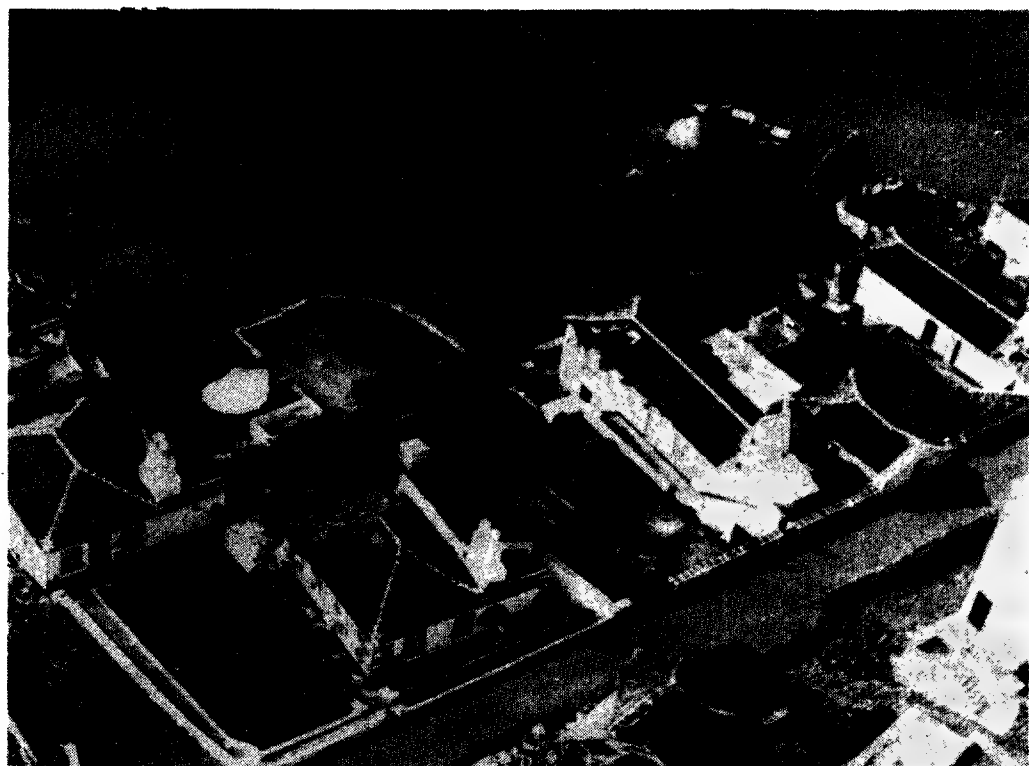
Onde realmente tais medidas são de aconselhar é na região Praia-Lajes-Vila Nova, que está aliás bem balizada pela planície sobre a qual se encontra o aeródromo das Lajes, resultante de um abati-

última erupção registada em terra, em qualquer das ilhas dos Açores. As erupções foram precedidas sempre pelos abalos premonitórios, alguns de certa violência, sentidos nas ilhas próximas.

Mais violento porém, do que todos eles, o mais violento mesmo, ao que parece, de todos os abalos de terra sentidos nestas ilhas, foi o que em 9 de Julho de 1757 destruiu a vila da Calheta e matou algumas povoações na parte oriental da ilha, causou mais de um milhar de vítimas.

Quando se passa ao largo da ilha de S. Jorge, umas milhas de distância, nota-se perfeitamente que o arcaboço alongado da ilha está quebrado e deprimido naquela altura. Tão acentuada depressão mostra que está ali um ponto muito fraco daquela estrutura e o exemplo de 1757 impõe que em toda aquela parte da ilha sejam impostas condições de segurança nas construções para se evitarem as consequências de nova catástrofe.

Convém notar que na ilha de S. Jorge não é



vulcões isolados. A lava tem saído ao longo de fendas abertas longitudinalmente e paralelamente à fractura indicada. Recentemente tem havido sinais de erupções vulcânicas, embora fracas (a última em 1907) no lombo submarino que prolonga S. Jorge em direcção às Sete Cidades.

ILHA DO PICO

A ilha do Pico e a ilha do Faial encontram-se ambas sobre uma das principais linhas tectónicas do arquipélago, separadas por estreito canal de cinco quilómetros, podendo à primeira vista parecer que deveriam ser consideradas como um todo único sob o aspecto sísmico e vulcanológico. De facto os fenómenos que se dão numa das ilhas reflectem-se na outra, mas cada uma delas apresenta um todo independente sob tal aspecto, com uma área de vulcanismo activo ou latente a oeste e uma outra com predominância de fenómenos sísmicos a leste.

Toda a parte ocidental do Pico é dominada pela imponente montanha que deu o nome à ilha, cuja altitude é de 2452 metros e apresenta para cima de mil e quinhentos metros a forma de um cone, característica dos vulcões de acumulação.

A parte central e ocidental da ilha está coberta por materiais provenientes de erupções em volta do Pico, das quais quatro nos tempos históricos, uma em 1562, duas em 1718 e uma em 1720.

Os sismos sentidos na ilha são em grande parte de atribuir à actividade latente do vulcão e apresentam as características próprias de tais sismos (séries de abalos com pequeno intervalo e com área reduzida). Contudo sentem-se também no Pico embora moderadamente os abalos cujo epicentro se acha perto do Faial e dos quais depois se tratará.

Na área oriental da ilha (Piedade) não há registo de sismos violentos. É contudo de notar que o grande abalo de Agosto de 1926, que destruiu muitas casas no Faial, teve o seu reflexo nesta parte da ilha do Pico onde os danos causados foram bem maiores do que aqueles que se observaram em volta da montanha do Pico. Embora não atingindo proporções desastrosas esses efeitos aconselham a tomar precauções mais do que medianas nessa área da ilha. Em volta da montanha tais precauções parece deverem ser as aconselháveis para áreas de vulcanismo latente.

ILHA DO FAIAL

Esta ilha de superfície relativamente pequena, é dominada pelo vulcão da Caldeira, que esteve activo em 1672. Essa actividade manifestou-se, e já se manifestara antes, principalmente para oeste da Caldeira, até aos Capelinhos.

Nas vertentes do lado do norte e de leste não há vestígios de actividade recente, mas em compensação os fenómenos de ajustamento isostáticos são aí acentuados, sobretudo na zona oriental, tal como sucede noutras ilhas. Sobreleva a todos pelas consequências desastrosas que teve o abalo sísmico de 31 de Agosto de 1926, que destruiu ou inutilizou muitas casas na cidade da Horta e noutras povoações, tendo causado nove vítimas. Os desastres causados por este sismo podem muito bem servir de norma para o estabelecimento das indispensáveis precauções anti-sísmicas nesta zona e em todas as zonas sujeitas no arquipélago a grandes convulsões tectónicas. Muito importante é também o estudo sobre o sismo de 1767, em S. Jorge, publicado pelo eng. Frederico Machado na revista «Açoriana», vol. IV, 1949, págs. 311-325.

ZONAS DE RISCO SÍSMICO

Resumindo (e olhando para o esboço junto, tanto quanto foi possível fazê-lo elucidativo) verifica-se ao que parece que há nos Açores as seguintes zonas de risco sísmico, enumeradas pela ordem decrescente de gravidade.

a) Zonas sujeitas a sismos de origem tectónica



de grande intensidade (grande em relação ao que se passa nos Açores, diminuta ou moderada pelo menos em relação aos grandes sismos mundiais);

Parte oriental de S. Miguel (para oeste das Furnas);

Parte oriental da Terceira (região da Praia-Lajes-Vila Nova);

Metade oriental da ilha de S. Jorge (zona da Calheta);

Parte oriental da ilha do Faial (cidade da Horta e povoações dos arredores até à Ribeirinha e Salão).

b) Zonas sujeitas a abalos sísmicos violentos mas de área reduzida em cada caso, devidos por-

ventura a ajustamentos na estrutura dos vulcões em decadência;

Parte central da Terceira, incluindo a cidade de Angra; Graciosa (especialmente Luz e Praia, isto é, a zona em volta da Caldeira).

c) Zona sujeita a abalos de origem fora da ilha, mas que atingem certa violência dentro da ilha: Santa Maria (em toda a ilha).

d) Zonas sujeitas a paroxismos denunciadores de actividade latente nos vulcões ainda activos do arquipélago:

Toda a ilha de S. Miguel (especialmente a área

das Sete Cidades e arredores) com excepção da parte oriental referida na alínea a);

A parte ocidental da Terceira, em volta do vulcão de Santa Bárbara;

A parte ocidental de S. Jorge, especialmente a região das Velas e Urzelina;

Toda a área da ilha do Pico, excepto a zona oriental (Piedade);

A parte ocidental do Faial (Capelo e Praia do Norte até aos Cedros).

e) Ilhas onde não parece necessário adoptar medidas anti-sísmicas:

Flores e Corvo.



ASIA

Eleições no Irão:

Bani Sadri à frente

O ministro das Finanças, Bani Sadr, considerado um «moderado», apresenta grande vantagem sobre os restantes candidatos nas eleições presidenciais realizadas pela primeira vez no Irão.

Sadr, de 46 anos, obteve pelo menos 80 por cento da votação em 13 cidades, segundo os primeiros resultados transmitidos por rádio Teerão, captada em Londres.

O ministro da Educação, Hassan Habibi, que era considerado o favorito, teria recebido entre-

tanto só 20 por cento dos votos, percentagem considerada demasiada baixa, dado que este político é o favorito do clero iraniano.

Particularmente pobre foi a votação do ministro dos Negócios Estrangeiros, Sadeg Ghotbzadeh. Não teve mais do que um por cento dos votos em 10 cidades. A posição de Sadr, relativamente à «crise dos reféns», em comparação com as declarações dos militantes que os re-

têm, levou a que outros membros do governo iraniano se sentissem obrigados a «esclarecer» por vezes as suas afirmações.

Também pouco votados nas eleições presidenciais aparecem os candidatos Ahmad Madani, almirante que governou anteriormente a província petrolífera do Uzistão, o ministro Dariush Foruhar, o chefe de gabinete do primeiro-ministro, Sadeq Trabatbái, e o antigo embaixador em Moscovo, Mohammed Mokri.

Havia ao todo 76 candidatos, mas os resultados iniciais indicam que a maioria será de Bani Sadr. Assim, prevê-se a realização de uma segunda volta entre os dois candidatos votados em 8 de Fevereiro.

A despeito de toda a sensação que envolve a eleição, o homem que será o primeiro presidente iraniano, quase um ano após a Revolução, terá muito poucos poderes, ao abrigo da Constituição. Ela concede a maior parte do poder ao «ayatollah» Khomeini, incluindo a capacidade de demitir o presidente do Estado.

Khomeini, que se encontra hospitalizado em Teerão, depositou o seu voto no próprio hospital.

Frio e neve caracterizaram o dia das eleições. A despeito dos apelos de Khomeini e dos oito principais candidatos, registaram-se recontros e boicotes à eleição, particularmente nas províncias curdas.

Os resultados oficiais das eleições não são esperados antes de segunda-feira. Calcula-se em 90 por cento a afluência às urnas dos 22 milhões de eleitores registados.

MÉDIO ORIENTE

Discurso de Carter cai mal

Regiões petrolíferas não são uma quinta

A oferta norte-americana de intervir militarmente no Médio Oriente e no Golfo Pérsico, veiculada pelo presidente Carter na «Mensagem sobre o Estado da União», é hoje criticada por funcionários governamentais árabes e jornais da zona.

Em Beirute, o jornal «As Safir», diz em editorial que Carter fala do Médio Oriente e das regiões petrolíferas «como se se tratasse da propriedade pessoal de qualquer cidadão americano que, baseado nos direitos da propriedade privada, se sentisse autorizado a disparar sobre uma pessoa que entrasse na sua quinta».

«Carter lida com a nossa região da mesma maneira e com a mesma mentalidade», prossegue o jornal. «Ele olha para o Golfo e para o petróleo árabe como se fossem propriedade dos americanos e, portanto, estes tivessem o direito de os proteger pela força», acrescenta.

O «As Safir» assinala ainda que aquilo a que Carter chama «facilidades» militares é apenas um substituto de bases militares e o que classifica de perigo soviético não passa da clássica desculpa que sempre foi utilizada para justificar a política externa americana desde a Segunda Guerra Mundial.

«CONSPIRAÇÃO»

Um porta-voz da Organização de Libertação da Palestina

(OLP), Yasser Abed, disse que a sua organização «combaterá este novo capítulo da conspiração norte-americana».

Yasser Abed condenou «a arrogância americana e a sua política hegemónica de canhoneira».

No Abu Dhabi, o jornal «Al Ittihad» sublinha que o discurso de

Carter prova que qualquer ajuda externa para proteger a área do Golfo é destinada apenas a proteger os próprios interesses, como o chefe da Casa Branca mostrou claramente ao afirmar: «Qualquer tentativa para controlar a área do Golfo será considerada um ataque aos interesses norte-americanos.»

Egipto-Israel

Mundo árabe ergue-se

contra acordo de «traição»

Greves gerais e manifestações registam-se na maioria dos países árabes, como protesto pela normalização de relações entre Israel e o Egipto após mais de 30 anos de guerra.

Os jornais de todo o Médio Oriente concedem grande espaço à condenação dessa normalização, como a Rádio de Damasco, que apelidou o presidente Anwar Sadat, do Egipto, de «traidor».

A greve geral foi observada em toda a Síria e as manifestações — disse Rádio Damasco — servirão para «exprimir a raiva popular por esse passo traiçoeiro».

Em Beirute, todos os amarelos, bancos e escritórios estão

encerrados.

O jornal libanês «As Safir» descreve o dia como «o sábado negro... uma nova página negra da História baseada na derrota, rendição e traição».

O saudita «Al Jazira» considera-o como «um dia triste e negro para todos os árabes» e que «os árabes não testemunharam tal tristeza e pena em toda a sua História».

Os matutinos kuwaitis apelam a que todos os árabes «se levantem e enfrentem as suas responsabilidades face ao gesto de Sadat».

«Quando a droga americana deixar de correr nas nossas veias, a História de Jerusalém será diferente», acrescenta.

Afeganistão não vai à conferência de islamabad

Os trabalhos preliminares da Conferência de Islamabad começaram esta manhã ao nível de especialistas na sede da Assembleia Nacional Paquistanesa, onde a sessão inaugural terá lugar amanhã. Os chefes das três dezenas de delegações que já se encontram na capital paquistanesa, reunir-se-ão esta tarde com o secretário-geral da Conferência Islâmica, Habib Chatti.

Deverão decidir nesta reunião a ordem de trabalhos que, até ao momento, é unicamente consagrada à situação no Afeganistão e às suas repercussões. Certas

delegações desejam incluir outros problemas, tais como a Palestina, Jerusalém e a normalização egípcio-israelita.

O ministro dos Negócios Estrangeiros do Bangladesh, Shamsul Haq, que foi quem promoveu a convocação desta reunião extraordinária, chegou já a Islamabad.

Entretanto, a Rádio Cabul justificou a não participação da delegação afegã na reunião de Islamabad, porque se trata «duma conjura imperialista e uma máquina de propaganda contra o Afeganistão».

Alexandre Bento, Limitada

Certifico, para efeitos de publicação que por escritura de 7 de Janeiro do corrente ano, lavrada de folhas 37 verso a 39 do livro de notas D-43 deste 14.º Cartório Notarial de Lisboa, a cargo do Lic. Domingos Rodrigues Gomes, foi constituída entre ALEXANDRE BENTO e AIEA DULCE FIGUEIREDO BENTO RABAÇA PIRES uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes do artigos seguintes:

1.º A sociedade adopta a firma «ALEXANDRE BENTO, LIMITADA», tem a sua sede nesta cidade de Lisboa, freguesia de S. Julião na Rua da Conceição, n.º 67 e 69 e durará por tempo indeterminado a contar de um de Janeiro corrente;

2.º O seu objecto é o exercício do comércio retalhista de retrozeiro, podendo, porém, vir a dedicar-se a qualquer outra actividade comercial ou industrial em que os sócios acordem;

3.º O capital social, integralmente realizado em dinheiro, é de 200 000\$00 e corresponde à soma de duas quotas iguais de 100 000\$00 uma de cada sócio;

4.º A cessão de quotas a estranhos de, e de do consentimento da sociedade, em primeiro lugar, e de quem mais for sócio, em segundo lugar, aos quais fica reservado, pela dita ordem, o direito de preferência na sua aquisição, pelo valor apurado no último balanço geral aprovado. Se mais do que um sócio pretender exercer o direito de preferência, será a quota adquirida por todos eles na proporção das quotas que já possuem;

5.º A gerência social, dispensada de caução e com ou sem remuneração, conforme vier a ser deliberado em assembleia geral, pertence a ambos os sócios que, desde já, ficam nomeados gerentes, bastando a assinatura de qualquer deles para obrigar a sociedade;

6.º Os gerentes não poderão obrigar a sociedade em fianças abonações, letras de favor e outros actos ou contratos estranhos aos negócios sociais;

7.º O sócio gerente Alexandre Bento fica, desde já, autorizado a tomar de transpasse para a sociedade a loja onde está instalado o seu estabelecimento, pelo preço e condições que entender convenientes, outorgando e assinando, para tal, a necessária escritura;

8.º Em caso de falecimento de qualquer sócio, a quota ou quotas passarão para os seus herdeiros que, de entre si, deverão nomear um que a todos represente na sociedade;

9.º Quando a lei não exigir outras formalidades, as reuniões da assembleia geral serão convocadas por cartas registadas, com aviso de recepção, remetidas aos sócios com a antecedência de oito dias pelo menos.

Está conforme ao original, nada havendo na sua parte omitida em contrário ou além do que neste extracto se narra e transcreve.

Lisboa e referido 14.º Cartório Notarial, aos vinte um de Janeiro de mil novecentos e oitenta.

O AJUDANTE,
Rui Alberto Dias

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA 13.º Juízo

ANÚNCIO 2.ª Publicação

Proc. 487

O DOUTOR CARLOS DA SILVA CALDAS, JUIZ DE DIREITO DO DÉCIMO TERCEIRO JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

FAZ SABER QUE, por este juízo e terceira secção, correm editos de TRINTA DIAS, que começarão a contar da segunda e última publicação do anúncio, CITANDO quaisquer interessados incertos para deduzirem a sua habilitação como sucessores de JOSÉ JERÓNIMO MARTINS, falecido em 7-5-78 e que foi residente na Rua Garcia da Horta, n.º 30 — 2.º Esq. na Damaia — Amadora, dentro de VINTE DIAS, findos que sejam os dos editos, nestes autos de acção especial de liquidação em benefício do Estado, nos termos dos artigos 1132.º e seguintes do Código de Processo Civil.

Lisboa, 15 de Janeiro de 1980
O Juiz de Direito
O Escriitorário

S.T.A.R. — SOCIEDADE DE TURISMO E AGÊNCIAS RIBAMAR, S.A.R.L.

CERTIFICO para efeito de publicação, que por escritura de 28 de Dezembro de 1979, lavrada de fls. 65-v. a 68 do Livro G-37 de notas deste 8.º CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA, a cargo do Notário Lic. em Direito, Eduardo António Correia de Azevedo, foi aumentado o capital social da S.T.A.R. — SOCIEDADE DE TURISMO E AGÊNCIAS RIBAMAR, S.A.R.L., com sede em Lisboa, na Avenida Sidónio Pais, n.º 4-A, de 30 000 000\$00 para 40 000 000\$00 sendo a importância do aumento, no montante de 10 000 000\$00, que se acha integralmente subscrita e realizada em dinheiro, por subscrição particular nos termos do Decreto-Lei n.º 371/78 de 30 de Novembro, pelo accionista Banco Borges & Irmão E.P. — e alterados o § único do art.º 2.º, os artigos 3.º, 5.º e seu § único que passou a § 1.º acrescentando-lhe um § 2.º o corpo do art.º 8.º, o art.º 10.º, eliminada a frase «de entre os accionistas elegíveis» do art.º 12.º, e alterado ainda o art.º 21, que passaram a ter redacção constante da fotocópia anexa, que com esta se compõe de quatro folhas e vai conforme o original.

Lisboa, 21 de Janeiro de 1980.

O PRIMEIRO AJUDANTE — Noémia da Conceição Alcobia de Oliveira.

2.ª FEIRA, 28

COMEÇAM OS MAIORES

SALDOS DE SEMPRE STOP

MALHAS PRONTO-A-VESTIR

LINGERIE CINTAS SOUTIENS

RUA DO OURO, 262

SÓ VENDO PODERÁ ACREDITAR!!!

COMUNICADO

A Embaixada da República Popular de Angola em Portugal comunica às autoridades e público em geral que passou a ter um período único de trabalho, das 9 às 14 horas.

COMUNICADO

A Embaixada da República Popular de Angola agradece a todas as entidades públicas e particulares o modo pronto e generoso como responderam ao seu apelo no respeitante a roupas de criança e adultos. Com os melhores agradecimentos,

Embaixada da República Popular de Angola em Portugal

A PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA LEMBRA-QUE

A partir de 1 de Janeiro de 1980 os veículos a motor utilizados na circulação rodoviária, isto é, automóveis ligeiros e pesados, motociclos, ciclomotores, tractores, máquinas agrícolas e industriais quando sujeitas a matrícula, carros eléctricos e, ainda, os reboques e semi-reboques só poderão circular com um seguro de responsabilidade civil.

Fazer esse seguro, mais do que uma imposição legal, é sobretudo um dever cívico.

EUROPA

Tentativas de golpe em Espanha Desmentido oficial pouco claro

O porta-voz do Governo e o Ministério da Defesa espanhóis desmentiram ontem à noite a informação segundo a qual uma tentativa de golpe militar teria abortado em Madrid.

A notícia, publicada pelo quotidiano «Diário 16», tinha provocado em Madrid numerosas especulações. Segundo alguns, sete tenentes generais teriam pensado colocar à cabeça do

Governo espanhol, Fernando de Santiago Díaz de Mendibil.

«As notícias, circulando acerca de pretensas tentativas de golpe de Estado, não passam de rumores sem fundamento», afirmou no decorrer de uma conferência de imprensa o porta-voz do Governo, José Melia. Segundo Melia, tudo partiu de um capitão (o capitão José Tormo Rico, actualmente preso em Me-

lilla), que difundiu notícias alarmistas sobre um pretendo golpe de Estado, declarando-se representante dos generais que, segundo a sua versão, estavam prontos a agir contra o chefe do Governo. Por seu lado, o ministro da Defesa, Austín Rodríguez Mellado, manifestou a sua «surpresa e indignação» perante afirmações «completamente irresponsáveis» que «podem macular o prestígio da instituição

militar e afectar os interesses nacionais».

O oficial que foi demitido das suas funções na chefia da primeira divisão blindada «Brumete» estacionada em El Goloso, para norte de Madrid, é o general de divisão Luis Torres Rojas.

Segundo o vespertino «Informaciones», aquele foi transferido para o posto de governador militar da Corunha, na Galiza, por ter pronunciado no passado dia 6 de Janeiro, em frente do rei Juan Carlos, um discurso no qual afirmou que «o exército estava pronto a defender com o seu sangue a unidade da Espanha e a sua integridade territorial».

Segundo o «Diário 16» a transferência do general Torres Rojas causou espanto nos meios militares e políticos de Madrid. O jornal indica que o princípio da tentativa de levantamento foi constituído por conversações, a nível elevado, entre autoridades militares que tentavam instalar na presidência do Governo um general reformado que goza de grande prestígio e cujo nome não foi revelado.

O jornal acrescenta que o «detonador» deste caso poderia ter sido o recente assassinio, em 10 de Janeiro, na cidade de Gitoria, do comandante Velasco, chefe da polícia autónoma da província basca de Alava. A ETA foi acusada do crime, pela Polícia.

De como se morre nas prisões inglesas

Uma comissão da Câmara dos Comuns vai investigar a morte de pessoas sob custódia policial, questão que está a causar crescente inquietação na Inglaterra.

Nos últimos dez anos, morreram 245 pessoas sob detenção, das quais 142 nas suas celas. Em vários casos, as famílias acusaram a polícia de brutalidade, mas até agora nenhum agente foi processado.

«Existe uma justificável apreensão pública sobre o número de mortes que ocorreram sob custódia policial» — declarou hoje Alex Lyon, deputado trabalhista

e membro da comissão dos assuntos interiores da Câmara dos Comuns.

Acrescentou que a sua comissão convocaria quem quisesse para inquirição, incluindo ministros.

O Governo rejeitou um pedido do ex-primeiro-ministro Harold Wilson para um inquérito público ao caso de Jimmy Kelly, de 53 anos, que morreu depois de ter sido detido em Liverpool. Os seus parentes afirmam que a Polícia o espancou.

O secretário da federação da polícia, James Jardine, queixa-

-se de que certos elementos na Inglaterra estão a montar uma campanha de difamação contra a polícia para enfraquecer a sua eficácia.

No entanto, vários jornais tomaram o assunto, que se insere numa inquietação geral sobre a polícia numa Inglaterra onde houve uma mudança de valores.

A maior investigação à corrupção entre os 3.500 agentes da polícia judiciária de Londres iniciou-se há mais de um ano. Até agora, foi encarcerado um agente, dois foram processados e sete suspensos.

RELAÇÕES LESTE-OESTE

General «dissidente» surpreende a RFA

«Não posso continuar a assistir em silêncio a um processo negativo», afirmou o general Gert Bastian, do Exército alemão federal, quando pediu ao ministro da Defesa a sua passagem à reserva.

O comande da décima divisão de tanques referia-se ao acordo de «modernização» da Organização do Tratado do Atlântico Norte assinado no passado dia 12 de Dezembro em Bruxelas.

Nem caso que é considerado sem precedentes na história das

Forças Armadas da Alemanha Federal, o general considera que se chegou «ao limite aceitável de aumento de armamento nuclear» e deliberou não aceitar a responsabilidade de apoiar uma política desse tipo.

O «Frankfurter Rundschau», jornal liberal de esquerda, publicou no dia 22 um documento do filho do general, Till Bastian, que explica as razões do pai.

Till Bastian diz que o pai, embora não classificasse o arma-

mento soviético de absolutamente defensivo, assinalou a necessidade de ter em conta as experiências da União Soviética durante a última Guerra, para enfrentar a quantidade e a qualidade do seu armamento.

Bastian criticou e rejeitou, no momento, a resolução da NATO de «modernizar» o seu armamento, pois que o considera suficientemente forte para enfrentar a União Soviética e os seus aliados do Pacto de Varsóvia.

Se é surpreendente a atitude

do general, não menos surpreendente foi o comportamento do ministro da Defesa, que tomou a decisão pública de não aceitar a renúncia do general, transferindo-o para um cargo em que fica à disposição do comando do Estado-Maior do Exército.

O filho do general interpreta tal rejeição da demissão como meio de impedir que ele fale livremente e desencadeie uma campanha, que neste momento seria considerada muito inconveniente.

Ainda Shkarov

“Arrumar a casa antes de dar lições de limpeza”

A «Pravda» denuncia hoje a «descrição social» de que são vítimas os negros norte-americanos.

«Todos os negros americanos continuam a ser vítimas da discriminação racial, de preconceitos raciais e de opressão», escreve o órgão do Partido Comunista da União Soviética, no que se pode considerar como uma resposta à violenta campanha levada a cabo no outro lado do Atlântico contra o facto de Andrei Sakharov ter sido colocado em residência fixa.

«O desemprego, nos Estados Unidos, atinge 25 por cento dos negros», sublinha o quotidiano, que lembra que «um terço dos americanos pobres pertencem à comunidade negra», embora não constituam mais de 10 por cento da população.

Os movimentos americanos ao mesmo tempo que praticam «o movimento em favor dos direitos civis», desencadeiam um

«genocídio político» contra as minorias nacionais. A «Pravda» acrescenta que esse «genocídio político» «nessa cidadela do mundo livre» é testemunhado

«por milhares de prisioneiros políticos, cuja maioria é composta por negros, índios, e cidadãos de origem porto-riquenha».

A propósito das violações dos

direitos do homem, a «Pravda» convida os dirigentes americanos «a arrumar a sua casa antes de dar lições de limpeza aos outros».

Moscovo acusa os EUA de perigosa insistência na “cartada chinesa”

O fornecimento à China de tecnologia militar norte-americana introduz, segundo a agência soviética TASS, «um novo e perigoso elemento» no equilíbrio de forças na Ásia e no Extremo Oriente.

A TASS acrescentou que qualquer transferência de material militar para a China acarretará «as mais sérias consequências» para as nações envolvidas.

Referindo a aprovação pelo

congresso norte-americano de uma resolução que concede à China o estatuto de nação mais favorecida no comércio com os Estados Unidos, a TASS acentua que «esta acção é mais um passo na tentativa de Washington de jogar a “cartada chinesa” contra a União Soviética».

A agência noticiosa soviética acentua que «a intenção da administração Carter de fornecer tecnologia militar à China é contrária a todas as anteriores de-

clarações do Governo norte-americano».

«Alguns círculos do Pentágono tentam apresentar as mudanças na política norte-americana como algo de insignificante e secundário», sublinha a TASS.

«Contudo — prossegue a agência — é bastante claro que os planos de fornecimento à China de tecnologia com aplicações militares acarreta as mais sérias consequências para aqueles que a seguem».

AFRICA

Morreram ao querer libertar Mandela

Morreram quatro pessoas e 11 ficaram feridas durante a primeira tomada de reféns realizada por guerrilheiros negros na África do Sul, num banco de Silvertown (arredores de Pretória).

Os três guerrilheiros, que reclamavam a libertação do dirigente do «African National Council» (ANC), Nelson Mandela, foram mortos, assim como uma mulher que estava a ser retida como refém, a caminho do hospital. Dois polícias e nove dos 15 reféns foram feridos.

O tiroteio não durou mais de dois minutos. Os feridos, segundo a polícia, foram atingidos pelos estilhaços de uma granada lançada por um dos «terroristas» no momento do assalto.

Um pouco depois, os polícias sul-africanos indicaram que vários outros reféns, cujo número não ultrapassava os 15, ficaram feridos, assim como dois polícias que participaram no assalto ao banco.

Esta operação relâmpago, levada a cabo cerca de 5 horas depois do início do cerco ao banco, foi antecedida por um período de negociações entre as autoridades e os guerrilheiros, os quais pediam, em troca dos reféns, a libertação do dirigente da «ANC», Nelson Mandela, que está a cumprir uma pena de pri-

são perpétua na penitenciária de Robben Island, perto do Cabo, há 15 anos.

As negociações decorreram através da porta blindada do banco, cujos contactos com o exterior tinham sido cortados pelos guerrilheiros.

Simultaneamente, atiradores de elite e membros dos comandos antimotim, reforçados por um destacamento do exército, tomavam posições à volta do edifício.

O assalto ao banco parece ter sido decidido depois uma consulta a alto nível entre os chefes da polícia encarregados das operações em Silvertown e os representantes do Governo.

Arrombando a porta principal do banco, os comandos da polícia, usando coletes antibalas, entraram no estabelecimento e mataram imediatamente os três guerrilheiros, um dos quais teve tempo para lançar uma granada.

Este incidente, sem precedentes nos anais da guerrilha urbana dos dois últimos anos na África do Sul, marca ao mesmo tempo uma nova fase da luta dos movimentos negros contra a minoria branca da África do Sul e a determinação do poder branco de não negociar de modo nenhum com os «terroristas», segundo pensam os observadores.

O prisioneiro de Robben Island

Em 1944, Nelson Mandela aderiu a um dos primeiros movimentos sul-africanos, o ano, fundado em 1912. Mais tarde fundaria a liga dos jovens do CNA (Conselho Nacional Africano).

Em pouco tempo, Mandela tornou-se presidente do CNA para o Transvaal, e com Albert Luthuli, vice-presidente nacional.

Dá-se, porém, o inevitável confronto com o governo, e em 1956, é condenado por traição. Ilibado em 61, entra na clandestinidade, dirige as greves desse mesmo ano e funda o braço armado da CNA, a que chama «ponta de lança da nação». A CNA tinha sido interdita em 1960.

Já na clandestinidade, dá uma entrevista à BBC e assiste a um congresso pan-africano na Etiópia. De volta à África do Sul, é denunciado e

condenado a prisão perpétua, durante o processo de Rivónia.

Mandela encontra-se preso há 14 anos. Tem o número 466/64 e vive numa cela exigua em Robben Island, uma ilha rodeada de tubarões ao largo da península do Cabo. Nessa cela, Mandela tem o retrato de sua mulher, Winnie, que foi exilada pelo governo e vive numa povoação do chamado Estado Livre de Orange.

Durante todos estes anos nenhum dos muitos apelos feitos em favor da libertação de Nelson Mandela teve o menor eco nas autoridades sul-africanas. Porque, diria mesmo o ministro da Polícia e da Justiça, durante uma conferência de imprensa, «na África do Sul a prisão perpétua é mesmo prisão perpétua».

Rodésia Mugabe regressa amanhã

Se a «ZANU» ganhar as eleições, os «reaccionários e traidores» deixarão de dispor de um santuário no Zimbábue para atacar Moçambique, garantiu o presidente daquele movimento nacionalista rodésiano, integrado na Frente Patriótica.

Acompanhado pelo ministro moçambicano do Interior, Mariano Matsinhe, Mugabe participou num comício de despedida em Maputo, durante o qual prestou homenagem ao povo e ao Governo de Moçambique pelo apoio prestado à luta de libertação nacional do Zimbábue.

A Rádio Moçambique transmitiu a noite passada, pela última vez, o programa «Voice of Zimbábue», que durante os últimos quatro anos informou e mobilizou o povo zimbabueano para a luta nacional de libertação conduzida pela Frente Patriótica.

A «Voice of Zimbábue» calcula que dois milhões e meio de simpatizantes poderiam afluir ao comício que Mugabe realizará amanhã em Salisbúria, se os

transportes não fossem boicotados pelas actuais autoridades rodésianas.

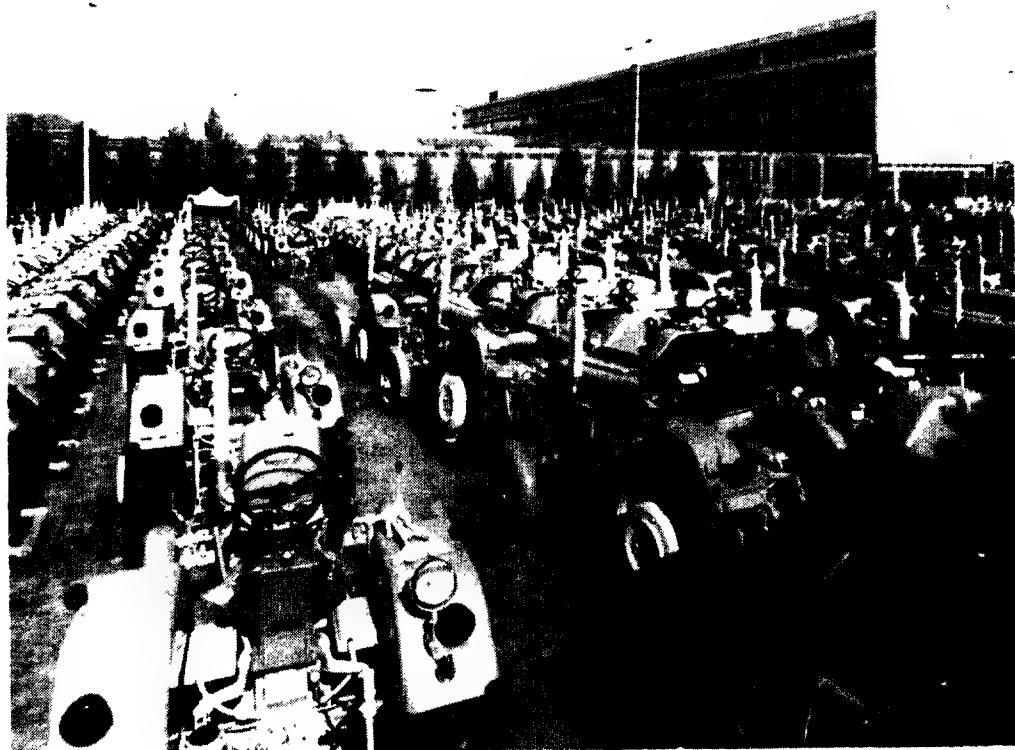
Os produtores daquele programa disseram que só a população da província de Victoria pediu à ZANU mil autocarros para se deslocar a Salisbúria.

Foi anunciado oficialmente em Maputo que os refugiados zimbabueanos em Moçambique — mais de 150 mil recenseados — devem começar a dirigir-se para a região fronteiriça dentro de cinco dias.

No seu discurso de despedida, Mugabe denunciou o facto de forças militares rodésianas e dos auxiliares militarizados de Abel Muzorewa continuarem fora das suas bases, ao mesmo tempo que tropas sul-africanas se mantêm dentro de território da Rodésia.

A vitória da ZANU nas eleições do fim de Fevereiro possibilitará o estabelecimento no Zimbábue de uma sociedade antirracista, na base do interesse mútuo de todos os cidadãos, sublinhou Mugabe.

A construção da "segunda Polónia"



Noventa por cento dos tractores polacos são produzidos nas fábricas Ursus, perto de Varsóvia



A Polónia é actualmente o quarto produtor mundial de hulha e o 2.º europeu. As minas polacas são das primeiras do mundo no que toca ao nível técnico e às soluções tecnológicas

A Segunda Guerra Mundial causou a destruição de mais de 30% do património industrial polaco. Para sanar esses desgastes, foram necessários seis anos de esforços de investimento, de 1945 a 1950. Durante os anos seguintes, foi necessário proceder à industrialização socialista do país, isto é, à edificação de uma indústria pesada moderna, nomeadamente nos sectores mecânico e químico — ramos necessários ao desenvolvimento e à reconstrução técnica da economia nacional — e utilizar depois essa indústria moderna para transformar o conjunto da economia, e, sobretudo, a agricultura.

Durante os cinco primeiros anos da década de 70, o esforço de investimento concentrou-se na aceleração do desenvolvimento de todos os domínios da vida social e económica que contribuíssem para melhorar as condições de vida dos trabalhadores. Ao mesmo tempo, verificou-se um acréscimo substancial dos fundos investidos na construção de alojamentos. Presentemente a industrialização é ainda a principal força dinamizadora de toda a vida económica do país, a base da elevação do nível de vida da sociedade.

Em 1980 a indústria polaca produzirá em cinco meses tanto como produziu durante os 12 meses de 1970. Durante o quinquénio de 1976-1980, os investimentos industriais permitirão que a Polónia aumente a potência das suas centrais eléctricas em 8 mil megawatts, enquanto a produção anual de aço aumentará em 4,5 milhões de toneladas (graças ao complexo de Katowice) e a de cimento em mais de nove milhões.

O acréscimo do património nacional que passará de 4 biliões de zlotys, em 1970, para 7,4 biliões em 1980, é aquilo a que actualmente se chama a construção de uma «segunda Polónia».



Na refinaria de Gdansk é tratado o petróleo do Mar do Norte

Mais poderes para a CIA

A pretexto das crises do Irão e do Afeganistão, as autoridades norte-americanas decidiram devolver à Agência Central de Informações (CIA) grande parte dos poderes que já teve e cujos abusos provocaram escândalos mundiais. Na sua mensagem ao congresso sobre o Estado da União, o presidente James Carter pediu a representantes e senadores a rápida aprovação de um estatuto da «CIA» que «elimine desnecessárias barreiras» ao seu trabalho.

A divulgação dos excessos cometidos pela CIA e pelo FBI e outras agências governamentais obrigou a administração a cortar-lhes substancialmente o poder em 1975 e 1976 e limitar as suas facilidades de acção.

A descoberta de que os serviços secretos norte-

americanos espionavam os seus próprios agentes, que utilizava drogas para o controlo da mente e que chegaram a planejar o assassinato de Fidel Castro e Patricio Lumumba, obrigou o congresso dos Estados Unidos a relegar a CIA para segundo plano.

Quando o novo estatuto da CIA for aprovado nos próximos meses, a central de investigações norte-americanas deixará de ter de avisar as suas operações secretas oito comissões do congresso como acontece actualmente.

Uma das intenções de Carter é eliminar a emenda Hughes-Ryan, de 1974, segundo a qual a CIA apenas pode empreender «missões encobertas» em países estrangeiros, se o presidente dos Estados Unidos «as con-

siderar importantes para a segurança da nação e as comissões do congresso tiverem sido oportunamente informadas».

De acordo com Walter Huddleston, membro da comissão do Senado para os serviços secretos, serão eliminadas no futuro as proibições de compra de serviços a religiosos, académicos e jornalistas.

A carta que regulará os direitos da CIA devolverá a esta organização o direito de espionar os cidadãos dos Estados Unidos, incluindo os que não sejam suspeitos de actividades ilegais.

O único requisito a preencher é que «o governo considere que essas pessoas possam encontrar-se na posse de informações importantes».

Os planos do Paquistão

Realizou-se há poucos dias na capital do Paquistão, uma série de conferências dos dirigentes do país e das suas Forças Armadas. As decisões aí tomadas não foram divulgadas pela imprensa. Sabe-se, porém, que elas se relacionaram com as declarações da Casa Branca sobre a concessão urgente de um auxílio militar ao Paquistão no valor de 100 milhões de dólares.

Essa «generosidade» preocupou muitos observadores políticos, mesmo dos próprios EUA. Especialmente depois de o conselho do presidente dos EUA para a Defesa Nacional, Z. Brzezinski, ter dado a entender que o Governo dos EUA está a rever completamente a sua política no domínio do fornecimento de armas ao Paquistão, apesar de não ter passado ainda um ano desde que Washington tomou a decisão de suspender todo auxílio económico e militar ao Paquistão. Isso foi motivado pela

obtenção pela CIA de dados, segundo os quais o Paquistão constrói uma fábrica de produção de urânio enriquecido que abre as perspectivas para a criação da arma nuclear.

Algo terá mudado desde então nos planos do Paquistão?

De maneira nenhuma. São de facto, múltiplos os indícios, corroborados por diversas fontes, de que o Paquistão está a fabricar a sua própria bomba atómica e de que a experimentará possivelmente ainda este ano.

O que provocou então a mudança de atitude dos EUA em relação ao Paquistão?

Não se pode deixar de concordar com a opinião dos observadores que associam esse passo com o brusco reforço da actividade militar dos EUA no Médio Oriente e no oceano Índico. Com a ajuda militar ao Paquistão, Washington pretende fomentar a política dos seus círculos dirigentes, a agressividade das suas relações com alguns

dos vizinhos e principalmente a ingerência militar a partir do seu território nos assuntos internos do Afeganistão.

A imprensa ocidental sublinha que durante as conversações do secretário da Defesa dos EUA Brown, em Pequim, foram esboçadas as linhas de coordenação das acções contra o Afeganistão. Nessas acções, o papel do Paquistão está longe de ser negligenciável.

A decisão de Washington provocou, nos países vizinhos do Paquistão sérias preocupações, nomeadamente na Índia, onde existe a recordação viva dos grandes conflitos militares provocados no subcontinente do Índostão por certos círculos paquistaneses.

Em Nova Deli declara-se que o fornecimento de quaisquer tipos de armamento ao Paquistão resultará automaticamente no aumento de tensão na Ásia Meridional.

El Salvador: a importância da frente da esquerda

A coordenação de acções de quatro organizações de massas, por um lado, e de três grupos guerrilheiros salvadoreños por outro, tende a agudizar a confrontação social em que esse pequeno país da América Central tem vivido nos últimos anos.

A decisão de criar uma coordenação do bloco popular revolucionário, a Frente de Acção Popular Unificada (FAPU), as ligas populares 28 de Fevereiro e a União Democrática Nacionalista (UDN) é considerada pela esquerda salvadorenha como um passo histórico. Isto é assegurado no documento conjunto em que se informou o povo salvadorenho que as quatro frentes de massas que incluem agora a organização legal dos comunistas, a UDN, até há um mês no governo, actuarão de futuro conjuntamente.

A coordenação, «primeiro passo para a Unificação» foi saudada com uma concentração popular de umas dez mil pessoas que no final do comício improvisado entoaram «a Internacional».

Para os que não têm seguido de perto a situação política salvadorenha, a tendência abertamente marxista-leninista das organizações de massas da esquerda nesse país, parece surpreendente. Na realidade, nos últimos cinco anos, a radicalização das camadas mais pobres

fez com que o Salvador se convertesse no cenário de uma ampla e cruenta confrontação de classes.

A unificação das organizações de massas significa, segundo a própria imprensa salvadorenha apegada aos sectores economicamente poderosos do país, «que o comunismo contará a partir de agora com umas 90 mil pessoas organizadas e unidas», para citar a imprensa escrita.

Mas se a tendência unitária das frentes de massas causou receio nos sectores da direita, a outra coordenação, a dos grupos guerrilheiros, que correspondem a três dessas frentes, já causa dores de cabeça aos militares no poder.

As Forças Populares de Libertação «Farabundo Martí» (FPL), o Exército Revolucionário do Povo (ERP) e as Forças Armadas de Resistência Nacional (FARN) fizeram saber da clandestinidade que, de futuro, os seus golpes serão coordenados. O aviso não deixa de ser inquietante num país em que ao longo de seis anos, a guerrilha mostrou uma grande efectividade, a ponto de uma boa parte das empresas estrangeiras terem retirado o seu capital, depois de muitos dos seus altos funcionários terem sido sequestrados.

Arqueles Morales
IPS

Mesmo agora, permanecem em poder respectivamente das FPL e das ERP, o cônsul geral da África do Sul e um membro do clã das catorze famílias que controlam a economia do país.

O coronel Arnaldo Majano, um dos militares da Junta que actualmente governa o país com o apoio da democracia cristã, disse acerca da Unidade da esquerda «que o confronto entre nós e eles é inevitável. «Majano assinalou que o governo» tem muito pouco espaço para se mover, porque por um lado está ameaçado pela extrema esquerda e pelo outro pela direita oligárquica que conspira. «No entanto, e muito significativamente, o militar não falou de uma confrontação com a direita, limitando-se a prever uma guerra cruenta até à destruição dos grupos da esquerda guerrilheira.

Por seu lado, essa esquerda acha que os três últimos meses (desde que a 15 de Outubro os jovens militares derrubaram a ditadura do general Carlos Humberto Romero) serviram não só para abrir a porta à unidade como para «nos fortalecer política e militarmente para o implacável combate contra a oligarquia».

Itália: uma investigadora no limiar do Prémio Nobel

Rita Levi Montalcini recebeu o prémio Saint Vincent deste ano (concedido na cidade francesa do mesmo nome). São deste modo reconhecidas as tarefas de investigação que a levaram a descobrir uma proteína (NGF: Nerve Growth Factor) que é um factor de crescimento das células nervosas.

Rita Levi Montalcini nasceu em Roma há setenta anos e iniciou os seus trabalhos em Itália. Foi, porém, nos Estados Unidos que passou grande parte da sua vida. Actualmente dirige o laboratório do Conselho Nacional de Investigação (CNR), é catedrática de neurobiologia na Washington University de St. Louis, e membro de numerosas academias de ciências. É ainda a primeira mulher que ingressou na Academia Pontificia.

É uma mulher delgada, elegante, que veste de um modo discreto, fala em voz baixa, com uma certa cadência, como um eco de outra língua, no seu italiano perfeito que não conserva quase nada da sonoridade e da vivacidade do romano.

O primeiro laboratório onde trabalhou era clandestino e foi organizado por ela própria. Nessa altura — a década de quarenta — não era mais do que uma judia que acabava de sair da universidade e que trabalhava na resistência. Foi numa casa de campo do Astigiano, naqueles

anos difíceis, que ela começou um trabalho que ainda não considera concluído.

Durante a longa conversa que teve recentemente com o presidente da República Sandro Pertini, que quis cumprimentá-la pelo importante prémio que a coloca no limiar de um Nobel, talvez tenham falado de recordações comuns, de pessoas que ambos conheceram.

Une-os uma memória longínqua. Foram ambos «partigiani». Pertini foi um dos três comandantes da resistência e a cientista uma mulher comprometida nessa mesma resistência.

A investigadora reconhece que, como boa italiana, maneja a arte de se arranjar com o que haja. Sente-se orgulhosa com esta característica e ilustra-a com um exemplo singularmente válido.

«Em 1943, como nos era impossível viver legalmente, fugimos com nome falso, para Florença. Ali permanecemos até 1945. Mas mesmo com nome falso nunca deixei de trabalhar. Quando depois fomos para o Astigiano, eu percorria as casas dos camponeses pedindo um ou dois ovos para crianças inexistentes. Quando o ovo tinha cinco dias, retirava-lhe o embrião com

um pequeno bisturi e examinava-o ao microscópio. O resto servia para uma tortilha. Não se podia desperdiçar um ovo tão dificilmente conseguido e que conservava todas as suas propriedades nutritivas. Eram tempos de fome.»

Como se sabe o prémio de Saint Vincent é uma espécie de antecâmara do Nobel. Mas a cientista não alterou a sua rotina. Não lhe agrada muito, antes a incomoda, dar entrevistas, receber a televisão, deixar-se fotografar no belo salão da casa onde vive com sua irmã gémea Paola, uma escultora de extraordinário valor. Aceita, no entanto, estes incómodos como parte de um preço. É uma mulher incapaz de regatear. E não foge, por comodidade, aos seus compromissos.

«O cientista é um cidadão do mundo e, como tal, tem a obrigação moral de participar na vida do seu país e da sua época. Não pode ser totalmente neutral. É absurdo pensar encerrar-se em torres de marfim. Tem que tomar posição face aos problemas sérios, inclusive os políticos. Um cientista não é um homem melhor do que os outros. Ele é, muito simplesmente, o encarregado de trabalhos que implicam

responsabilidades muito precisas, e deve respeitar uma escala de valores, como todos os demais.»

Rita Levi Montalcini não crê que a sua descoberta possa ser de utilidade prática no imediato. É, segundo ela, uma simples abertura para trabalhos futuros. A palavra «futuro» aparece frequentemente nas suas conversas. «Sou pessimista acerca do futuro, diz. Esperam-nos demasiados perigos, a superpopulação, a diminuição de recursos, o aumento de meios de destruição podem levar-nos a uma catástrofe. Ser optimista seria um absurdo, mas isto não nos deve impedir de continuar a pensar e a investigar. Não podemos cair em abulia».

Apesar dos seus setenta anos não se sente velha. E diz: «Não me importa a velhice, não sou velha. O trabalho, alguns amigos queridos, o afecto de minha irmã Paola, um bom disco, um entardecer... Há demasiadas coisas no mundo que justificam a vida e que me fazem sentir viva».

É provável que Rita Levi Montalcini e o presidente da República tenham aflorado estes temas. São dois jovens anciãos capazes de encontrar boas razões para viver e para ensinar como se deve viver, com alegria e com dignidade.

(I.P.S.)

Créditos britânicos ao Chile de Pinochet

O banco Lazard Brothers firmou esta semana um convénio para abrir uma linha de crédito de cinco milhões de dólares ao Banco do Chile.

O crédito é destinado à compra de equipamentos e pagamento de serviços britânicos incluindo os têxteis. Dá-se, assim, mais um passo na liberalização das restrições comerciais com o país austral latino-americano, restrições que o governo britânico tinha imposto depois da queda do Governo de unidade popular (UP) chefiado por Salvador Allende, e subsequente prisão e tortura da doutora Sheila Cassidy, de nacionalidade britânica.

O crédito foi oficialmente avalizado pelo departamento de garantia aos créditos para exportação (ECGD).

O empréstimo cobra uma taxa de juro de 7,25 por cento durante cinco anos e segue-se a um outro empréstimo concedido o mês passado pelo Rothschild Bank e que também foi avalizado pelo ECGD.

Um porta-voz do Lazard disse ao correspondente do «Financial Times» para a América Latina, Hugh O'Shaughnessy, que o empréstimo respondia à solicitação chilena para financiar bens britânicos importados.

Pouco depois das eleições gerais de Maio passado o porta-voz da Embaixada Britânica disse à IPS que o ECGD já havia desenvolvido esforços para normalizar as relações comerciais com o Chile e que o novo governo conservador não fazia mais que continuar essa política.

Todavia a notícia do empréstimo foi muito mal recebida pelos grupos britânicos que se opõem

ao governo militar do Chile como é o caso da Comissão de Solidariedade com o Chile. A indignação vai aumentar provavelmente quando sete missões comerciais britânicas visitarem o Chile, este ano, para restabelecer a presença britânica no mercado chileno.

Também existem muitas suspeitas no sentido de que a Grã-Bretanha empreenderá rapidamente a restauração das relações empresariais entre Londres e Santiago, suspensas desde a tortura de Cassidy. O'Shaughnessy afirmou que esse restabelecimento poderia ser anunciado ainda este mês.

Este parece ser o momento mais oportuno para o fazer, dado o pleno vigor da linha dura do governo conservador contra o «comunismo mundial» depois da intervenção soviética no Afeganistão.

Para além disso existem pontos de acordo ideológico entre as duas administrações. Ambas estão comprometidas com políticas «monetaristas», inspiradas nos ensinamentos do professor de economia de Chicago, Milton Friedman. O ministro das Relações Externas do Chile, Sérgio de Castro Spínula disse ao «Sunday Times» de Londres, durante o fim-de-semana que «Margareth Thatcher se coloca exactamente na linha por nós seguida».

Provavelmente Thatcher não vai afastar-se da linha conciliatória para com o Chile uma vez que o seu ministro encarregado dos assuntos latino-americanos, Nicholas Ridley, é também um grande entusiasta na política monetarista e direitista.

ATENÇÃO BARREIRO

**SALDOS
SENSACIONAIS**

CALÇADO PARA SENHORA, HOMEM E CRIANÇA

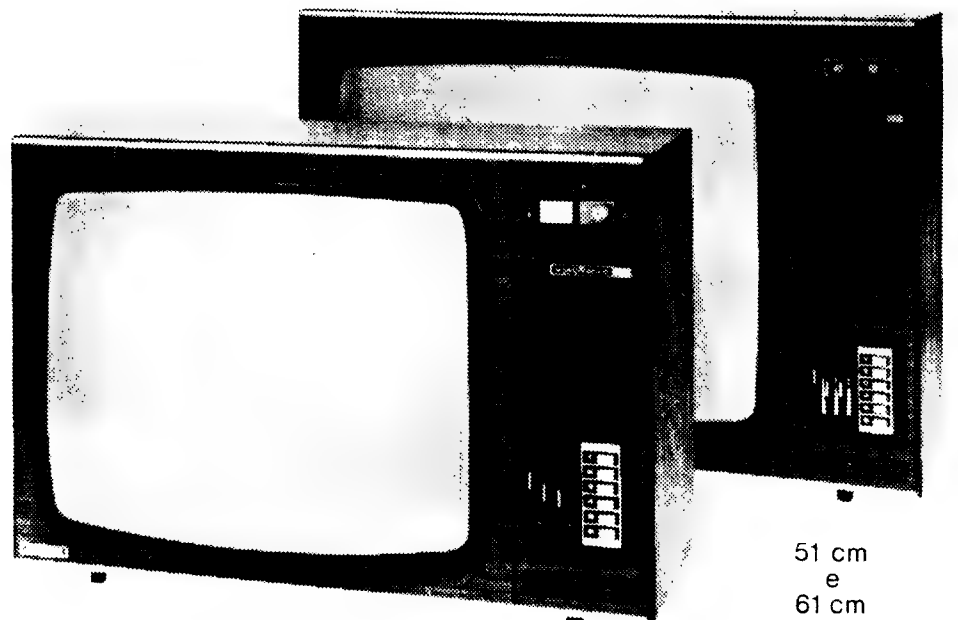


A PARTIR DE SEGUNDA-FEIRA



na Rua Eça de Queirós, 20
(Junto ao Mercado)

**PAGUE EM 12 MESES
SEM AUMENTO DE PREÇO**



51 cm
e
61 cm

NORDMENDE

QUALIDADE
ASSISTÊNCIA TÉCNICA

M. L. FERREIRA

RUA D. ESTEFÂNIA, 48 - A
AV. DA REPÚBLICA, 54 - B
1000 LISBOA

o **Diário de Lisboa** VENDE-SE NO PORTO

nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Rotunda da Boavista, Carvalhido, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras.

TEATRO ABERTO
 Praça de Espanha - Metro - Póvoa - Tel. 77 09 49

grupo 4
 EM 4.º MÊS

O CHÁ dos GENERAIS
 de BORIS VIAN

ÚLTIMAS DO ESPECTÁCULO
MAIS DIVERTIDO DE 1980

HOJE ÀS 21.45
 AMANHÃ, DOMINGO
 SÓ ÀS 16 HORAS

QUE TEM! NÃO FOMOS! É O MESMO ESPECTÁCULO A PRESENÇA DE 15 ANOS!

EM PLENO ÊXITO

JOSE VIANA DORA LEAL

4 ESCOVA DE DENTES

Uma comédia de J. Díaz numa encenação de Fernando Guimarães na ACADEMIA DE ST.º AMAR (Junqueira). Telefone 636637 de 3.º e sábado às 21.45. Aos domingos matineia às 16 horas.



uma cidade limpa
 é uma cidade viva

GH PUB.

GRUPO TEATRO HOJE

TEATRO DA GRAÇA
 Tv. S. Vicente, 11
 Tel. 87 56 26

3.º MÊS
 ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

"MISS JULIE" DE STRINDBERG

3.ª a sábado às 21.45 h matineias aos sábados às 16h Domingos só às 17 horas
 Folga às 2.ªs feiras

Subsídio da SEC

Interdito a menores de 13 anos

ANDARES VENDEM-SE

Lindas casas alcatifadas, prontas a habitar, com 2 ass., desde 650 contos na Póvoa de St.º Iria e Via Longa (passe social). Trata LUCASO - SOC. CONSTRUÇÕES, LDA., Rua D. Estefânea, 157 R/c., Dt.º, 1000 Lisboa - Telef. 57 80 33.

CURSOS

MECANOGRAFIA PERFORAÇÃO/VERIFICAÇÃO
 Sistemas IBM e UNIVAC

GRAVAÇÃO/VERIFICAÇÃO IBM 3742 DISKETTES
INÍCIO DOS CURSOS 6-2-80

DACTILOGRAFIA
 Início: todos os dias Inscrições limitadas

EXTERNATO CONTINENTAL
 Telf. 325652 - R. do Arsenal, 100-1.º - Lisboa

Prémios Alves Redol de Artes Plásticas e Fotografia

Reuniram os júris constituídos para apreciação dos trabalhos apresentados aos Concursos de Artes Plásticas e de Fotografia, iniciativas inseridas nas comemorações do 40.º aniversário de

O júri do Prémio Alves Redol de Fotografia, considerando que nenhum dos trabalhos presentes a concurso, abrangiam em pleno, os requisitos de qualidade e de acerto temático, decidiu não

40º aniversário de "GAIBÉUS" de alves redol



publicação de GAIBÉUS de Alves Redol.

O júri do Prémio Alves Redol de Artes Plásticas decidiu não atribuir o referido galardão, mas conferir duas Menções Honrosas - sendo o valor de cada uma igual a metade do montante do prémio - aos concorrentes Equipa de Intervenção Visual de Lisboa (formada por Adão Contreiras, Ambrósio Ferreira e Vitória Mesquita) e Pedro Cabrita Reis, de Lisboa, como reconhecimento e incentivo ao seu esforço na resposta ao tema do concurso, dentro duma tentativa de expressão plástica inovadora e crítica.

atribuir o 1.º prémio.

Assim, foram premiados com o 2.º e 3.º Prémios dois trabalhos apresentados por Ana Esquivel, de Lisboa, e atribuída uma Menção Honrosa a cada um dos concorrentes Aníbal Sequeira, de Queluz e Nuno Carrilho Ribeiro, de Lisboa.

Os prémios serão entregues em data a divulgar oportunamente pela Comissão Nacional, prevendo-se que seja em sessão pública a realizar na SNBA de Lisboa no fim do corrente mês de Janeiro, coincidindo com a inauguração da exposição dos trabalhos concorrentes nas duas modalidades.

Bolshoi em Tóquio

A Companhia de Bailado do Teatro Bolshoi de Moscovo chegou ontem a Tóquio para efectuar 13 espectáculos no Japão.

A companhia, com 97 membros, actuará, pela primeira vez, em Tóquio, no sábado.

Cenas & Cenários

TÂNIA ACHOT: CONCERTO EM SETÚBAL

A Academia de Música e Belas-Artes Luísa Todi, de Setúbal, leva a efeito no próximo dia 31, pelas 18 horas, um concerto por Tânia Achot. Do respectivo programa constam «3 Prelúdios e Fugas do 2.º Caderno de Cravo Bem Temperado» de J.S. Bach, «12 Prelúdios» de Chopin, e a «Fantasia Op. 17» de Schumann.

INICIAÇÃO TEATRAL EM BEJA

No âmbito das actividades que integram o seu departamento de actividades culturais, o Inatel vai dar início, no distrito de Beja, a mais um curso de iniciação teatral, aberto aos grupos seus filiados.

Este curso começará hoje, e terá a duração de 8 horas diárias, prolongando-se por 4 fins-de-semana, compreendendo as seguintes matérias:

- História de Teatro, Expressão Corporal, Dramaturgia, Encenação, Cenografia, Luminotécnica e Sonoplastia. As inscrições estão abertas aos trabalhadores amadores de Teatro.

REBECA CATZ EM ÉVORA

Na próxima terça-feira, às 18,30, realiza-se uma conferência sobre Fernão Mendes Pinto, numa das salas da Universidade de Évora, pela grande especialista Rebeca Catz, doutorada pela Universidade da Califórnia, de quem recentemente foi publicada em Portugal «A Sátira Social de Fernão Mendes Pinto», precisamente a sua tese de doutoramento.

«O CHÁ DOS GENERAIS» REAPARECE NO TEATRO ABERTO

O Grupo 4 acaba de anunciar uma curta série de representações de «O Chá dos Generais», apenas durante alguns fins de semana (por motivos que se prendem com a preparação do seu próximo espectáculo). Assim, haverá espectáculos à sexta e ao sábado, às 21.45, e, ao domingo, «matinée» às 16 horas.

Recorde-se que esta peça de Boris Vian tem encenação de Rui Mendes e é representada por Adelaide Ferreira, Alexandre Melo, António Anjos, António Montês, António Rama, Carlos Gonçalves, Carlos Santos, Helena Isabel, Linda Silva, Manuel Mendonça, Moraes e Castro, Rui Mendes e Vasconcelos Viana.

APENAS A MORTE SATISFAZ A HONRA - Do filme -

KEITH CARRADINE / HARVEY KEITEL

O DUELO
 THE DUELLISTS

PRÉMIO ESPECIAL DO JÚRI FESTIVAL DE CANNES



Um filme de **RIDLEY SCOTT**
 Realizador de "ALIEN"

ALBERT FINNEY EDWARD FOX CRISTINA RAINES
 ROBERT STEPHENS TOM CONTI JOHN MCENERY DIANA QUICK

Argumento de GERALD VAUGHAN-HUGHES Produção de DAVID PUTTNAM

ATENÇÃO
 QUEREMOS QUE VENHA VER ESTE FILME

estudio 444

ADOQUE teatro
 TELEF. 87 44 76

HOJE ÀS 20.30 E 22.45 H
 UMA REVISTA DE NÍVEL

QUERIAS

MAS

NÃO TE DOU!

ESMERALDA E NICHOLSON

MAGDA CARDOSO
 ANTÓNIO FEIO
 AMÉLIA VIDEIRA

ERMELINDA

AMANHÃ ÀS 16.30 E 21.45 H

5.º MÊS

BAILE C/OS CONJUNTOS

ACADÉMICOS DO SAMBA
 HALLY LULIK
 ELO (ROCK)

SÁBADO 26, ÀS 22 HORAS.
 CANTINA VELHA, CIDADE UNIVERSITÁRIA.
 ESPECTÁCULO DE SOLIDARIEDADE PARA COM AS VÍTIMAS DOS AÇORES.

 **Electricidade de Portugal, EDP**
 /Empresa Pública

ZONA DE DISTRIBUIÇÃO SETÚBAL

AVISO AOS CONSUMIDORES

Para realização de trabalhos nas instalações desta Empresa, no próximo Domingo, 27 de Janeiro, será interrompido o fornecimento de energia eléctrica em baixa tensão nas seguintes zonas:

CONCELHO DE ALMADA: Guarda-Mor e Serrado, das 08h 30m às 14 h 00m.

Lisboa, 26 de Janeiro de 1980

ELECTRICIDADE DE PORTUGAL, E.P.
 Zona de Distribuição Setúbal

Moisés Gomes

Canal da Crítica

Patinagem: o repouso do guerreiro

Mais ou menos por esta altura, é fatal como o destino: lá vêm as revistas do ano. Injustas muitas vezes, com maior ou menor gravidade. Incompletas, sempre. O fenómeno da memória é complicado, tantos são os factores que interferem nele. Depois, nisto de memória, cada qual tem a sua. Outras vezes, tem-se a que se pode, a que nos deixam. Memória, uma grande história.

A Televisão portuguesa puxou ontem pela memória durante um longuíssimo serão. Aqui, preso por ter cão, preso por não o ter. Fosse o tempo breve — e tudo pareceria inconstante; seja o tempo muito e lá vem a droga do cansaço.

Houve cansaço ontem. Acumularam-se os temas, as declarações, os depoimentos, as imagens. De tudo um pouco, como nas velhas lojas da aldeia. Em três actos. Coisa que nem mesmo no teatro já suportamos. Teria sido preferível menos tempo por emissão, o que se traduzia por maior número de emissões. Não fazia mal.

Também não vou aqui lembrar o muito que ontem se esqueceu, por isso mesmo que cada qual tem a sua memória. Que um certo equilíbrio, uma certa contenção, tenham estado presen-

tes já é motivo de agrado. Porque já começa a ser motivo de espanto.

Alguns terão sido os telespectadores que sacrificaram o seu descanso para assistir ao directo-diferido da patinagem artística. Ora aqui está um ponto de ruptura que todas as televisões responsáveis do mundo procuram evitar. As relações entre a estação e a audiência ficam prejudicadas sempre que se altera um horário sem poderosas razões. Não é assim que o patrão do Jacinto vende mais televisores.

Prevista para acabar à meia-noite, a emissão veio a terminar à uma hora de hoje. A patinagem, desporto violento, sai-nos do corpinho. Aos atletas e a nós, telespectadores.

Foi precisamente à uma da manhã que a televisão transmitiu uma segunda e breve reportagem sobre a conferência de Imprensa a propósito da reunião do Comité Central do PCP. A outra fora lançada no final das notícias das oito horas.

Assim: às oito horas, transmitiram o bombardeamento do Afeganistão e Sakharov a que a repórter da RTP submeteu o secretário-geral daquele Partido, Alvaro Cunhal, o que levou

este a lamentar que, num momento tão grave para a vida nacional, lhe ponham preferencialmente problemas alheios aos nossos.

Sim, havia comentários e análise à vida portuguesa — e disso deu a televisão brevíssimo resumo à uma hora da madrugada. Já agora, com os diabolos, esperavam um pouquinho mais e transmitiam às três ou quatro horas. Até com a vantagem, não é verdade, de serem horas mais tranquilas, mais propícias à atenção...

Claro que tudo se inscreve numa política de informação que busca tapar as nossas questões mais urgentes com o nevoeiro blá-blá das tensões artificialmente criadas e cruamente manipuladas. O que se pretende, na Televisão, com a histeria em curso, é fazer instalar o inimigo de classe na cabeça dos trabalhadores, desmoralizá-los para depois, com mais facilidade, os derrotar.

A Televisão portuguesa funciona como um pião dócil nas mãos dos americanos, integra-se perfeitamente na sua tática. Aqui há meses chamei a atenção dos leitores para a campanha sistemática, diária, desencana-deada contra o Afeganistão.

MARIO CASTRIM

Interrogava-me eu sobre as razões que estavam por detrás disso. Verifica-se agora como se fabricava a escalada da ofensiva contra a paz que teria o Afeganistão como pretexto.

Os trabalhadores da Carris, numa iniciativa que o Telegiornal ignorou, denunciaram a campanha que contra a Carris se desencadeava a propósito dos autocarros «laranja». E recordemos o papel estranho que a Televisão desempenhou nesse processo. Em termos de guerra, a Televisão é o tanque que vai abrindo o caminho à infantaria...

Durante um certo tempo, o Telegiornal publicava o nome do responsável pela edição. Agora deixou-se disso. Publica apenas os nomes do realizador e dos apresentadores que dão a cara. Mas o «maioral», comodamente, fica na sombra.

Ao nível da Informação, o ponto de saturação está a atingir-se no que respeita às manipulações, às distorções, às subserviências. Pode já falar-se, sem receio de exagero, numa rampa fascizante.

Na RTP já se faz, em grande, campanha eleitoral. Voltam a confundir «Televisão de Estado» com «Televisão do Governo».

Hoje



Hoje, pelas 23.30, será exibido o 3.º episódio de «Os Profissionais»

I PROGRAMA

- 16.00 XX — XXI — um programa sobre ciência e tecnologia
- 16.25 Museu guiado
- 17.00 País, País — magazine
- 17.30 Campeonato da Europa de Patinagem Artística — via Eurovisão e de Gotemburgo, na Suécia
- 18.30 4300 minutos
- 19.00 O Sol nasce a Oriente — Episódio n.º 5 desta série filmada. Intérpretes: Julian Mateos, François Dunayer e François Villiers
- 20.00 Telegiornal — inclui a Informação Meteorológica
- 20.50 O prazer de ler — um programa com a voz e a presença de Isabel da Nóbrega
- 21.00 Top Sábado — um programa de divulgação musical
- 21.30 Futebol — transmissão directa do jogo entre o Sporting de Braga e o Beira-Mar para a 17.ª jornada do Campeonato Nacional da 1.ª Divisão
- 23.30 Os Profissionais — série filmada, 3.º episódio intitulado «Onde a Selva Acaba». Intérpretes: Gordon Jackson, Martin Smaw e Lweis Collins. Realizador: Raymond Menhuir

II PROGRAMA

- 20.30 Nobile — Os Naufrágios do Gelo — História da expedição polar de Nobile. A conquista do Pólo, suas dificuldades e êxitos. Realização de Daniel Costelle
- 21.30 Tal e Qual — um programa de Thilo Krassman e Joaquim Letria. Encerramento da emissão

GRUNDIG
qualidade em toda a linha!

DESTAQUES

I PROGRAMA
«Os Profissionais»
(23.30)

II PROGRAMA
Nobile — Os Naufrágios do Gelo
(20.30)

ASSISTÊNCIA TÉCNICA telef: 2112871

Amanhã

I PROGRAMA

12.15 Eucaristia dominical; 13.05 Setenta vezes sete; 13.30 Novos horizontes; 14.00 Sumário; 14.05 TV Rural; 14.40 Campeonato da Europa de Patinagem Artística; 16.00 Cinema: «O Grande Niágara»; 17.10 Nada na manga; 17.30 Jacky, o urso de Tallac; 17.55 Artes e manhas; 18.20 Tropicália; 18.50 Grande encontro; 20.00 Telegiornal e Informação meteorológica; 20.35 O prazer de ler — um programa de Isabel da Nóbrega; 20.50 Entre giestas; 2.30 Os Tranapalhões; 22.35 Campeonatos Europeus de Patinagem Artística.

II PROGRAMA

20.30 Shows musicais brasileiros; 21.30 A par e passo.

GRUPO DE CAMPOLIDE • ACADEMIA ALMADENSE

Sáb. 26 — NA ACADEMIA ALMADENSE — 21.30 h

A QUEDA DUM ANJO

Espect. dedicado aos trab. do ARSENAL DO ALFEITE

SUB SEC.

COMUNA
TEATRO DE PESQUISA

hoje às 21.45

DRAGÃO

EUGENI SCHWARTZ

domingo só às 18 horas
segunda-feira descanso

PRACA DE ESPANHA • M. PALHAÇA • TEL. 76 26 24

R. Tenente
Paul Cascais,
n.º 1-A
1200 Lisboa
Tel. 061515 - 062205

**ZUCA TRUCA
BAZARUGA
E ARTUR**

Uma peça do Grips Theater
para crianças
Todos os sábados e do-
mingos
às 16 horas
SUBSIDIO DA SEC

VEJA TODAS AS NOITES
ÀS 20.30 E 22.45
DOMINGOS E
FÉRIAS
MATINEES
ÀS 16 H

NÓ

TEATRO

TRINDADE

"A INVASÃO"

O melhor
espectáculo mu-sicado
de sempre.

Folga às segundas-feiras
com:
NICOLAU BREYNER
CARLOS QUINTAS
ANTÓNIO CALVÁRIO
HENRIQUE SANTOS
MAFALDA SANTOS
M. HELENA MATOS

à frente de um
grande elenco

ORQUESTRA DE 25 FIGU-
RAS

Um espectáculo
importante para o
Povo Português

544545

centro **S.O.S.**
voz amiga

GRANDE CONVÍVIO MUSICAL COM

AFONSO DIAS

EUGÉNIA MELO E CASTRO

SÉRGIO GODINHO

FERNANDO LARANJEIRA

sócios do 1º ano da AE.ISE-entrada livre
sócios AAEE-50.00 não sócios-70.00

SÁB, DIA 26 ÀS 21H NA CANTINA-ISE

D.A.E. ISE.

PONTA ESQUERDA



Estudar desde pequenino

A palavra dos outros

Luis Horta, futebolista do Belenenses: Lamento que os jogadores não se possam pronunciar livremente sobre aquilo que pensam em relação à selecção.

Fernando Mendes, técnico do Sporting, comenta os fedrativos: O pior que me poderá acontecer é ficar sem os velhos 500 «paus» da ordem, como aconteceu ao Pedroto por chamar racista ao Mário Wilson...

Portimonense com uma torrente de brasileiros no seu «plantel» de futebol. Sete, nada menos: Tião, Paulo César, Almiro, Mirobaldo, Edinho, Paulo Campos e Carlos Alberto. A este respeito, o dirigente do clube José Viegas, declara: «fomos aos saldos porque o material de qualidade já estava esgotado» (afirmação para Rebelo Carvalho, jornalista de «A Bola»).

Adriano Baganha, treinador do Sporting e seleccionador nacional de basquetebol:

«O futuro do basquetebol, não poderá estar desligado nunca daquilo que é a estrutura desportiva portuguesa. O basquetebol é uma modalidade e, como tal, dependente do todo desportivo. Penso que há duas coisas muito importantes para a reestruturação: organização e dinheiro, ainda que uma possa estar dependente da outra.

«Organização é uma coisa que até agora o país não teve e, como tal, não poderia ter o desporto bem o basquetebol que se pretendem. Quanto ao dinheiro, parece que está esgotada a «pesada herança», gasta à sombra da demagogia... Temos de recuperar essencialmente a estrutura desportiva portuguesa se quisermos pensar no futuro do basquetebol, o que não deixa de estar tudo ligado com a necessidade de recuperar, social, económica e politicamente este País.»

Pela boca morre o peixe?

António Medeiros não é pobre a falar. As últimas: comigo na selecção, Portugal lutaria pelo título mundial (...). Os jornalistas não têm necessidade de ir à cabina saber a linha: há jogadores que ficam muito nervosos (...). Pedro Gomes telefonou para a Madeira para tentar impedir a minha entrada no clube (...). Um pequeno que é professor de Educação Física (José Moniz) disse aos amigos que me atacava por eu ter dito mal dele, que começou a carreira logo pela selecção nacional.

Ocaña: cegueira parcial

Luis Ocaña, vencedor de uma Volta à França em ciclismo, foi internado, ontem, na Clínica Barraquer, de Barcelona, para se submeter a uma série de exames.

Ocaña nunca se restabeleceu completamente do acidente de automóvel que sofreu quando acompanhava a Volta à França de 1979, encontrando-se praticamente cego da vista esquerda.

O actual internamento foi decidido, devido ao facto dos tratamentos a que Ocaña se tem submetido não estarem a dar resultados visíveis.

Jesse Owens: um cancro

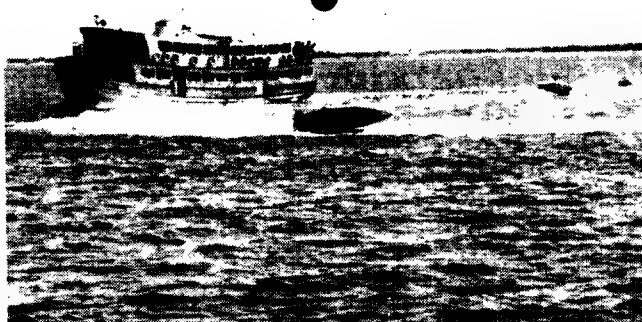
O antigo campeão olímpico norte-americano Jesse Owens entrou num hospital de Tucson, para tratamento a cancro no pulmão. Um informador do hospital disse que Owens (66 anos), comentara apesar de se tratar da «maior batalha» da sua vida «vencerá a corrida».

Doutor Stephen Jones, especialista do tratamento de cancros, disse que Owens fora transferido para o Hospital da

Universidade para se submeter aos primeiros exames e tratamentos.

O negro Owens foi a sensação dos Jogos Olímpicos de 1936, ao conquistar quatro medalhas de ouro em atletismo, para irritação do ditador nazi Adolf Hitler.

Recusara-se, recentemente, a comentar a controvérsia gerada com o anúncio de um possível boicote norte-americanos aos Jogos de Moscovo.



Motonáutica à tangente...

Nacional de basquetebol Futuro de algumas equipas joga-se na secretaria

Até parece que este campeonato nacional da 1.ª divisão de basquetebol não se joga no rectângulo. O camarada Vítor Hugo baptizou-o de «campeonato dos protestos», numa designação tão oportuna quanto verdadeira. Realmente, nunca uma prova nacional teve tantos protestos. Só que há aqui algo de paradoxal: de uma vez diz-se que o nível da arbitragem melhorou, de outras vezes insiste-se no aspecto negativo das arbitragens que são os protestos. Consequentemente, tem havido erros técnicos. Verifica-se que parte deles são resultados de deslizos da «mesa» que «arrastam» os árbitros. Parece-nos que a conclusão é uma só: mesa e árbitros não têm no basquetebol funções estanques, as duas completam-se e são uma só. Por consequência há que rever o sistema de nomeações.

Se os clubes dispõem de centenas de contos, milhares de contos ao ano para, por exemplo, possuírem nas suas fileiras jogadores estrangeiros não podem (não devem) por uma questão de coerência para com a sua própria administração, «administrar» por fora funções que não lhes compete. Esclarecemos: os jogos da 1.ª Divisão são arbitrados por juizes de regiões neutras aos clubes em luta, mas os oficiais da mesa são locais. Acontece, até com demasiada frequência (como os muitos protestos são testemunho) que há uma dessincronização entre a mesa e os árbitros. Chegados a este ponto, das duas uma: ou se nomeiam «equipas inteiras» (árbitros e oficiais da mesa) de região neutra, ou são escaladas «equipas inteiras» da região onde se efectuam os jogos. Aliás, este tipo de nomeações em vigor não se justifica. Pergunta-se: nomeiam-se árbitros neutros e porque não se nomeiam oficiais neutros, que podem ter uma influência nos jogos ainda mais decisiva?

Não: o figurino actual não prestigia a arbitragem como se tem visto. Os árbitros podem ser muito bons, mas se os oficiais da mesa incorrem em erros, o caldo está do mesmo modo estragado. Nos dois protestos apresentados pelo Benfica contra o Ginásio (deferido procedente) e pelo mesmo Benfica contra o Sporting (ainda por decidir) invocam-se erros em que se responsabiliza a mesa.

Os clubes virados para a alta competição têm que facilitar o trabalho da Comissão Central de Arbitros. Se gastam à larga e à «americana» nos reforços para as suas equipas, não podem e não devem impedir que a Comissão Central nomeie, como será seu desejo «equipas inteiras» para os jogos.

O Conselho Técnico da Federação, enquanto o sistema actual se mantiver, vai ter que «roubar» muitas horas ao descanso dos seus membros. Já vamos em seis protestos, dois deles julgados procedentes: do Benfica contra o Ginásio e do Slo/Grundig contra o Benfica. Dos restantes, até ontem à noite ainda não era conhecido o resultado.

Eis porque, numa luta titânica

de várias equipas para três lugares de apuramento (os outros três estão «ocupados» pelo FC Porto, Sporting e Sangalhos) o futuro de algumas está na secretaria. Perderam no campo (naturalmente as que protestaram) mas, «afogadas» quanto aos objectivos a atingir, têm agora o recurso da secretaria para resolver os seus problemas.

Com a anulação dos dois citados jogos, a classificação tomou a seguinte forma: 1.º FC Porto, 15 jogos e 29 pontos; 2.º Sporting, 15-28; 3.º Sangalhos, 15-26; 4.º Atlético, 15-24; 5.ºs Barreirense e Olivais, 15-23; 7.º Slo/Grundig, 15-21; 8.º Benfica, 13-20; 9.º Ginásio, 14-20; 10.º Algés, 15-19; 11.º Conimbricense, 15-16 e 12.º CDUL, 15-15.

A dupla jornada de hoje e amanhã reúne jogos de grande interesse para o apuramento dos seis primeiros, como se verificará através da tabela classificativa e dos adversários que se defrontam. Eis os jogos de hoje: Slo/Grundig - Barreirense (20 e 30), Conimbricense - Sangalhos (18), Olivais - FC Porto (18), Algés - Sporting (21 e 30), Benfica - CDUL (18) e Ginásio - Atlético (18 e 30). Amanhã: Olivais - Sangalhos (17 e 30), Conimbricense - FC Porto, Algés - Barreirense, Slo/Grundig - Sporting, Ginásio - CDUL e Benfica - Atlético.

ANTÓNIO ABEL

HOJE

ANDEBOL - Torneio das Quatro Nações - Hoje: Portugal-França, «B», às 19 e 15, em Dudelange; amanhã: Portugal-Austria, às 19 e 15, em Esch-sur-Alzette (Luxemburgo). Campeonato Nacional Masculino da II Divisão - Hoje - Norte: Francisco Holanda-Gaia (pav. Guimarães, 18.30), Vila Real

(Zona Centro), nos ginásios «B» e «C» do Estádio José Alvalade, a partir das 14 e 30. Hoje: Torneio Rudolf Bode, em ginástica rítmica desportiva no ginásio do Liceu Pedro Nunes, a partir das 13 horas.

HALTEROFILIA - Hoje: Torneio de Iniciação para principiantes e Regionais «B», no Clube

bra, na piscina climatizada de Vernets, de manhã e à tarde de ambos os dias. Participação de cinco atletas portugueses. Treinos cronometrados de 800 metros-livres e 400 metros-livres, na piscina da Luz, às 16 (hoje) e 9 e 45 (amanhã).

PATINAGEM - Hoje: Festival de patinagem artística da Associação de Patinagem de Lisboa, no pavilhão de Paço de Arcos, às 21 e 30.

RÁQUEBI - Campeonato Nacional da I Divisão - Hoje: Belenenses-Cascais («pelado» do Restelo, 14) e Benfica-Direito (Luz, 15) - Amanhã: CDUP-CDUL (EUP, 11) e Académica-Agronomia (EUC, 15.30). Campeonato Nacional da II Divisão - Amanhã: Moitense (Anadia)-RC Barreiro (15), Técnico-S. Miguel (EUL, 15.45) e Estrela da Amadora-Louletano (Reboleira, 15.30). Campeonato Nacional de Juniores - Hoje: Agronomia-S. Miguel (EUL, 15.45) e Direito-CDUL (EUL, 15.45) - Amanhã: Académica-Lousã (EUC, 14) e Benfica-Elvas (Luz, 11).

TENIS DE MESA - Campeonato Nacional de Equipas da I Divisão - Hoje - Zona Sul: Farense-Paço de Arcos (Esc. Ind. Comercial de Faro, 16).

VOLEIBOL - Campeonato Nacional Masculino da I Divisão - Hoje - Zona Norte: Leixões-Sp. Espinho (17.30), Atlântico da Madalena-Académica de S. Mamede (18.30) e FC Porto-Esmoriz (22) - Zona Sul: Quimigal-Gil Vicente (13), Benfica-Sp. Caldas (15.30), CDUL-Técnico (19) e Lisboa Ginásio-Nacional de Ginástica (Esc. Nuno Gonçalves, 18).



Ramalheite (Benfica) e Livramento (Sporting): esta tarde em oposição, na final da Taça de Portugal



Académico do Porto (18.30), Sp. Braga-CDUP (18), Oleiros-Bairro Latino (18.30) e V. Guimarães-Fermentões (21.30) - Sul: Académica da Amadora-Liga de Algés, Atlético Sismaria-Socel, Salvaterrense-Campo de Ourique e Arsenal do Alfeite-Técnico (pav. Esc. D. António da Costa), todos às 18.30.

ATLETISMO - Amanhã: «Cross» Internacional de Lázarte, no hipódromo local, perto de San Sebastian, às 11 horas locais, com a participação dos portugueses David Tavares, Luís Pinhal, António Henriques, Tavares da Silva e Aurora Cunha. Amanhã: Campeonatos Regionais de corta-mato, para juvenis, juniores e seniores de ambos os sexos, nos terrenos do Alto da Ajuda, a partir das 9 e 30. Hoje: Prova de salto com vara, no Estádio da Luz, a partir das 15 e 30.

CICLISMO - Amanhã: Campeonatos Nacionais de ciclocrosse nas categorias de juniores e seniores (A e B), nos terrenos das Fontainhas em Sangalhos, a partir das 10 horas.

GINÁSTICA - Hoje: Campeonato Regional de mini-trampolim de infantis e iniciados

Ferrovário de Portugal, a partir das 15 e 30.

HÓQUEI EM CAMPO - Hoje: Cascais-Benfica, em juniores e seniores, a partir das 15 horas no Campo Guilherme Salgado, em Cascais.

HÓQUEI EM PATINS - Taça de Portugal (final) - Hoje: Sporting-Benfica (pav. Cascais, 17 horas).

LUTAS AMADORAS - Hoje: Campeonato Nacional de juniores, no pavilhão do Atlético do Cacém, às 16: Benfica-Sporting.

NATAÇÃO - Hoje e amanhã: Torneio Internacional de Gene-

«PLACARD» NADAR NA SUÍÇA

Os nadadores portugueses Alexandra Silva e José Carlos Moreira qualificaram-se para as finais de 100 metros mariposa e 100 metros costas do campeonato internacional de Genebra. José Carlos Moreira (14 anos, do FC Porto) venceu a eliminatória «B» dos 100 metros costas, com 1 minuto 6,78 segundos, disputando hoje a final. Alexandra Silva (13 anos, também do FC Porto), classificou-se em 3.º lugar na eliminatória «B» dos 100 metros mariposa, com 1 minuto 12,53 segundos, participando também na final que se realiza esta tarde.

HÓQUEI PATINADO: SELECÇÃO JÚNIOR

Correia de Brito, seleccionador nacional de juniores, convocou 17 hoquistas nortenhos para os primeiros treinos, a realizar nos dias 2 e 3 de Fevereiro no pavilhão do Estrela e Vigorosa (Porto). Foram escolhidos os jogadores Franquelim Pais, Ferreira da Silva e Paulo Viana (Infante de Sagres); Rui Baptista (Carvalhos); Ferreira de Sousa, Luís Amorim e António Ferreira (Académico do Porto); Vítor Hugo, José Pinto, Joaquim Sousa e António Pires da Costa (Académica de Espinho); Vítor Bruno, Carlos Ramos, Rui Castanheira, (FC Porto); Manuel Reis (Educação Física do Norte); Domingos Carvalho, (Hóquei de Barcelos) e Luís Fernandes (Riba d'Ave). O campeonato europeu de juniores disputa-se este ano em Barcelos, de 11 a 17 de Maio.

«Chupeta»: o brasileiro do basquetebol benfiquista, ganha 55 contos, fora alimentação e alojamento

Rodolfo Begonha na hora do adeus

Em ofício dirigido ao nosso jornal, o coronel Rodolfo Begonha agradece a colaboração que lhe foi dada durante a sua permanência à frente da Secretaria de Estado da Juventude e Desportos e salienta o papel desempenhado

e a desempenhar pela Imprensa, não só para «um esclarecimento da população sobre o fenómeno desportivo» mas também pelo relevo que «dentro desta assume o desporto».



Os búlgaros do Levisky treinam-se em Alvalade. No dia 2 de Fevereiro jogam em Leiria, com o União, para o dia seguinte, no estádio sportinguista, defrontarem os «leões»

Futebol: hoje há Congresso

Num hotel de Lisboa processa-se hoje, a partir das 14 e 30, o Congresso da Federação de Futebol, que tem a seguinte agenda de trabalhos:

Apreciação e votação do Relatório e Contas da época de 1978/79.

Apreciação e votação do Orçamento Ordinário das Receitas e Despesas para a época de 1979/80.

Apreciação e votação de uma proposta da Direcção da F.P.F. para alteração do 41.º do Art.º do Art.º 91.º do Regulamento Geral da F.P.F. (Utilização dos campos, pela Federação, para os jogos internacionais).

Apreciação e votação de uma proposta da Direcção da F.P.F. para alteração do 5.º do Art.º 157.º do Regulamento Geral da F.P.F. (pagamento de indemnizações aos clubes que têm jogadores convocados para as Selecções Nacionais).

Apreciação e votação de uma proposta da Direcção da F.P.F. para alteração do Art.º 107.º do Regulamento das Provas Oficiais da F.P.F. (Despesas dos Clubes visitantes nos jogos de repetição).

Apreciação e votação de uma proposta da A.F. do Porto sobre amnistia de apenas disciplinares.

ANDRADE NA MADEIRA

Francisco Andrade é o sucessor de Vítor Gonçalves no comando técnico da turma da Nacional da Madeira.

MARÍTIMO NA VENEZUELA

O Marítimo funchalense está a preparar, para o defeso futebolístico, uma digressão à Venezuela.

HORA DE MUDANÇA

Honório Madeira (treinador do Desportivo de Beja) foi suspenso pela colectividade. O seu lugar passa, transitoriamente, a ser preenchido pelos jogadores Mosca e Horta.

ÁRBITROS INTOCÁVEIS

A Federação Inglesa de Futebol avisou todos os treinadores de que estarão sujeitos a severas penas, que podem chegar à irra-

dição, se não deixarem de criticar publicamente as actuações dos árbitros.

PERUANOS NA EUROPA

Os futebolistas peruanos Raul Gorriti, (médio) e Victor Hurtado (dianteiro), partiram para a Europa, contratados pelo «Leeds United» (Inglaterra) e «Charleroi» (Bruxelas), respectivamente. O contrato é de dois anos para cada um.

Gorriti jogava no «Desportivo Municipal» e Hurtado no «Sport Boys», ambos da 1.ª divisão.

POLÍCIA INVESTIGA FUTEBOL ITALIANO

As autoridades judiciais italianas estão a investigar acusações de que futebolistas transalpinos apostaram em jogos em que participaram e cujo desfecho poderão ter influenciado de acordo com os seus interesses — soube-se hoje em Roma.

A investigação foi iniciada a pedido da Federação Italiana de Futebol, depois de vários jornais terem noticiado que as apostas entre jogadores são frequentes.

O vespertino milanês «Corriere de la Sera» disse que dois jogos da época passada, a contar para a Taça de Itália, tinham levantado suspeitas, depois da investigação relativamente às vitórias do Roma sobre o Milão, por 4-0, e deste sobre o Lazio, por 2-1.

Até este momento limitem-se a pedir à Polícia que investigasse as informações preliminares sobre a situação no futebol, baseadas nas notícias publicadas na imprensa — disse o delegado do Ministério Público Giovanni de Matteo ao diário desportivo «Corriere dello Sport».

A maior parte dos futebolistas contactados pelo jornal exprimiram indignação pelas acusações.

Trata-se de coisas que provocam mal-estar — disse o capitão do Milão, Albertino Bigon. São completamente absurdas e seria melhor se as ignorassem — acrescentou.

DE TORONTO ATÉ CÁ

A equipa de futebol do Luso Stars, da comunidade portuguesa de Toronto, desloca-se este ano a Portugal. O clube português, presidido por Fernando Santos, decidiu este ano não pagar aos jogadores, mas proporcionar-lhes uma estadia de quinze dias em Portugal e a realização de quatro encontros com equipas da 2.ª e 3.ª divisões portuguesas.

Segundo o jornal «A Voz de Portugal», da comunidade portuguesa de Toronto, o Luso Stars já efectuou contactos com a Federação Portuguesa de Futebol e com as equipas que pretende defrontar: Cova da Piedade, Almada, Peniche e Nazarenos.

A equipa principal do Luso Stars, que ficou em 3.º lugar no último campeonato canadiano, inclui 16 portugueses e dois ingleses.

Belenenses em Alvalade F. C. Porto em Portimão

Os campeonatos nacionais de futebol desenrolam-se, como vai sendo trivial, por jornada dupla. Hoje, teremos o Boavista - União de Leiria (15 horas) e o Braga - Beira-Mar (21 e 30, em directo na RTP) ambos os jogos contando para a 1.ª divisão. No escalão imediato, vários espectáculos: Feirense - União de Lamas e Atlético - Cova da Piedade (em Sintra), os dois pelas 15 horas; Farense - Montijo (15 e 30) e Nacional - Estrela da Amadora (16). Na 3.ª divisão: Desportivo de Castelo Branco - Marrazes, Santa Clara - Malveira, Esperança de Lagos - Almada e Serpa-Aljustalense, todos com início pelas 15 horas. Finalmente, ainda hoje e para o torneio de juniores: F.C. Porto - Limianos, Oliveira do Bairro - Sanjoanense, Atlético - Benfica, Sporting - Vitória de Setúbal e Barreirense - Estrela de Vendas Novas (15 horas) mais o embate entre «Os Vilanovenses» e o Sporting de Espinho, marcado para as 15 e 30.

Amanhã e a contar para o campeonato da 1.ª divisão, com abertura pelas 15 horas: Benfica - Rio Ave, Marítimo - V. Setúbal, Portimonense - F.C. Porto, Sp. Espinho - V. Guimarães, Varzim - Estoril e Sporting - Belenenses. Na 2.ª divisão: Zona Norte: Bragança - Penafiel, Salgueiros - Paços Ferreira, Famalicão - Prado, Lourosa-Riopele, Gil Vicente - Fafe, Amarante - Leixões e Paredes - Chaves. Zona Centro: Nazarenos - Acad. Coimbra, Torriense - Na-

val, U. Santarém - Mangualde, Oliveirense - E. Portalegre, Portalegrense - Oliv. Bairro, Sp. Covilhã - U. Tomar, Acad. Viseu-Alcobaça e U. Coimbra - Caldas (no Estádio Universitário).

Zona Sul: Beja - Juventude, Cuf - Oriental, Seixal - Barreirense, Lusitano - Sacavenense e Amora - Ohanense.

Para a 3.ª divisão, Série A: Tadin - Montalegre, Merelense - Mogadourense, Cabeceirense - Mirandela, Maria da Fonte - Limianos, Moreirense - Ribeirão, Aves - Vizela, Macedo Cavaleiros - Vianense e Valdevez - Monção (em Ponte de Lima). Série B: Vila Real - Infesta, Valecambrense - Valadares, Paços Brandão - Vilanovense, Esmoriz - Avanca, Leça-Sanjoanense, Ermesinde - Tirsense, Freamunde - Valonguense e Aliados - Lamego (em Lixa). Série C: Tondela - Guarda, Marialvas - Viseu e Benfica, Alba-Videmoiminhos, Anadia - Guisense, Águeda - Teixosense, Penal. Castelo - Tocha, Fêbres-Carapinheirense e Fornos Algodres - Ançã. Série D: Peniche-Campomaiorense, Rio Maior - Benfica de C. Branco, Bombarralense - Coruchense, Torres Novas - Alcanenense, Amieiro-Cartaxo, Vileirense-Batalha e Alcains - Marinhense (em Castelo Branco). Série E: Borbense-Elvenses, Bucelenses - Odivelas, Sintrense - Vitória Lisboa, S.L. Olivais - Pêro

Pinheiro, Loures - Alverca, Alcochetense-Lusitânia dos Açores e Elvas Tires. Série F:

Zona Centro: Nazarenos - Acad. Coimbra, Torriense - Na-

Silves - Comércio e Indústria, Lusitano Vila Real-Paio Pires, U. Santiago do Cacém - Estrela Vendas Novas (em Sines), Seixal - Vasco da Gama, Sariense - Campinhense e Trafaria - Cuba, todos às 15 horas.

JUNIORES

Zona A: Braga - Leixões, Chaves - Varzim, Taipas - Candal e Rio Ave - V. Guimarães. Zona B: Anadia - Lamego, Canas Senhorim - Guarda, Oliveirense - Acad. Coimbra e Belmonte - Vilanovense. Zona C: Peniche - Alferrarede, Coruchense - Alter, U. Coimbra - Olivais e Moscardide, Cernache - Portalegrense, Naval - U. Leiria. Zona D: Farense - Zona Azul, Belenenses - São Luís e Moura Almada (este às 15.30 horas).



Soares: com o Rio Ave no Estádio da Luz

Automobilismo

Interlagos criticado

O sul-africano Jody Scheckter, actual campeão do Mundo de Fórmula 1, reiterou, em São Paulo, as suas críticas ao piso do Circuito de Interlagos, classificando-o de «inseguro».

Contudo, o piloto sul-africano, à sua chegada a São Paulo para participar na competição, que se disputa amanhã, em Interlagos, disse que competirá «sob reservas». Após inspecionar o piso do circuito, Scheckter disse que se dependesse de si, «o Grande Prémio do Brasil não se disputaria este ano, porque Interlagos não é seguro». Acrescentou (no entanto) que a «vontade da maioria será respeitada e, mesmo com reservas, participarei na corrida».

A maioria dos pilotos já manifestara intenção de participar na prova. As críticas ao piso do Circuito de Interlagos devem-se às irregularidades e lombas do mesmo, agravadas pelo facto de as curvas serem, segundo os pilotos, demasiado estreitas.

O francês Jean-Pierre Jabouille, num «Renault Turbo», baixou de um segundo o recorde não oficial do Circuito de Interlagos, durante a primeira sessão de treinos para o «Grande Prémio do Brasil», a realizar amanhã. Jabouille, que classificou o piso do Autódromo de Interlagos de «muito irregular», cobriu os 7.960 metros do circuito em 2 minutos 21 segundos e 40 centésimos, à média horária de 200,470 km.

Durante os treinos na manhã de ontem, o francês Didier Pironi melhorou o anterior recorde para 2.22,47 minutos. René Arnoux, companheiro de equipa de Jabouille, conseguiu o segundo melhor tempo da tarde, à frente dos «Ligier» e dos «Ferrari».

Pironi, num «Ligier», fez 2.22,42, seguido do sul-africano

Jody Scheckter («Ferrari») do francês Jacques Laffite (noutro «Ligier») e do canadiano Gilles Villeneuve (ainda em «Ferrari»). O brasileiro Nelson Piquet, num «Brahman», fez 2.22,30, mas o tempo não foi homologado pelos juizes da prova, pelo que conserva a 10.ª posição da «greilha» de partida para os treinos de hoje.

Nos treinos de ontem, o brasileiro Emerson Fittipaldi, num «Fittipaldi», desistiu-se, devido ao rebentamento dum pneu, mas saiu ileso do acidente. Contudo o seu carro ficou praticamente destruído pelo que já utilizou o terceiro carro da escuderia na sessão preparatória da tarde.

Tempos da 1.ª sessão oficial de treinos: 1 - Jean Pierre Jabouille, França, Renault, 2 minutos 21,40 segundos (recorde não oficial); 2 - René Arnoux, França, Renault, 2m 22,31s; 3 - Didier Pironi, França, Ligier, 2.22,42; 4 - Jody Scheckter, África do Sul, Ferrari, 2.23,02; 5 - Jacques Laffite, França, Ligier, 2.23,16; 6 - Gilles Villeneuve, Canadá, Ferrari, 2.23,31; 7 - Alan Jones, Austrália, Williams, 2.23,38; 8 - Mário Andretti, EUA, Lotus, 2.23,44; 9 - Elío de Angelis, Itália, Lotus, 2.23,48; 10 - Nelson Piquet, Brasil, Brabham, 2.23,54; 11 - Carlos Reuteman, Argentina, Williams, 2.23,60; 12 - Emerson Fittipaldi, Brasil, Fittipaldi, 2.24,73; 13 - Alain Prost, França, McLaren, 2.24,95; 14 - Clay Regazzoni, Suíça, Ensign, 2.25,68; 15 - Jochen Mass, RFA, Arrows, 2.25,75; 16 - Bruno Giacomelli, Itália, Alfa Romeo, 2.26,00; 17 - Keke Rosberg, Finlândia, Fittipaldi, 2.26,14; 18 - Ricardo Patrese, Itália, Arrows, 2.26,22; 19 - Ricardo Zunino, Argentina, Brabham, 2.26,53; e 20 - Patrick Depailler, França, Alfa Romeo, 2.27,11.

NA SUA AGENDA

ANDEBOL TRIUNFA

Portugal bateu o Luxemburgo (18-17) num jogo de andebol disputado em Esch-Sur-Alzette. A turma nacional alinhou com Carlos Silva, Areias (2 golos) Hermâni (5), Ricardo (1) José Manuel (1) João Gonçalves (5), João Manuel, Vasco, Espadinha,

Jorge (4) e Brito.

PATINAGEM EM ALVALADE

Sob direcção da professora Helena Dias exibem-se amanhã, no pavilhão de Alvalade, pelas 18 horas, as escolas de patinagem artística do Sporting.

Bibliografia desportiva

«CADERNOS DE MEDICINA ESCOLAR E UNIVERSITÁRIA»

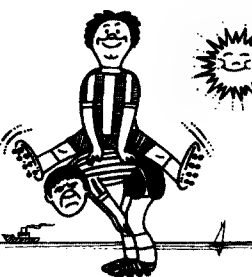
Em edição da Direcção-Geral do Apoio Médico, saiu o número 5 dos «Cadernos de Medicina Escolar e Universitária», sob o lema «Filosofia e Perspectivas».

Trata-se de uma publicação cuidada, cujo conteúdo servirá de documentação para os estudiosos.

«OLIMPO»

Propriedade do Comité Olímpico Português, encontra-se em distribuição a revista «Olimpo», referente ao mês de Dezembro do ano transacto.

O Traço de Pargana



Portimão: o Porto dará um salto?

Portugal visto por fora

Continuação da pág. 2

lider dos reformadores, teria participado a sua oposição a uma «medida de represálias» que considera «politicamente inútil».

(José Rebelo, 18.1.80)

EL PAIS

O parlamento português ratificou a sua confiança em Sá Carneiro

A maioria do Parlamento português outorgou ao governo de Sá Carneiro o voto de confiança solicitado pelo Primeiro-Ministro, depois da aprovação do seu programa.

No último dia dos debates, inteiramente dominado pelas intervenções de Sá Carneiro e dos dirigentes máximos de todas as formações parlamentares, Mário Soares acentuou o perigo de «ruptura institucional» mediante conflito aberto entre a Presidência da República, o Governo e a maioria parlamentar. Álvaro Cunhal insistiu no mesmo tema, mas com palavras muito mais enérgicas. Para o dirigente do PCP, a revisão da lei eleitoral, a institucionalização do referendo e os «propósitos de revisão anticonstitucional da Constituição» são três iniciativas destinadas a subverter o sistema estabelecido e a destruir o regime democrático para abrir caminho a um novo sis-

tema que levará à instauração de uma nova ditadura».

O mais notório do discurso de Sá Carneiro foi o tom muito moderado, mas carregado de ironia, ao dirigir-se repetidamente à oposição, acusando-a de ser ela que põe em dúvida a solidez do regime e a capacidade dos órgãos do poder, competentes para velar pela constitucionalidade das iniciativas do governo, que serão sempre ratificadas pelo Parlamento. (Nicole Guardiola, 19.1.80)

LE MONDE

O governo de Sá Carneiro pronuncia-se a favor do reforço da defesa do mundo ocidental

O programa preparado pela maioria de centro-direita encontra-se aprovado. Embora não houvesse dúvidas sobre o resultado final, as discussões decorreram num clima muito polémico. Acusado pela oposição de querer infringir a Constituição, o governo anunciou a sua intenção de propor à Assembleia um projecto de lei autorizando o referendo. Declarou-se decidido a modificar a lei eleitoral e a lei sobre os partidos políticos, a acelerar a restituição de terras exploradas em regime colectivo pelas cooperativas e unidades de produção, a permitir de novo aos capitais privados o investimento na banca e nos seguros.

Mas os dois aspectos da política governamental mais longamente discutidos foram, sem dúvida, a diplomacia e as novas orientações em matéria económica e financeira.

Ao intervir no primeiro dia dos debates, o vice-primeiro-ministro, Freitas do Amaral, chefe do CDS e vice-presidente da União Europeia das Democracias Cristãs, criticou a política seguida pelos seus antecessores, que teria sido «equivocada». Considerando a adesão de Portugal ao Mercado Comum como a «prioridade das prioridades», propôs-se suprimir na diplomacia de Lisboa «todos os vestígios de terceiro-mundismo e de não-alinhamento», assim como «todas as reservas relativamente aos nossos compromissos com a Aliança Atlântica». Ao condenar a intervenção soviética no Afeganistão, prelude, segundo ele, de uma «finlandização da Europa». Freitas do Amaral anunciou uma próxima revisão das relações políticas, comerciais e culturais entre Portugal e a União Soviética, pronunciando-se, por outro lado, a favor de «tudo o que possa reforçar o dispositivo de defesa do mundo ocidental».

Que papel deverá desempenhar futuramente o Presidente da República na política externa? O ministro dos Negócios Estrangeiros foi muito explícito. É o chefe do Estado que representa Por-

tugal no estrangeiro, mas é o governo que deve conduzir a política do país. Freitas do Amaral insurgiu-se igualmente contra a «diplomacia paralela» e os «emissários pessoais» da Presidência da República, que nos últimos governos, foram muitas vezes utilizados para resolver problemas delicados, nomeadamente, em África e no Médio Oriente.

(José Rebelo, 19.1.80)

EL PAIS

Melo Antunes, candidato a um alto cargo da ONU

O tenente-coronel Melo Antunes, conselheiro da Revolução portuguesa, é candidato ao cargo de secretário-geral-adjunto da ONU para a Ciência e Tecnologia.

Melo Antunes aceitou a candidatura a pedido do Presidente Eanes, a quem foi endereçada a solicitação de «altas personalidades das Nações Unidas». O recente cargo foi criado pelo secretário-geral da ONU. Contra a candidatura pronuncia-se a Aliança Democrática, coligação governamental, alegando que o convite a Antunes provém de personalidades de Governos anteriores. (Nicole Guardiola, 22.1.80)

LE MATIN

Os tecnocratas socialistas vencem os

poetas. Três personalidades «históricas» do PS deixam o Secretariado.

O PS entra numa nova fase, a das alianças eleitorais. Manuel Alegre, Jaime Gama e Tito de Morais, três «históricos» do PS, foram substituídos por três figuras secundárias, mas que constituem um reforço da «ala tecnocrata», que vai agora de vento em popa.

A nova estratégia do PS inscreve-se na perspectiva aberta pelo «programa PS para os anos 80», elaborada sob a direcção de António Guterres, um dos mais jovens tecnocratas socialistas. Ela justifica-se pela urgência «em inverter a dinâmica de crescimento da direita e do Partido Comunista», o que implica nomeadamente «a afirmação da força eleitoral e social do projecto socialista democrático».

Com a partida dos três «históricos», o PS encontra-se mais à vontade para forjar uma nova imagem. A imagem de marca dada por Victor Constâncio e António Guterres, que já figuram como preferidos de Mário Soares. Objectivo principal: evitar um segundo fracasso eleitoral através do alargamento da base social e eleitoral do PS. A nova direcção propõe também estender a mão à «esquerda democrática» e ao «centro-esquerda», isto é, concluir uma aliança eleitoral

com a UEDS, de Lopes Cardoso, e com a ASDI, de Magalhães Mota e Sousa Franco. (José Alves, 22.1.80)

EL PAIS

Luta de tendências entre os democratas-cristãos

Os democratas-cristãos passam também por uma fase de reorganização.

Na fase actual, a vida política portuguesa obriga todas as grandes formações a reorganizarem-se.

Depois do PSD e do PS, o CDS de Freitas do Amaral, segundo partido da coligação e quarta formação nacional no Parlamento, aborda a etapa pós-eleitoral com uma intensificação da luta pelo poder entre as suas tendências. A «crise» negada pela direcção do partido foi salientada na reunião da comissão nacional, encarregada de designar uma nova comissão política. Tratava-se de decidir da substituição dos dirigentes chamados a ocupar cargos no Governo.

A tentativa de «tomada do poder» pelo secretário-geral, Rui Oliveira, que propunha a substituição de Freitas do Amaral pelo radical Lucas Pires, parece condenada ao fracasso devido à posição de árbitro adoptada por Freitas do Amaral. Rui Oliveira tinha sugerido há meses a tese de uma próxima fusão entre o CDS e o PSD. (Nicole Guardiola, 24.1.80)

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

BANCO FUNDADO EM 1864

PAGA OS MAIS ALTOS JUROS DA BANCA

COTAÇÕES DE NOTAS (Por UNIDADE)		
E MOEDAS ESTRANGEIRAS		
	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	50050	61000
ALEMANHA FED. (marco)	20055	20055
AUSTRIA (xelim)	3000	4010
BÉLGICA (franco)	10005	10705
BRASIL (cruzeiro)	9000	10100
CANADÁ (dólar - notas de 1 e 2)	42020	44020
(notas de 5 a 1000)	42070	44070
DINAMARCA (coroa)	9015	9055
ESPAÑA (peseta)	5712	5812
EUA (dólar - notas de 1 e 2)	49005	51005
(notas de 5 a 1000)	49055	51055
FINLÂNDIA (marka)	13035	13095
FRANÇA (franco)	12020	12080
HOLANDA (florim)	20005	20005
INGLATERRA (libra)	11005	11705
ITALIA (lira)	3055	3065
JAPÃO (iene)	6100	6210
NORUEGA (coroa)	10005	10055
SUECIA (coroa)	11000	12050
SUIÇA (franco)	30075	31081
VENEZUELA (bolivar)	10005	11005

Observações:
1. - No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
2. - Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 3 por mil.

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H

Em Portugal Continental o céu estava em geral pouco nublado e o vento era fraco do Quadrante Leste.

TEMPERATURAS DO AR

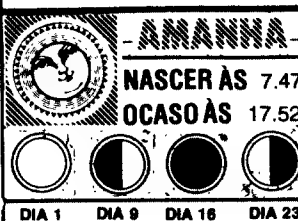
V. DO CASTELO	10°
BRAGANÇA	5°
VILA REAL	7°
PORTO	13°
P. DOURADAS	10°
COIMBRA	16°
CABO CARVOEIRO	14°
PORTALEGRE	15°
LISBOA	11°
ÉVORA	11°
SINES	16°
BEJA	11°
SAGRES	16°
FARO	14°
P. DELGADA	15°
FUNCHAL	16°

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
10.24 3,6 m 3,51 1,7 m	
23.08 3,5 m 16.29 1,6 m	
Dia 27	
11.40 3,6 m 5.09 1,6 m	
17.37 1,6 m	
Dia 28	
0.16 3,7 m 6.14 1,5 m	
12.44 3,6 m 18.32 1,5 m	

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H DE AMANHÃ

Céu pouco nublado, temporariamente muito nublado nas regiões do Litoral; vento fraco ou moderado predominando de Sueste; temperatura acima dos valores normais da época.



rádio

1.º Programa

17.00: «Trajectória», programa da juventude; 19.00: Sinal horário - música portuguesa; 19.30: Boletim Meteorológico - resumo do programa; 19.40: Conjuntos; 20.00: Retrospectiva; 20.45: 15 Minutos com...; 21.00: Orquestras; 21.15: «Teatro»; 21.45: Música Instrumental; 22.00: Futebol: Campeonato Nacional da 1.ª Divisão «Programa da Noite»; 23.30: «Do Choupal até à Lapa» (RDP/Centro); 24.00: Informação.

2.º Programa

17.50: Sonatas para piano: - Sonata n.º 23 em Fá Maior, de Haydn - Sonata n.º 2, em sol menor, op. 22, de Schumann - Sonata n.º 1 em ré menor, op. 28; 19.00: Encontro com...; 19.45: Carmen - Suite n.º 1, de Bizet, pela Orquestra do Festival de Viena; 20.00: Quartetos de Câmara: - A Nação Francesa, de Couperin, pelo Quarteto «Jacobsen» - Quarteto em mi bemol maior, op. 51, de Dvorak, pelo Quarteto de Cordas «Vlach»; 21.00: Pierre Boulez, compositor e regente; 22.00: Concertos para Trompa e Orquestra: - Concerto em Ré Maior, de Haydn - Concerto n.º 1, em mi bemol maior op. 11, de Strauss; 22.35: Solos de viola decilhada, por André Segovia; 23.00: «Intercâmbio musical» - Música Finlandesa - gravação cedida pela Rádio Finlândia - Sinfonia n.º 6, de Sibelius, pela Orquestra Sinfónica da Rádio Finlândia; 23.35: Cantata BWV 232 «Missia em si menor», de Bach; 00.30: Concerto n.º 1 em sol menor, op. 26, de Max Bruch; 01.00: Fecho.

RÁDIO COMERCIAL (290 m)

19.05: É o fim; 20.00: SH - Notícias; 20.03: Quando o telefone toca; 21.03: Quando o Telefone Toca; 21.30: Tempo de desporto; 23.30: Transição.

Emissão Estereofónica (97,4 MHz)

15.05: Transição; 19.03: Em Órbita; 21.05: Forum; 23.00: Noticiário.

RÁDIO RENASCENÇA

18.00: Apelos; 18.15: Ao Encontro da Palavra; 18.30: Transmissão do Terço; 19.00: Programa da Liga dos Amigos de RF; 20.00: Objectivo; 20.54: Apelos; 21.05: Pentagrama; 21.30: Temas Vivos; 22.00: Quando o Telefone Toca; 23.30: Pentagrama; 23.55: Fecho.

centro S.O.S.
voz amiga
544545

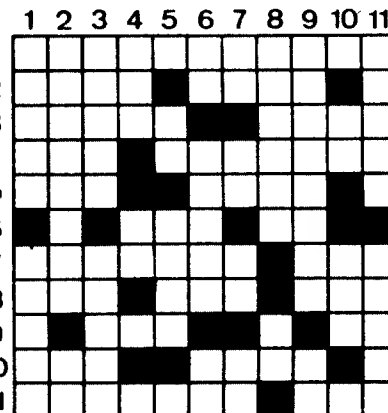
palavras cruzadas

COM PROVÉRBO

PROBLEMA N.º 12 544

HORIZONTAIS:

- Atestaram.
- Roa. Reboçado doce. Artigo de fimido.
- Inveja. Acrescentar.
- Fianco. Tourada.
- Sadías. Limpo com água.
- Primeira parte do nome da rainha do Egipto cujo túmulo foi descoberto por Mariette em 1859. Tempo do verbo ser.
- Lentos. Língua antigamente falada ao N. de França.
- Guarnição de asas. Abreviatura do Santíssimo Sacramento. Vai para fora.
- Transpire. Serviço Nacional.
- Possul. Oferece.
- Misturas. Cidade dos Países Baixos.



VERTICAIS:

- Baús. Nome de mulher.
- Qualquer dança (pl). Preposição.
- Tratas por tu. Vinte mãos de papel.
- Coisa (ant). Preposição e artigo.
- Era Cristá. Queime.
- Rio da Rússia. Nascentes de água. Preposição.
- Basta! Batráquio. Abreviatura de Santíssimo. Carta de jogar.
- Pessoa brutal. Bismuto (sq).
- Luminosos. Catedral.
- Idem. Seguias.
- Habitar. Animal carnívoro também chamado gato-bravo.

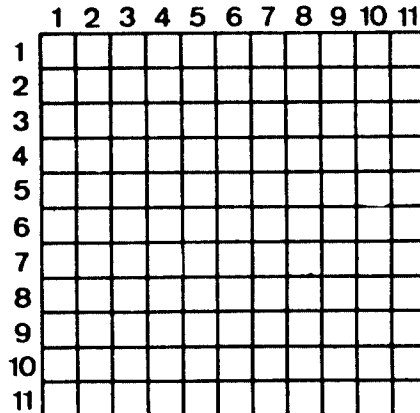
Resolheu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 8604

HORIZONTAIS:

- Cidade fortificada da Itália. Cidade do Siquão (Turquês chinês).
- Da cor do ouro. Segundo.
- Freguesia do concelho de Alenquer. Alado.
- Rede de arrastar (pl). Antepassados.
- Nosso Senhor. Acolá.
- Preposição. Estacionara.
- Ornamentares.
- Rezas. Bismuto (sq).
- Cidade da Suíça. Bol selvagem.
- Metal precioso de cor amarela. Patrão.
- Transpira. Rosto. Ouro (sq).



VERTICAIS:

- Alindaremos.
- Observações. Género de palmeiras do Brasil.
- Remas para trás. Bradara.
- Sufixo que designa estado. Crustáceo comestível.
- Capital do estado do Rio Grande do Norte. Oceano.
- Preposição latina que designa movimento. Afastara.
- Abreviatura que se usa em música. Astuto.
- Batráquio. Rente. Autores.
- Cidade da URSS. Carta de jogar. Artigo indefinido.
- Julzo. Pão de milho.
- Lugar onde se guardam ossos.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12 543

HORIZONTAIS:

- LÁGRIMAS. Va.
- Ata. Dizer.
- Asso. Aroma.
- Artes. Ramas.
- Os. Sam.
- Raras. Par.
- Amar. Orai.
- Nós. Acama.
- Dr. Crina. Pr.
- Aarau. Cl. Ia.
- Es. Passas.

VERTICAIS:

- La. ABRANDAM.
- Atar. Amora.
- Gastaras. Re.
- Se. Ar. Cás.
- Idosos. Aru.
- Mi. Iço.
- Azar. Tranca.
- Serás. Amais.
- Romaria.
- Mama. Pia.
- Aras. PEDRAS.

Provérbio: LÁGRIMAS ABRANDAM PEDRAS

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8603

HORIZONTAIS:

- Axiaca. Arta.
- Nan. Apurais.
- Dras. Ar. Sra.
- Aa. Carroças.
- Lua. Uta. Ar.
- Amparam.
- Zela. Ma.
- Selos.
- Anos. Nola.
- Ari. Anda.
- Rugoso. Róis.

Verticais:

- Andaluzia.
- Xarau. Nau.
- Ina. Aalborg.
- SC. Ma. Sio.
- Ca. Pua.
- Apartamento.
- Urrar. Lo.
- Ar. Atolar.
- Rascar. Sano.
- Tiraram. Di.
- Asas. Marras.

Cinemas

Cinemas e Televisão

Lisboa

CAMINHOS DE FERRO: Martins, Ld., Rua Fernão Magalhães, 33 (T. 849448); **CAMPO DE OURIQUE:** Lobe, Rua Infante 16, 98-B (T. 688807); **ESTEFÂNIA:** Mundial, Lg. D. Estefânia, 10 (T. 545578); **LUMIAR:** Patuleia, Al. Linhas Torres, 262-B (T. 790332); **MARTIN MONIZ:** Ferrão, Rua da Mouraria, 12-16 (T. 860464); **OLIVAS NORTE:** Central dos Olivais, Rua Alf. Barilario Ruas, 7-C (T. 315539); **PALHAVA:** Agular, Av. Col. Bordoal Pinheiro, 98-A (T. 764629); **P. EDUARDO VII:** Gomes, Rua Rodrigo da Fonseca, 101-A (T. 682333); **SANTO AMARO:** Correia de Azevedo, Rua Luís de Camões, 42-B (T. 638625); **ALGÉS:** Almeida Nito, Av. Comb. Grande Guerra, 64 (T. 2112070); **BRANDOA:** Brito, Rua do Colégio Lt. 32-B (T. 993351); **ODIVELAS:** Gonçalves, Rua Dr. Egas Moniz, 30-B (T. 915662).

PERMANENTE (Amanhã)

AJUDA: Lopes Ribeiro, Rua do Cruzeiro, 117 (T. 633288); **ALAMEDA:** F. LUMINOSA: Ibarra, Rua Barão Sabrosa, 235-235-A (T. 888277); **ALVALADE:** Alvalade, Av. da Igreja, 18-A (T. 892070); **ANJOS-LISBOA GIN. CLUBE:** São José, Rua Anjos, 41-A (T. 570730); **BALDA:** Internacional, Rua do Ouro, 228-230 (T. 380203); **BEIRICA-CHARQUINHO:** Macedo, Est. Poço do Chão, 68-C (T. 703647); **LAPA-SANTOS:** Eduardo A. César, Rua das Trinas, 102-A (T. 682631); **MADRE DEUS-POÇO DO CAPO:** Grilo, Rua do Grilo, 25 (T. 385284); **SALDANHA:** Cruz Nunes, Pç. Duque Saldanha, 14-15 (T. 41845); **ALGÉS:** Combateres, Av. Comb. Grande Guerra, 166 (T. 2104953); **BRANDOA:** Tavares de Matos, Rua 8 Lote 308 (T. 993220); **ODIVELAS:** Central Odivelas, Alm. Inf. D. Henrique, 1 (T. 911203).

Outra Banda

ALMADA: Castro Rodrigues - R. Capitão Leitão, 21-A (T. 2750076); **COVA DA PIEDADE:** Rainha Santa - Est. das Barrocas, 50 (T. 2494182); **LARANJEIRO:** Almeida Araújo - R. D. Duarte, 7-B (T. 2493224); **COSTA DA CAPARICA:** Carlos - Av. do Mar, 34-A, Quinta de St.º António (T. 2401080); **SEBIMBRA:** Leão - Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471); **BARREIRO:** Moderna - R. D. Henriqueta Gomes Araújo, 12 (T. 2073443); **PERMANENTE:** Higien - R. D. Manuel, 178 (T. 2073017); **ALGÉS:** Amor - R. das Matas, 10 (T. 2216355); **SEIXAL:** Soromenho - R. Paiva Coelho, 38 (T. 2218560); **MONTJO:** Higien - R. José Joaquim Marques, 142 (T. 2310370); **MOITA:** União Moitense - Av. Dr. Teófilo Brava (T. 239025); **ALHOS VEDROS:** Guarnião - R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020); **ALCOCHETE:** Gamelo - L. António dos Santos Jorge, 15-E (T. 234100).

Linha de Cascais

CARCAVELOS: Central - Até às 24 e das 0 às 9 horas; **PAÇO DE ARCOS:** Trindade Brás - R. Costa Pinto, 184 (T. 2432034); **OEIRAS:** Godinho - R. Cândido dos Reis, 98 (T. 2430090); **PARADE:** Grincho - Av. da República, 87 (T. 2471204); **AMOREIRA:** Amoreira - (T. 262313/267314); **ES-TORIL:** Parque - Arcadas do Parque, 3 (T. 260191); **ALGÉS:** 21 horas; **CASCAIS:** Misericórdia - R. Regimento 19, 41 (T. 280141); **ALGÉS:** 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: S. Jorge - R. Pedro del Negro, 5 - Reboreira (T. 938703); **PERMANENTE:** Campos - R. Elias Garcia, 185 (T. 930072); **ALGÉS:** 22 horas; **DA-MAIA:** Damela - P. Alexandre Gusmão, 9-A (T. 970523); **PERMANENTE:** QUELUZ - Simões Lopes - Av. Elias Garcia, 51 (T. 950123); **CAMARATE:** Santos Silva - Apelação. **CACÉM:** Rodrigues Garcia - Av. dos Bons Amigos, Lote 5-D. **ALGUEIRÃO:** Rodrigues Rato - (T. 2912038); **PERMANENTE:** RIO DE MOURO - Riomouro - Av. Oscar Mont.º Torres, 8 (T. 2960194); **ALGÉS:** 23 horas; **SINTRA:** Marrazze - Estefânia (T. 2930058); **PERMANENTE:** COLARES - Abreja - (T. 299088).

MOSCAVIDE: St.º Bárbara, R. Francisco M. Beato, 75 (T. 2518918); **PERMANENTE:** SACAVEM: Cortes, Av. Maria Luísa Braancorp, 2-A (T. 2519420); **ALGÉS:** 22 horas.

Porto

DE DIA E SÓ ATÉ ÀS 22 HORAS

VILARINHA: R. da Vilarinha, 161. (T. 682014); **GUERRA:** R. de Costa Cabral, 43 (T. 52444); **LEMOES & FILHOS:** P. de Carlos Alberto, 31 (T. 21309); **LIGA DAS ASS. SOC. MUTUOS:** R. do Bonjardim, 288 (T. 21711); **CASTRO CARNEIRO:** R. do Padre Cruz, 146 (T. 62092); **HENRIQUES:** P. da Batalha 64-A (T. 25173); **SERPA PINTO:** R. de Serpa Pinto, 645 (T. 488697).

DE DIA E TODA A NOITE

MORENO, LD.º: L. de S. Domingos, 44 (T. 23545); **BONFIM:** R. do Bonfim, 73 (T. 52444); **GUIMARÊS:** R. de Francos, 37 (T. 60103); **VASQUES:** R. das Condominhas, 794 (T. 62027).

Coimbra

DAS 9 HORAS ÀS 9 DO DIA SE-QUINTE
LUCIANO E MATOS: R. de Sofia, 7-11 (T. 22147).

abCINE 803055

Centro Comercial de Alvalade Sala A
As 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.45h.
- Int. men. 13 a.
IRMÃOS DE SANGUE
de Claude Chabrol
SALA B às 15, 17, 19, 21.30 e 23.45
13 a.
MANHATTAN
c/ Woody Allen

ALVALADE 897480

Av. de Roma
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Para Todos
Walt Disney Productions apresenta
A GATA BORRALHEIRA
Falado em português

6.ª Semana

APOLLO 763319

Av. Júlio Dinis, 10-A
As 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30
Omerto Antonutti, Saverio Marconi
PADRE PADRONE
Um filme de Paolo e Vittorio Taviani
Não acons. men. 13 anos
As 23.30 - N. ac. men. 18 a.
O GRANDE CONQUISTADOR
c/ Woody Allen

AVIS 547163

Av. Duque D'Avila, 45
As 15.30, 18.30 e 21.30 h.
- N. ac. men. 18 a.
Na dureza da luta e na magia dos golpes eles são
OS DEMONIOS DO KARATÊ
c/ Woo Ynseng, Yang Yong e Fan Ling

BERNA 776098

Av. Marquês de Tomar
As 14, 16.30, 19 e 21.30
Int. m/13 anos
CARAVANAS
c/Anthony Quinn, Jennifer O'Neill
Um filme de James Fargo

CALEIDOSCÓPIO 795093

Campo Grande
As 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
O MAIOR
c/ Henry Winkler, Kim Darby
Um filme de Carl Reiner
Amanhã às 11 - Para Todos
Manhã Infantil
O TAPETE VOADOR

CASTIL 530194

Rua Castilho
As 15, 17, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
O sabor doce e ácido de quando se é jovem
O filme surpresa do ano
GELADO DE LIMÃO
As 24 - Int. men. 18 a.
O DEVASO RENINENTE

7.ª Semana

CINE 222 Tel. 579460

Av. Praia da Vitória, 37 (Ao Saldanha)
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30
Int. men. 13 anos
O ÚLTIMO ABRAÇO
As 23.45 h.
Não acons. men. 18 anos
007 CONTRA GOLDFINGER

CINEBOLSO 573407

Rua Actor Taborda, 27-B
As 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
- Int. men. 18 a.
AS GRANDES GOZADORAS
Pornográfico, 1.º escalão
As 24 - N. ac. men. 18 a.
NUNCA PROMETI UM JARDIM DE ROSAS

CINE CAMÕES 324194

Rua do Loreto, 15
As 14, 16.30 e 21.30 h.
E O AMOR TRIUNFOU
com Manoj Kumar
Não acons. m/13 anos
Amanhã às 11 - Para Todos
TRES AVELAS PARA CINDERELA

CONDES 322523

Av. da Liberdade, 2
As 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
Int. men. 13 anos
ALAM O 8.º PASSAGEIRO
com Tom Sherrit

3.ª semana

DOIS MIL 2100055

Av. Bombeiros Voluntários, Lote 113 - Algés
As 15.30, 18 e 21.30
O CAÇADOR
Int. m/18 anos
As 24 - N. ac. men. 13 a.
O QUEBRA OSSOS

D. JOÃO V 971794

Praça Centro Comercial - Damia
As 18 - Para Todos
A MINHA MONTANHA
As 21.15 - N. ac. men. 13 a.
TRINTE COWBOY INSOLENTE
As 23.45 - Int. men. 18 a.
REBELIA DE LUTADORES

EDEN 320768

P. dos Restauradores, 21
As 14, 16.30, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
O DESAFIO DO DRAGÃO
c/ Chen Kuan-Tai, Wang Yu
Um filme de Lia Chia Liang
As 24 - N. ac. men. 18 a.
Sábado Especial
O ÚLTIMO COMBO DO KATANGA

ESTUDIO 555134

Av. Afonso Henriques, 35
As 15, 17, 19 e 21.30
- N. ac. men. 18 a.
John Carpenter, o menino prodígio de Hollywood, realizou o filme-choque do ano
ASSALTO À 13.ª ESQUADRA

ESTUDIO 444 779095

Av. Defensores de Chaves, 83
As 15.30, 18.30 e 21.30
- Int. men. 13 a.
Prémio especial do júri do Festival de Cannes
Apenas a morte satisfaz a honra
O QUEL
c/ Keith Carradine e Harvey Keitel

EUROPA 661016

R. Almeida e Sousa, 35
As 15.15 e 21.30 - N. ac. men. 13 a.
O CÉU PODE ESPERAR
As 18.15 - Para Todos
NO PAÍS DAS AVENTURAS
As 24 - N. ac. men. 18 a.
QUE RICAS TIAS
Amanhã às 18.15 - Para Todos
Espectáculo rádio publicitário - "Fim-de-Semana"

IMPERIO 555134 5

Al. Afonso Henriques, 35
As 15.15, 18.30 e 21.30
Não acons. m/18 anos
Terrorífica e esmagadora odisséia
No espaço, ninguém ouve os seus gritos!
8.º PASSAGEIRO (ALIEN)
Tom Skerrit, Sigourney Weaver, Verónica Cartwright

LONDRES 801313

Av. de Roma, 7-A
14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
Um filme de Martin Ritt com Sally Field
1.º prémio Cannes
NORMA RAE
Filme de qualidade
3.ª Semana

LUMIAR Tel. 795296

Estrada do Desvio, Lote 38 - Lisboa
Encerrado para obras abrindo oportunamente sob nova gerência

MONUMENTAL 555131

P. Duque de Saldanha
As 15.15, 18.15 e 21.45
Int. men. 13 anos
METEORO
c/ Sean Connery, Natalie Wood, Karl Malden e Henry Fonda
2.ª Semana

MONTECARLO Tel. 681117

A. Ped.º Alvares Cabral, 37
As 15, 17, 19 e 21.30
- Int. men. 13 a.
ASSALTO IMEDIATO
As 24 - Grupo C (14 a.)
O SOLITÁRIO DO RIO GRANDE
Domingo às 11 - Para Todos
PINTORES E RAPARIGAS

MUNDIAL 538743

R. Marliens Ferrao, 12-A
As 15.15, 18.30 e 21.30
O COSMONAUTA PERDIDO
Frase: A incrível aventura que ultrapassa o imaginável!
Actores: Bruce Dern, Cliff Potts
Classificação: n/acons. m/13 anos

NIMAS 574362

Av. 5 de Outubro, 42-B
As 14, 17.45 e 21.30
A ARVORE DOS TAMANCOS
Um filme de Ermanno Olmi
Palma de Ouro do Festival de Cannes
Melhor filme da década de 70, considerado unanimemente pelos críticos americanos e italianos, como um dos melhores filmes do ano

NOVOCINE 840678

Av. General Roçadas, 7
As 15.15 e 21.30 h.
Um filme indiano com belas canções
EM BUSCA DO PASSADO
com: Sharmila Tagore e Sanjeev Kumar
Não acons. a men. de 13 anos

ODEON 326283 4

R. Condes, 12 a 20
As 15.15, 18.15 e 21.30
Interdito a m. 18 anos
AS MOTOS DA MORTE
Acção, violência, num filme empolgante

PATHE 821933

R. Francisco Sanches, 122
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30
- Int. men. 13 a.
CARAVANAS
c/ Anthony Quinn, Jennifer O'Neill e Michael Sarrazin
Um filme de James Fargo

POLITEAMA 326305

R. Portas de St.º Antão
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h.
OS DISCÍPULOS DO DRAGÃO NEGRO
c/ Manai Sitr e Jason Pai e Pian

QUARTETO R. Flores de Lima, 16 771378

SALA 1, às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24 h. N. ac. m. 13 anos
O 8.º PASSAGEIRO
SALA 2, às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 23.30.º
NOTES DE SINGAPURA

RESTELO 610375

Av. Torre de Belém
As 15, 18 e 21.30
- n. ac. men. 18 a.
Uma super-produção de grande impacto
AVALANCHE
c/ Rock Hudson e Mia Farrow

ROMA 887778

Av. de Roma, Lote JRB
As 15.30, 18.30 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
Um espectáculo de surprense alucinante, realizado por mestre Andre Cayatte
RAZÃO DE ESTADO
c/ Jean Yanne e Monica Vitti

ROXY 548560

Av. Almirante Reis, 20
14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h.
- Int. men. 13 a.
QUERO O MEU FILHO
c/Linda Purl e Desi Arnaz

SÃO JORGE 579144-579344

Av. da Liberdade, 175
As 15.15, 18.15 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
A obra-prima de Woody Allen
MANHATTAN
c/ Woody Allen e Diane Keaton

SATELITE 562632

Av. Fontes Pereira de Melo, 61
4 Sessões: 15.00, 17.00, 19.00, 21.45
Int. a men. 13 anos
EUTANÁSIA DE UM AMOR
Ornella Muti e Tony Musante
Na noite início da projecção do filme às 21.52 horas

STAR 804210

Av. Guerra Junqueiro, 14 C
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h.
- N. ac. men. 13 a.
Um grande êxito mundial
ACONTECEU EM PARIS
c/ Wayne Rogers e Gayle Hunnicutt

TERMINAL 371573

Estação do Rossio
As 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
UMA MULHER DE SONHO
"10"
UM HOMEM NÃO PODE VIVER SO DO AR...
Classif.: n/acons. m/18 anos
Amanhã às 11 - Para Todos
TIM-TIM NO TEMPLO DO SOL

TIVOLI 570595

Av. da Liberdade, 188
As 14, 16.30, 19 e 21.30
- N. ac. men. 13 a.
MISSAO GALATICA: CYLON ATACA
c/ Richard Hatch, Dirk Benedict, Lorne Green e Lloyd Bridges
Um filme de Vince Edwards e Christian Nyby
Atenção: este filme será apresentado na espantosa multidimensão de Sensurround

VOX 880808

Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
As 15, 18 e 21.30
Não acons. m/18 anos
A mais deliciosa comédia do ano
UMA MULHER DE SONHO
As 24 - Int. men. 13 a.
NASHVILLE

ZODIACO 570151

Rua Conde de Redondo, 5
As 15, 18 h.
PAPILLON
As 21.30
Não aconselhável men. 18 anos
DESTRÁVEL AMERICANA
As 23.45 - Int. men. 13 a.
AO OMBRO... SAÍAS

Teatros

ADOU: As 20.30 e 22.45 (18 anos)
VARIEDADES: «Isso E que Era Bom», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
COMUNA: «O Dragão», às 21.45 (13 anos)
BARRACA: «Tête Eu Sou Alegre, Gágá Faz de Mim Sísuda» (6 anos)
MARIA MATOS: «Filomena Mataramora», às 21.30 (13 anos)
MARIA VITÓRIA: «Rei, Capitão, Soldado, Ladrão», às 20.30 e 22.45 (18 anos)
D. MARIA II: «O Traído Imaginário e «O Príncipe Disfarçado», às 21.45 (16 anos)
LAURA ALVES: «O Gato», às 21.45 (13 anos)
MONUMENTAL: «A Tocar É que a Gente se Entende», às 22.45 e 23.00 (18 anos)
TRINDADE: «A Invasão», às 20.30 e 22.45 (13 anos)
TEATRO DA GRAÇA: «Miss Julie», às 21.45 (6 anos)
ACADEMIA DE SANTO AMARO: «A Escova de Dentes», às 21.45 (13 anos)
TEATRO ABERTO: «O Chá dos Generais», às 21.45 (13 anos)

Outros Espectáculos Lisboa

CAPITÓLIO: «Modelo de Luxúria», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
OLIMPIA: Sessões permanentes - «A Lei do Sexo», (18 anos)
CITY CINE: «Uma Mulher de Sonho», às 21.00 (13 anos)
ROYAL: «O Cão», às 21.30 (18 anos)
CINEARTE: «Do Inferno à Vitória», às 21.30 (13 anos)
PROMOTORA: «O Arrependimento», às 21.30 (13 anos)
PARIS: «A Força do Passado», às 21.30 (13 anos)
COLISEU: «Amber», às 21.30 (13 anos)

Linha de Sintra

MEM MARTINS: Cine Chaby - «Guerreiros da Atlântida», 21.30 (13 anos)

Outros cinemas

CACÉM: Estúdio Flores - «Guerra no Espaço», 21.30 (13 anos)
AMADORA: Lido - «Metéoro», 21.30 (13 anos)
AMADORA: Cinestúdio - «Onde Vais nas Férias?», 21.30 (13 anos)
Linha de Cascais
ALGÉS: Stadium - «Serenata à Chuva», 21.30 (6 anos)
PAÇO DE ARCOS: Oeiras-Cine - «Homens no Espaço», 21.15 (1 a.)
PAÇO DE ARCOS: Chaplin - «007 Aventura no Espaço», 21.15 (13 anos)
OEIRAS: Oeiras-Cine - «Homens no Espaço», 21.15 (13 anos)
PARADE: Royal Cine - «Cadáveres Incómodos», 21.15 (13 anos)
ESTORIL: Casino - «Uma Aventura para dois», 21.15 (13 anos)
ESTORIL: Pmalácio - 21.15 (13 anos)
ESTORIL: Pálacio - «A Ilha dos Ursos», 21.15 (13 anos)
CASCAIS: Impala - «Jesus de Nazaré - 2.ª parte», 21.30 (6 anos)
CASCAIS: Oxford - «A Ilha dos Ursos», às 21.30 (13 anos)

PÓVOA DE ST.º ADRIÃO: S. José - «Os Comandos de Navarone», 21.30 (13 anos)

Outra Banda

ALMADA: Incrível - «Treinador de Saías», 21.15 (13 anos)

Coimbr

AVENIDA: «Uma Aventura para Dois», às 21.30 (13 anos)
GIL VICENTE: «O Supersónico da Monte», às 21.30 (13 anos)
S. TEOTÓNIO: «Woodstock», às 21.30 (13 anos)
TIVOLI: «O Profissional», às 21.30 (18 anos)
SOUSA BASTOS: «Amor Imortal», às 21.30 (13 anos)

Porto

AGUIA: «O Desafio do Urugua», às 21.30 (13 anos)
LUMIERE-A: «O Meu Crado Sexta-Feira», às 21.30 (13 anos)





RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.

• ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 185-1 •
TELEFONES 545.117/2/3

• REDACÇÃO: PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUÍS DE SOUSA, 44
TELEFONES 321.154/5 328.717/2/3 328.719 322.817
PUBLICIDADE 368.149

• SERVIÇO NOTAS: 101.015 DAS 7/11

PORTUGAL 37.154
REPUBLICA DE SAN MARINO 328.719

• TELEFONOS TELEGRAMAS: 11113 11263
LISBOA PORTUGAL

• PUBLICAÇÃO DO PORTO
RUA DO ALMADA, 38-2 • TELEFONES 299.54-5

O "congelamento" da contratação colectiva

Hipótese de greve geral sugerida em plenário

A possibilidade de uma greve geral no nosso País foi ontem sugerida pelos trabalhadores do comércio do Porto, no decurso de um plenário de emergência realizado nesta cidade para análise do "congelamento" da contratação colectiva, determinado pelo actual Ministério do Trabalho.

O plenário, enquadrado nas medidas de protesto do Movimento Sindical Unitário está a adoptar, foi convocado pela comissão negociadora sindical do CCT retalhista do distrito do

Porto. Entre os promotores contam-se os sindicatos do Comércio, dos Escritórios, das Indústrias Eléctricas, dos Metalúrgicos, dos Armazéns, das Madeiras e Construção Civil, dos Técnicos de Desenho, dos Telefonistas, do Vestuário e dos Co-bradores.

No decurso da reunião foi aprovada, por unanimidade e aclamação, «uma recomendação ao Movimento Sindical, a fim de se decidirem formas de luta conjuntas, no âmbito distrital e a

nível nacional, concretamente o recurso a uma paralisação geral em todo o País».

Segundo se afirma no documento então aprovado, a suspensão de quatro dezenas de convenções colectivas já negociadas e assinadas faz parte de «um plano mais vasto para a liquidação das liberdades sindicais».

Do plenário saiu um apelo no sentido de que os sindicatos «lançem uma vasta campanha informativa, com vista à sensibi-

lização de todos os trabalhadores para a gravidade da decisão governamental, depois de estabelecidos contactos com os órgãos de soberania, dando-lhes conta da decisão ditatorial e inconstitucional do Governo».

Tal como ontem noticiámos, os serviços do Ministério do Trabalho rejeitaram ultimamente o depósito de cerca de 40 processos de negociação colectiva, invocando uma pretensa insuficiência da respectiva fundamentação económica. Por esta via,

pretende o Governo de Sá Carneiro aumentar, na prática, o período de vigência dos instrumentos de regulamentação colectiva, nomeadamente as tabelas salariais, segundo afirma a Federação Sindical dos Metalúrgicos.

O Executivo «mostra, assim, de forma inequívoca, estar empenhado não em promover o aumento do poder de compra já bastante minguado das classes laboriosas, mas, pelo contrário, nas concessões aos grandes senhores da CIP, da CAP e da CCP» — diz a mesma Federação.

Sousa Tavares provável director de "A Tribuna"

Francisco Sousa Tavares irá substituir, em princípio, Manuel Figueira como director de «A Tribuna», na sequência da demissão deste último, ontem tornada pública.

Um elemento do corpo redaccional de «A Tribuna» disse-nos, esta manhã, que, independentemente da notícia do «Expresso» que dá Sousa Tavares como substituto de Manuel Figueira, «já lhe tinha constado qualquer coisa».

Quanto à possibilidade de Rodolfo Iriarte, ex-«Capital» e agora em «A Tarde», vir a ingressar em «A Tribuna», o mesmo elemento diria que tal eventualidade, também aventada pelo «Expresso», talvez não passasse de «uma especulação».

Legião de Honra para Mourão Ferreira

O escritor David Mourão Ferreira recebeu ontem a Cruz de Oficial da Legião de Honra de França, com que foi agraciado pelo Governo Francês. A cerimónia de entrega da condecoração realizou-se na Embaixada francesa em Lisboa. O embaixador disse que Mourão Ferreira é «um dos representantes dessa cultura europeia que nunca conheceu fronteiras». Mourão Ferreira, acrescentou, «é um escritor que representa a cultura de todos nós, europeus, e foi um dos mais brilhantes fautores depois da guerra do estudo das relações das culturas francesa e portuguesa».

Mourão Ferreira agradeceu: «O meu espírito europeu tem raízes em muitos dos vossos autores, nomeadamente em Stendhal, Chateaubriand, Valéry, Proust, Larbaud, Girardoux, Drie, Yourcenar, Mandiargues. Para não falar dum Montaigne, um Descartes, ou um Diderot, cujo estilo e linguagem nunca me canso de saborear e onde encontro de cada vez tesouros de sabedoria, inteligência, graça, e profundidade».

(Hoje 28 páginas)

Conclusões da reunião do Comité Central do PCP:

O Governo da AD e a nova maioria vão tentar um "golpe mascarado"

«A operação política que está em curso na maioria reacçãoária na Assembleia da República e com a formação do Governo Sá Carneiro constitui um golpe mascarado contra o regime democrático» — esta uma das principais conclusões do Comité Central do PCP, que ontem terminou uma reunião de dois dias, e na qual aprovou dois documentos distribuídos esta manhã aos órgãos de informação: «O PCP face ao plano subversivo PPD/CDS» e «A campanha anticomunista e antisoviética do imperialismo e os acontecimentos do Afeganistão».

No primeiro daqueles documentos o CC do PCP aprecia detalhadamente a actual situação política nacional, e, para além de desmontar os verdadeiros objectivos da AD («liquidar as conquistas da revolução, restaurar o poder económico e político do grande capital, associado ao imperialismo, e dos latifundiários, subverter o regime democrático e, a curto ou médio prazo, instaurar uma nova ditadura»), traça as grandes direcções da oposição ao Governo: «as lutas de massas, a acção junto e nos órgãos de poder central e local, a contribuição directa para a solução dos problemas e a concorrência às eleições continuam sendo direcções fundamentais da acção popular».

O CC do PCP afirma depois ser «necessário começar a actuar desde já para a derrota da direita e a vitória democrática nas próximas eleições para a AR» e anuncia que irão ser feitas propostas ao MDP/CDE para que a APU volte a concorrer no próximo acto eleitoral.

Por outro lado o documento lembra que «só o entendimento das forças democráticas, designadamente comunistas e socialistas, poderá dar a base política para uma real maioria democrática e a formação de um governo democrático», adianta que «as actividades e os planos esquerdistas podem também comprometer a derrota da reacção» e que «a grande tarefa que se coloca é esclarecer centenas de milhares de eleitores que votaram na aliança reacçãoária e levá-los a votar nos partidos democráticos e, preferencialmente no PCP, como força política essencial na defesa do regime democrático».

PRESIDENCIAIS E FORÇAS ARMADAS

Outro ponto abordado no documento em causa é o que se refere às eleições presidenciais, que terão lugar ainda no corrente ano. «O CC do PCP considera que a sua influência na vida política nacional será considerável

e, embora seja ainda cedo para examinar no concreto as candidaturas», sublinha desde já que «deve ser preservado o actual sistema de poder baseado na interdependência, equilíbrio e complementaridade dos órgãos de soberania, o que desaconselha uma identificação partidária do Presidente da República com uma futura maioria parlamentar». Acrescenta de seguida que «a tarefa fundamental nas eleições presidenciais e derrotar os candidatos das forças reacçãoárias e assegurar a eleição de um presidente firmemente determinado a defender o regime democrático consagrado na Constituição».

Por outro lado o CC do PCP diz que «o papel das Forças Armadas na actual etapa da democracia portuguesa se coloca em ligação com a revisão da Constituição» e considera que a presença e a intervenção das forças armadas na vida política devem estar institucionalizadas tal como presentemente sucede, e não ao sabor da mera correlação de forças — situação que criaria condições favoráveis e constante pressões à tentativa de golpes e pronunciamentos».

O REFORÇO DO PCP

Depois de indicar as direcções principais da acção do PCP para a unidade dos democratas («O movimento popular e democrático desenvolve-se tanto no plano da organização e da luta política, como no plano da organização e da luta so-

cial»), o CC, no documento que vimos referindo, afirma que o reforço da organização é «na presente situação um dos aspectos decisivos do reforço geral do partido», e anuncia a realização, em princípio em Junho, de uma Conferência Nacional do PCP e uma campanha, até essa data, de recrutamento de pelo menos 10.000 novos militantes.

Por fim, o CC do PCP confirma, no primeiro semestre deste ano, a activa participação do partido nas comemorações do 2.º de Maio e na jornada do 1.º de Maio; a realização de uma Conferência sobre o Mercado Comum; uma conferência sobre as Autarquias; um Encontro sobre problemas de Saúde; o Congresso da JCP; um Festival Desportivo e a Festa do «Avante».

A terminar o documento mostra a confiança com que o PCP encara o futuro, garantindo que «Portugal de Abril está bem vivo e viverá» e que «uma viragem democrática não é possível sem o PCP».

AFEGANISTÃO

«O anticomunismo e, em particular, o anti-sovietismo, sempre foi e continua a ser a principal arma de diversão ideológica do imperialismo», lê-se, a propósito da contra-informação orquestrada a pretexto dos acontecimentos do Afeganistão, no documento do CC do PCP, intitulado «A campanha anticomunista e anti-soviética do imperialismo», e que foi distribuída aos órgãos de informação.

O que é novo e não tem precedentes (acentua-se) «são as enormes proporções atingidas por esta campanha». Mas «o imperialismo mede mal as suas reais possibilidades» e

isso porque «vivemos uma época em que a correlação de forças deixou de ser favorável ao imperialismo passando a ser favorável ao socialismo».

Detendo-se na viragem operada nos últimos anos nas relações internacionais no sentido do desanuviamiento e da coexistência pacífica entre Estados com regimes sociais diferentes, o documento debruça-se, no começo, sobre «a revolução de Fevereiro de 1979 no Irão, a qual, apesar de todas as suas dificuldades e contradições, representou (...) uma afirmação dos sentimentos anti-imperialistas dos povos da região, o desmoronar de bases agressivas avançadas do imperialismo norte-americano dirigidas contra a URSS e o movimento de libertação dos povos árabes.» (...).

Quanto ao Afeganistão, o povo, com a revolução popular de 1978, «conquistou a liberdade e empreendeu o caminho de profundas transformações nos planos económico, social e cultural.» (...) Daí «a solidariedade do CC do PCP».

Refere o documento ainda que o imperialismo e a reacção internacional (al incluindo o Governo Sá Carneiro), «ignorando deliberadamente o Tratado de Amizade, Boa Vizinhança e Cooperação assinado entre a URSS e a República Democrática do Afeganistão, e as declarações dos dirigentes afegãos e dos dirigentes soviéticos garantindo que as tropas soviéticas retirarão do Afeganistão logo que cessem as ingerências, intervenções armadas e ameaças externas, falam de objectivos de «hegemonia» e «expansão» soviéticas no Índico, onde, entretanto, os EUA dispõem de dezenas de bases militares».

Esta manhã, em Conselho de Ministros

Debatidos aumento de combustíveis e comunicação social

«Vamo-nos debruçar sobre diversos assuntos, mas não vão aumentar nenhuns preços» — disse esta manhã o Primeiro-Ministro Sá Carneiro, à entrada para a reunião extraordinária do Conselho de Ministros que ainda decorria à hora de fechamento esta edição.

Às 13.30 aguardava-se uma

«comunicação oral» dos ministros das Finanças, Indústria e Energia e do ministro adjunto do Primeiro-Ministro, os quais, de acordo com um informador oficial «desceriam para conversar com os representantes dos órgãos de informação».

A presença dos três ministros parece confirmar que o plenário

se terá debruçado sobre questões relacionadas com o aumento dos preços dos combustíveis «esta manhã referenciados pelo semanário «Expresso», naturalmente bem colocado para saber o que se passa no seio do executivo AD e com a comunicação oficial estatizada.

Aquele semanário indicava que o aumento da gasolina se poderia situar nos 5500 por litro e o gasóleo nos 1550. Correm no entanto rumores de que os aumen-

tos, que o Governo AD será absolutamente incapaz de evitar, poderão ser mais substanciais. De referir que o «Expresso» adiantava também que nos próximos dias irão aumentar igualmente os preços de certos produtos incluídos no cabaz de compras, e, numa fase posterior, surgiriam então medidas de política económica e social «consideradas compensatórias dos custos das anteriores decisões governamentais».

Por sua vez a ANOP adiantava que os ministros do VI Governo Constitucional se iriam debruçar hoje sobre um plano global, elaborado com a colaboração de vários ministérios, para a Comunicação Social estatizada.

Na reunião do Conselho de Ministros desta manhã participou o almirante Silva Horta, ministro da República para os Açores, que se deslocou a Lisboa para esse efeito.

Inteuropa acaba hoje

Portugueses precisam de formação profissional

Portugal precisa de estruturas de formação profissional para enfrentar o desafio que se lhe levanta com a integração no Mercado Comum. Este tema foi ontem debatido na sessão da tarde da conferência internacional sobre Portugal e o alargamento das Comunidades Europeias, que tem estado a decorrer nas Gulbenkian e termina hoje. Maldonado Gonetinha defendeu que, para resolver o desiderato, é necessária uma estreita cooperação entre os ministérios da Educação e do Trabalho como via para ultrapassar as actuais deficiências.

«Mais de 50 por cento dos desempregados são jovens que procuram o primeiro emprego e que, por ausência de formação profissional, quase não distinguem um alicate universal duma máquina de escrever» — disse aquele dirigente socialista.

Os problemas relacionados com a livre circulação dos trabalhadores no seio da CEE, a situação dos emigrantes e a harmonização da legislação política especial foram alguns dos temas abordados.

O deputado socialista Marcelo Curto defendeu uma política de

pleno emprego, «contra a política deflacionista inspirada no Fundo Monetário Internacional», e a necessidade de a conferência ter a «sequência e continuidade» que se impõem, no aspecto prático.

Vários intervenientes falaram da actual legislação de trabalho em Portugal, considerando-a «uma das mais progressistas» apesar da necessidade de lhe introduzir algumas alterações, já que, entre outras razões, «o excesso de protecção aos empregados provoca a ausência de protecção aos desempregados».

34 ANOS

COM «O SÉCULO DE CAMÕES», DE EDUARDO LOURENÇO, CO-LABORAÇÃO DE EUGÉNIO DE ANDRADE, ARNALDO SARAIVA, JOSÉ SALVADO SAMPAIO, P. FERNANDO BRITO, CARLOS ALBINO GUERREIRO E A CRÓNICA SEMANAL DE CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE, EXCLUSIVO EM PORTUGAL, O «JORNAL DO FUNDÃO», COMEMORA TRINTA E QUATRO ANOS DE VIDA EM NÚMERO DE 28 PÁGINAS. LARGO NOTICIÁRIO DA BEIRA INTERIOR.

NAS TABACARIAS E BANCAS (300 POSTOS DE VENDA NA GRANDE LISBOA) E EM MUITAS LOCALIDADES DO PAÍS.

do cancionero de amigo stephen reckert helder macedo

novas bárbaras maria regina louro miguel serras pereira

os passos em volta herberto helder

2.ª edição
4.ª edição, emendada

PARIS "cidade luz"

4 e 8 DIAS DE VIAGEM

Todas as 6.ªs feiras de 2 de Novembro a 28 de Março

preços desde **11950\$**

INCLUINDO:

- Viagem aérea
- Estadia no Hotel 3 ou 7 noites em quartos com banho
- Visita de cidade com guia local
- Taxas de Estado, turismo e serviço.

INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

abreu

Fundada em 1940

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

PORTO Av. dos Aliados, 207 • Telef. 31 79 21

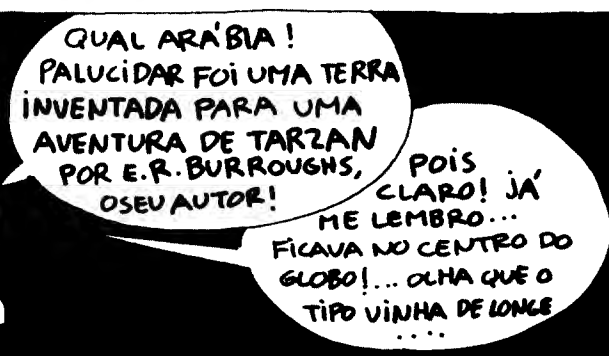
LISBOA Av. da Liberdade 160 • Telef. 27 13 41

COIMBRA Rua de S. João • Telef. 250 35 35

FARO Av. República, 124 • Telef. 250 35 35

FUNCHAL Rua do Górgulho 2 • Telef. 310 77 8

MEMÓRIAS DO ÚLTIMO ELÉCTRICO DO CARMO



FIM

O MISTÉRIO DA GRANDE PIRAMIDE

Passaram as horas e quando Mortimer volta a si, verifica que está amarrado de pés e mãos num local desconhecido que julga ser a mastaba da rua Ebn Bakil. Encostado a um sarcófago, o professor tenta, em vão, libertarse.

Nada a fazer!... Mas que idiotez a minha de ir tocar numa armadilha daquelas! E como é que não compreendi que o barbudo incomodo era eu e não o Grossgnabenstein!!!

Que horas serão? Não me tiraram o relógio... Se eu conseguisse... Ah! Pronto... Meia noite e meia hora...

By Jove! Mas então a polícia já deve ter sido alertada pelo meu fiel, Nasir, e Kamal talvez já venha a caminho com a sua guarda móvel. Tive uma boa ideia ao...

Mas nesse momento chegam-lhe aos ouvidos uns lamentos, acompanhados por uns ruídos surdos cuja origem não pode determinar...

Que diabo é isto?

Mas não tem tempo de pensar mais no caso, porque a porta abre-se bruscamente e alguém é atirado com violência...

Uma visita para si, Mortimer...

E o professor, estupefacto, reconhece Nasir, também solidamente amarrado.

Tu!?! Infelizmente, Sahib. Eu.

Mas... Como é possível?

Quando à meia noite ia a sair de Mena House para levar, como me ordenou a mensagem ao comissário Kamal, fui atacado, sovado e metido num carro que arrancou imediatamente. Entre os...

Nasir ia dar mais pormenores quando se ouve de novo o misterioso tamento...

Cala-te. Escuta!

Mas nesse momento precisa abre-se a porta e Orlík entra com Sharkey e o "homem dos óculos" de má memória.

Então como se sente caro professor?

Um pouco abertado...

Desolado por o ter feito esperar. Mas soube entretanto pelo Moussa que ia ser entregue à polícia uma mensagem e era importante para a minha própria segurança obtê-la. Como já a tenho comigo, posso ocupar-me agora do seu bem estar.

O doutor é muito amável.

Confesse que representei bastante bem o meu papel de egiptólogo distinto!

Seria, na verdade, um excelente ator, e isso teria sido melhor para muitas pessoas. A propósito, o que pensa fazer de nós?

Pois bem, meu caro, imaginei uma maneira de os fazer desaparecer, cuja originalidade de certo vai apreciar. Aqui está: dão-lhe uma injeçãozinha que o fará ir, sem dor, para junto do seu amigo Blake. Depois do que será enrolado, à maneira egípcia, numas dezenas de metros de tiras de tecido, e metido num sarcófago autêntico. Belo tema de perplexidade...

Mas nesse momento surge à porta o rosto aterrorizado do bezendias...

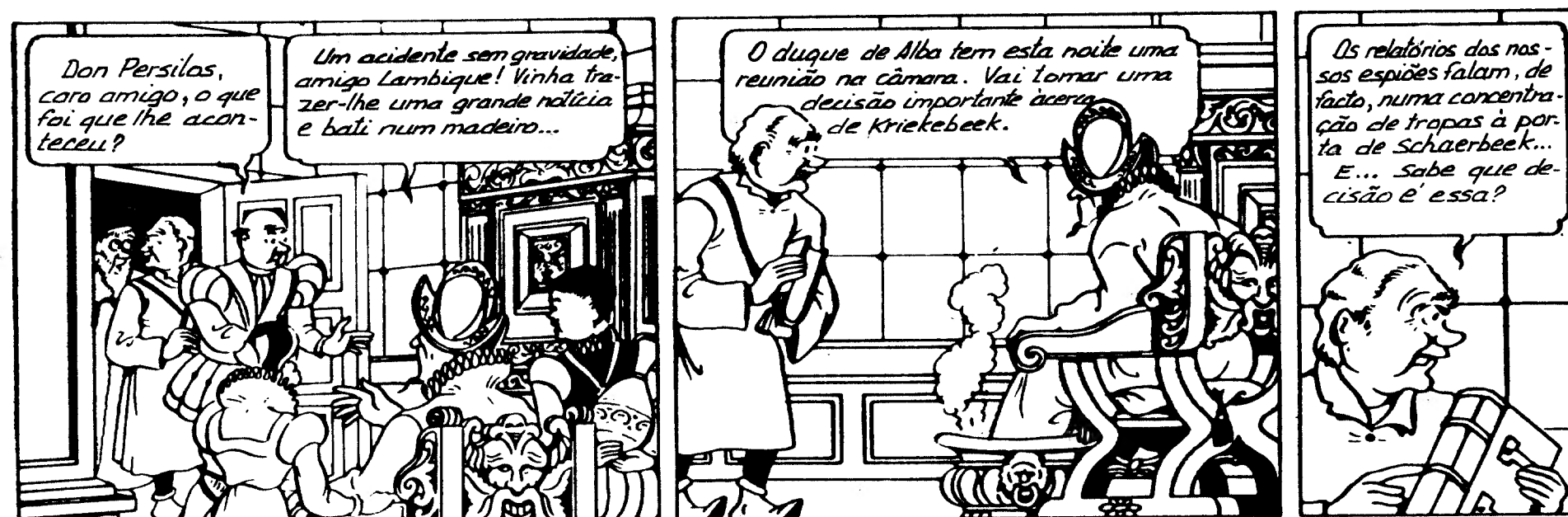
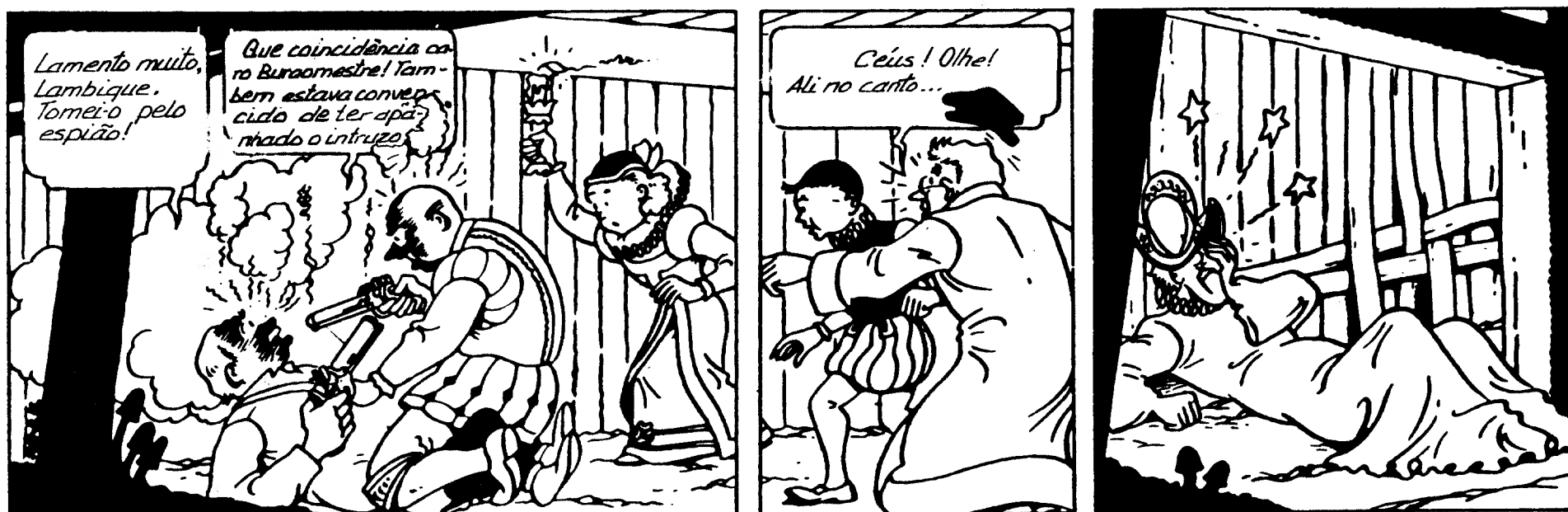
Chefe! Venha depressa!!!

O MISTÉRIO DA GRANDE PIRAMIDE



Sábado, 26 de Janeiro de 1980

O FANTASMA ESPANHOL



Continua